FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 796

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Assim marcou o Olhanense o golo que colocou o resultado em 1-1, no jogo desta manhã, no Campo Grande, entre a Sanjoanense e o Olhanense, a contar para a Taça de Portugal. (Ver relato na ultima página)

Nota do dia

A MATÉRIA E O ESPÍRITO

Encontra-se no Brasil a missão económica incumbida de dar execução aos acordos comerciais assinados entre Portugal e o país irmão. Como se sabe, é no domínio económico que se têm levantado as maiores dificuldades para um bom entendimento entre os dois países, dada a divergência de interesses que separa as duas economias e que se tem oposto, através dos tempos, a um acordo que aproveite a ambos. É de esperar, contudo, que as negociações levadas a cabo pela comissão conduzam a resultados favoráveis no sentido de desenvolver as relações comerciais entre o Brasil e Portugal sem que os interesses de cada um dos países fiquem prejudicados. Entretanto, o Governo português concedeu mais 37 bolsas de estudo a estudiosos brasileiros que queiram completar os seus estudos no nosso País. E' grande o número de candidatos que se inscreveram já nos Serviços Culturais da nossa missão diplomática no Rio, sendo de notar a diversidade das matérias a que pretendem dedicar-se. Esse número excede em muito as dotações consignadas para o efeito e que representam já um esforço apreciável no estádio actual da nossa situação financeira. Não sabemos se o Governo brasileiro está animado dos mesmos propósitos, o que contribuiria grandemente para uma política de amizade que tem raízes no coração mas nem sempre produz os frutos que era lícito esperar dela. Enquanto os problemas económicos nos dividem, os problemas culturais tendem a aproximar-nos. E', portanto, de boa política procurar resolver os últimos a fim de desbravar o caminho que pode levar-nos à solução dos primeiros. Só assim poderemos transpor a barreira de indiferença que se opõe a uma aproximação efectiva entre os dois países de língua portuguesa, socorrendo-nos da força luminosa do espírito para superar as dificuldades criadas pelas exigências imperiosas da matéria.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Afundou-se no Mar Egeu um «ferry-boat» que transportava 281 pessoas

ATENAS, 8 — (A.N.I., F.P. e R.) — Afundou-se, hoje, no Mar Egeu, um «ferry-boat» grego, que transportava 281 pessoas.

O afundamento verificou-se entre a ilha de Creta e o porto do Pireu.

Estão a ser recolhidos sobreviventes por alguns dos barcos enviados em socorro do navio sinistrado.

O navio, identificado confusamente como o «Iraklion», ou «Heraklion», transportava, segundo o Ministério da Marinha Mercante, 206 passageiros e 75 tripulantes.

Um avião da Força Aérea grega localizou os destroços do barco e alguns sobreviventes que faziam sinais.

Quatro dos sobreviventes encontram-se já a bordo do navio «Minos», da Armada grega — acrescenta o Ministério.

O «ferry-boat» afundou-se a leste da ilha de Falconera, devido a causas que se ignoram. O tempo na área apresentava-se tempestuoso, com vento forte e mar grosso.

O «Iraklion», de 8922 toneladas, lançou um S.O.S. ás duas horas da

(Continua na 14.ª página)

Foi preso o presidente da câmara de Saigão

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — A Polícia Militar americana deteve esta manhã o presidente do Município de Saigão, coronel Van Van Cua,

(Continua na ultima página)

A SÍRIA CONFISCOU BENS DA IRAQ PETROLEUM COMPANY

DAMASCO, 8 — (R.) — O Governo de Damasco anunciou hoje oficialmente a confiscação de bens da Iraq Petroleum Company (I. P. C.) para satisfazer as suas reivindicações acerca do aumento de taxas cobradas pelo petróleo bruto transportado nas condutas que atravessam o território sírio.

O Governo anunciou, também, novas taxas impostas áquela companhia, com sede em Londres, para o transito e a exportação de petróleo.

A Síria havia anunciado, na segunda-feira passada, que tencionava impor novos encargos fixos á I. P. C., se esta companhia não concordasse em pagar, de uma só vez, os prejuízos causados á Síria desde os ultimos 10 anos, e calculados em 40 milhões de libras. Após negociações diversas, verificou-se um litígio, motivado por interpretações diferentes do acordo assinado, em 1955, entre a Síria e a I.P.C.

Os bens da I. P. C. na Síria compreendem 480 quilómetros de oleodutos, estações de bombagem, escritórios e as instalações do terminal do oleoduto, na costa, em Baniaf.

Na manutenção e funcionamento do sector sírio do oleoduto trabalham 4881 funcionários, dos quais 28 europeus.

Os directores da companhia regressaram a Londres, há 15 dias depois de terem conferenciado com o Governo sírio acerca da questão do oleoduto.

Segundo revelou um informador, a sede da Companhia, de Londres, abster-se-á de comentários enquanto não tiver notícias pormenorizadas.

Apelo do Papa para um armistício no Vietnam

CIDADE DO VATICANO, 8 — (R.) — O Papa Paulo VI lançou hoje um apelo no sentido de que ás tréguas do Natal, no Vietnam, se sigam um armistício e negociações.

O apelo do Papa foi feito durante a missa celebrada na Basílica de São Pedro em honra da Imaculada Conceição e no primeiro aniversário do encerramento do Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano.

Lembrando que as tréguas do Natal tinham sido já anunciadas por ambas as partes em litígio no Vietnam, o Sumo Pontífice acrescentou:

«Não só esperamos como desejamos e pedimos ardentemente que assim seja».

Este foi o ultimo apelo á paz feito por Paulo VI durante a sua campanha pessoal para o fim da guerra do Vietnam.

«Porém, esta suspensão provisória das hostilidades não pode satisfazer cabalmente as perspectivas humanas, pois prevê o recomeço das hostilidades após esta breve e transitória pausa.

«Que nos seja permitido manifestar a esperança de que estas tréguas se transformem em armistício e que o armistício seja a ocasião

(Continua na ultima página)

Último encontro em Rambouillet entre de Gaulle e Kossyguine

RAMBOUILLET, 8 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Olexei Kossyguine, chegou, esta manhã, ao castelo de Rambouillet, para a ultima série de conversações com de Gaulle.

O presidente francês, que chegara 10 minutos antes, recebeu o estadista soviético na escadaria do castelo. Um destacamento da Guarda Republicana apresentou armas.

O primeiro-ministro foi conduzido aos aposentos onde passará a noite, os mesmos onde Kruchtchev esteve alojado, em 1960.

Antes do começo das conversações, Kossyguine passa a manhã nos bosque que rodeiam o castelo, na caça aos faisões.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRAO

O testamento do dr. Erhard

O dr. Erhard dirigiu aos seus compatriotas uma alocução que resume o drama de que foi protagonista, o drama de uma carreira frustrada e de um país numa encruzilhada do destino. O seu espírito de sacrifício é digno de apreço. Sabendo que era inglória a tarefa que lhe confiaram, procurou levá-la a cabo com coragem e patriotismo. Pela primeira vez em dezassete anos os alemães ouviram a voz clara da verdade anunciando-lhes os sacrifícios indispensáveis para retomarem o seu lugar no concerto das nações europeias.

«A reunificação, que é o objectivo máximo de qualquer política alemã—disse o dr. Erhard—mostra-se muito difícil de conseguir, exigirá esforços desmedidos do nosso povo e está condicionada pela evolução dos acontecimentos internacionais». A personalidade mais qualificada para o fazer pôs termo ao mito da reunificação conseguida por meio de eleições nas duas Alemanhas, da qual resultaria um Parlamento nacional e um Governo capaz de operar tal prodígio.

«A Aliança Atlântica continua a ser a pedra angular da política externa alemã — disse ainda o dr. Erhard — mas a Alemanha Ocidental não tem direito de opção entre os seus principais aliados, os Estados Unidos, por um lado, e França por outro. A adesão da Alemanha à Aliança Atlântica data de 1954, o tratado de amizade franco-alemão de 1963. Cerca de dez anos mediaram entre esses instrumentos diplomáticos, em cujo quadro a República Federal orientará de futuro a sua política externa, ao mesmo tempo que procurará melhorar as relações com os seus vizinhos da Europa Oriental e com a União Soviética. O dr. Erhard falou com bom-senso e lucidez ao anunciar esses postulados, pelos quas terá de se regular a diplomacia alemã. É pena que tenham sido revelados após dezassete anos de tentativas vãs para reunificar a Alemanha sem pagar o preço da reunificação.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

VARÕES ASSINALADOS

Na Igreja de Santa Engrácia, naquele Campo de Santa Clara, virado a nascente e a escorrer para o rio de águas claras, não distante do local onde em 1139 assentaram arraiais os cruzados nórdicos que vieram á conquista da cidade, repousam os Grandes de Portugal. Há oito séculos toda a encosta era cheia de olivais. os olivais que os mouros foram espalhando pelas margens do Tejo e pelo Sul do País. Depois houve mosteiros e igrejas e numa manhã de 1630, no tempo dos Filipes, a igreja de Santa Engrácia foi violada. Deitaram-se incúcias e fizeram-se prisões. Uma delas de judeu que passara na véspera cosido com as paredes. E foi a morrer na fogueira, inocente do crime de desacato; tinha ido só a encontrar-se com uma freira, na cela do convento próximo. Erguiam-se já as paredes do novo templo de desagravo E do alto da pira de lenha, entre os rolos de fumo que o sufocavam. o hebreu Simão Pires de Solis amaldiçoou a construção até o fim do mundo. Não mais se acabaria. O novo templo prosseguiu, grandioso na sua traça e atingiu a cimalha real. Quatro torres a cada um dos cantos e a cúpula ao centro faltavam ainda. Ali paralisaram as obras e a maldição do hebreu pesou sobre elas quase três séculos. Concluíram-se ontem e também ontem houve festa imponente, cumprindo-se o decreto do Governo da Republica de 1916 que assinalava o templo para Panteão Nacional, onde repousariam aqueles que «se vão da lei da morte libertando». Lá estão Almeida Garrett e João de Deus, Sidónio Pais e Teófilo Braga, Guerra Junqueiro e o marechal Carmona. Lá estão os primeiros varões assinalados sobre cujos sepulcros depôs ontem o sr Presidente da Republica enorme coroa. O templo encheu-se por completo de convidados, desde o mais alto magistrado da Nação, a todos os membros do Governo, aos familiares dos grandes que ali repousam, a deputados, procuradores á Camara Corporativa, juízes. militares, sacerdotes. E as benções litúrgicas foram dadas pelo sr. cardeal-patriarca, enquanto os acordes do órgão reboavam pelo corpo do templo, cantando a grandeza da vida, o heroismo. E o sr cardeal-patriarca entoou o «Aleluia! como na manhã da Ressurreição de Cristo», saudando o fim das «Obras de Santa Engrácia» que transformam a construção no «monumento da glória, fundado sobre a rocha firme daquele que de si afirmou que era a Vida e a Ressurreição». E depois: «Com este Panteão, quer a Pátria render perpétua homenagem áqueles que mais se distinguiram na contínua criação dela; pois a Pátria não é só herança que se recebe, é também herança que se continua. O Panteão projecta-se no futuro, como lição e responsabilidade. Esquecer a história do que somos é como perder a consciência de nós próprios. Não estarão aqui todos os que têm feito Portugal, no seu corpo e na sua alma. Mas só com existir, moralmente o Panteão evoca os que faltam, como padrão de valores nacionais. E há-os aqui. na pedra sagrada das imagens subindo acima da Terra, os santos, ou nos evocativos monumentos tumulares, no coração mesmo desta igreja, os maiores, para medir os quais não chega a simples escala nacional». O Panteão Nacional consagra os grandes, os que vencem a lei da morte e teve seu fim a praga do judeu contra as obras de Santa Engrácia.

ESTUDOS MÉDICOS

Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofalogia houve ontem a sessão para inaugurar o novo ano académico. O próximo congresso da especialidade realizar-se-á na cidade do Porto, em 1967 e foram escolhidos os temas a propor á consideração dessa assembleia. Depois o dr. Silva Alves apresentou uma comunicação sobre as discrepancias de algumas neoformações laríngeas e suas análises histológicas, em cuja discussão interveio o dr. Emílio Valadares, que falou a propósito das intervenções parciais. Por ultimo, o dr. Pinho e Melo concluiu a sua série de comunicações sobre o estudo da rinologia.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado pára-quedista 1545/65, Manuel Augusto Oliveira Dias.

A ÚLTIMA MISSA

No sítio das Regadinhas, em Vale de Cambra, há uma grande levada da Associação dos Regantes. De sua casa, perto, saiu a sr.ª Hermínia de Almeida, de 77 anos, para ir á missa por alma de uma sua irmã. Saiu e não voltou. A manhã estava escura e a pobre anciã deve-se ter enganado no caminho. Caiu á levada e o seu corpo foi encontrado posteriormente a boiar á tona de água.

O ELOGIO DO PROF. COSTA SACADURA

Na sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa, ontem reunida sob a presidência do prof. Moses Amzalak, foi feito o elogio do prof. Costa Sacadura. O sucessor deste na cadeira n.º 10, dr. Armando Cortesão. traçou o elogio: «A sua carreira processou-se numa ascensão contínua e cada vez mais notável, tanto como professor e no exercício de outras funções oficiais, desde a nomeação em 1896, ainda quartanista de Medicina, para o Hospital do Desterro, até a de inspector-geral da Sanidade Escolar em 1912, cargo que deixou em 1929 como inspector-chefe da Sanidade Escolar e Educação Física, e a sua nomeação, em 1933, como professor catedrático de Obstetrícia na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, de que se aposentou em 1943. Mas não parou aí a sua actividade nem se encerrou a sua folha de serviços á Pátria; dir-se-ia que antes pelo contrário». Depois o prof. Maximino Correia traçou o elogio do novo académico de numero, autor de obras como «Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos séculos XV e XVI» e coordenador da recente e grandiosa «Portugaliæ Monumenta Cartographica».

VISITA DE ALUNOS
DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO À FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA

Integrada na Semana de Recepção aos novos alunos e organizada pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realizou-se uma visita de estudo de alunos daquele estabelecimento de ensino superior à Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda.

Recebidos pelos directores técnico e comercial e por outros altos funcionários da empresa, os «caloiros» percorreram todos os sectores fabris, apreciando com verdadeiro interesse todas as diferentes fases da fabricação e ensaios do mais simples condutor ao mais delicado cabo de alta tensão, detendo-se ainda na apreciação do funcionamento de todos os laboratórios e do modernissimo equipamento fabril da especialidade.

No final, foi-lhes oferecido um lanche que serviu também de pretexto para uma mais completa troca de impressões e para que todos manifestassem o muito apreço por tudo quanto lhes foi dado observar.

ENCONTRO COM O DESCONHECIDO

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

em cada novo fascículo de

NATURAMA®

exito

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrar nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas d

NATURAMA®

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

uma edição

NATURAMA®

CODEX

distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

À venda em todas as livrarias e tabacarias

VENDA DE NATAL

TODOS OS ARTIGOS PARA BRINDES

INAUGURAÇÃO DIA 10 — SÁBADO

LARGO CAMÕES, 41

PUBLICAÇÕES

«O JOVEM 79»

Está em elaboração «O Jovem 79» — Jornal de Alcântara — propriedade do Grupo n.º 79 da Associação dos Escuteiros de Portugal, que tratará da propagação do escutismo no referido bairro. O jornal sairá mensalmente, e o primeiro numero deve aparecer no mês de Janeiro.

Ora, diga-nos...

— Como acerta as horas do seu relógio?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Henrique Antunes Lopes, funcionário da A. P. T. Respondeu-nos:*

— Costumo acertar o meu relógio pelo serviço de horas da Companhia dos Telefones, como é compreensível! Outras vezes, no entanto, recorro á Emissora Nacional. Como toda a gente que tem horários a cumprir, preciso de trazer o relógio certo. Ele, aliás, está dotado de uma boa máquina e, assim, não se costuma adiantar nem atrasar. Trata-se, na verdade, de um bom relógio, de que não me tenciono desfazer nestes anos mais próximos, até porque o dinheiro não é muito!

● *Por ultimo, interrogámos o sr. Manuel Francisco Sousa, motorista de uma empresa de camionagem. Disse-nos:*

— Costumo acertar o meu relógio todos os dias, á noite, pela Emissora. É um método eficaz de trazer horas certas, o que para mim tem bastante importancia, não só porque o meu trabalho exige o cumprimento de horários rígidos, como por eu ter de utilizar o comboio todos os dias. O meu relógio é relativamente bom, embora tenha tendência para se adiantar alguns minutos. Comprei-o há seis anos e sómente de vez em quando o mando limpar.

● *O sr. Rui Lourenço Godinho, tipógrafo, afirmou-nos:*

— Acerto-o sempre pela Emissora Nacional e, quanto a mim, não há melhor maneira! Bem vê, têm o relógio mais certo do País! Preciso de andar sempre a horas, pois sou utente dos comboios da linha de Sintra... Estes costumam andar atrasados, mas nunca se sabe! Como há que não chegar atrasado ao serviço, é bem melhor esperar algum tempo na estação. O meu relógio, mais ou menos, anda sempre certo... Tenciono conservá-lo. Não, não costumo recorrer ao serviço de horas da Companhia dos Telefones!

Portugal

no Salão dos Inventores de Bruxelas

Decorrerá de 9 a 19 de Março do próximo ano, em Bruxelas, o 16.º Salão Internacional dos Inventores, cujo objectivo é pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pelo fabrico de novidades. Portugal estará presente pela oitava vez e, dado o êxito que os nossos inventores têm tido nas anteriores exposições — quase todos têm sido galardoados com medalhas de ouro, prata e bronze —, é natural que a representação portuguesa ao 16.º Salão seja ainda mais brilhante.

A Delegação Portuguesa do Salão Internacional dos Inventores — Rua Duque de Palmela, 27-3.º, Esq.º, Lisboa — começou já a organizar a nossa participação.

AERO CLUB DE PORTUGAL

Convidam-se os estimados sócios a comparecer na Sede do Club, no próximo dia 10 do corrente, pelas 21 e 30 h., a fim de se associarem à cerimónia da entrega dos «Diplomas Tissandier» e à entrega de medalhas de prata aos colaboradores do 1.º número da Revista do Ar, que inicia o 30.º ano de publicação.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Vai ser construído um edifício para o Instituto Industrial

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, informou que tinham estado em Coimbra representantes da comissão das Novas Instalações para o Ensino Técnico, para escolher o terreno necessário á construção do Instituto Industrial — uma área com cerca de 50 mil metros quadrados. Tendo acompanhado essa comissão de técnicos a vários locais, verificou que recolheram os elementos necessários para os estudos precisos para a instalação de uma escola técnica e frisou a satisfação desses técnicos pela maneira como a cidade mostrava o seu interesse pela construção dos edifícios para o Instituto.

O sr. presidente informou ainda a Câmara de que se deslocou a S. Martinho do Bispo, acompanhado dos técnicos do departamento de obras, e teve ocasião de apreciar os trabalhos ali realizados pela respectiva Junta de Freguesia, dirigindo por tal motivo as suas homenagens ao vereador sr. dr. Francisco Cortês. Tomou conhecimento de outras necessidades para o progresso da freguesia, e dessas necessidades avulta, pelo próprio interesse da cidade, a abertura da estrada até Taveiro, evitando-se as passagens de nível, melhoramento de reconhecida importância e que em nada afecta a projectada estrada a construir pela Junta Autónoma das Estradas. O sr. eng.º Araujo Vieira informou ainda que os serviços técnicos da Câmara estavam a proceder a um estudo da referida abertura, para submeter ao sr. ministro das Obras Públicas, com vista a obter a necessária comparticipação.

Prosseguindo nas suas informações, o sr. eng.º Araujo Vieira deu conhecimento do desejo do Ministério da Justiça em adquirir o terreno onde se encontra a estação de recolha dos carros eléctricos, ao princípio da Rua da Figueira da Foz, muito próximo do Palácio da Justiça (apenas separada por uma rua) para ali ser construído um imóvel para instalação de serviços daquele Ministério.

O caso deve ser convenientemente estudado, pois obriga a instalação, em outro local, não só da estação mas dos armazéns que ali se encontram. Esse estudo foi aprovado pela Câmara.

Finalmente, foram tratados vários assuntos que se relacionam com o problema do trânsito.

A festa de N.ª S. da Conceição na capela da Universidade

Conforme determinam os Estatutos, a Universidade celebrou hoje o dia de Nossa Senhora da Conceição, na forma tradicional, como foi agora restabelecido, depois de abolida aquando da implantação da Republica.

Uma guarda de honra de archeiros, com farda de gala, encontrava-se á porta da capela, onde o magnífico reitor, prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, acompanhado pelo vice-reitor, prof. dr. Miranda Barbosa, directores das Faculdades e o secretário, sr. dr. António Luís Gonçalves, receberam o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, tendo os sinos repicado á sua entrada no Pátio.

Após os cumprimentos, o sr. arcebispo-bispo dirigiu-se para a capela-mor acompanhado daquelas entidades e do capelão, rev.º dr. José de Oliveira Branco, e seminaristas.

Entretanto, haviam dado entrada no templo as autoridades civis e militares, que se sentaram no transepto, bem como representantes dos organismos académicos e a direcção do C. A. D. C., enquanto os professores, de capa e batina, se sentavam nos doutorais.

O sr. arcebispo-bispo ocupou o cadeirão especial ao lado do Evangelho, e o sr. reitor da Universidade outro do lado da Epístola. Depois, o prelado utilizando os paramentos azuis, privilégio da capela da Universidade estabelecido por D. João III, celebrou missa.

Na altura própria, o rev.º dr. José Graça Antunes prégou o sermão, dedicado á Imaculada Conceição.

Finda a cerimónia, o sr. arcebispo-bispo de Coimbra retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

Natal dos filhos dos comerciantes

Na sede da União de Grémios de Lojistas realiza-se no próximo dia 17, ás 15 e 30, a tradicional festa dedicada aos filhos dos comerciantes, sendo exibidos filmes e distribuídos brinquedos.

Visita de secretário do Estado de Agricultura

Foi marcada para o próximo dia 17, pelas 11.30 horas, no salão nobre da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, a sessão solene para a entrega da insígnia da Ordem de Mérito Agrícola ao regente agrícola sr. Álvaro da Piedade Abreu, vice-presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral. Ao acto presidirá o sr. secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires.

Depois da homenagem, realiza-se um almoço nas instalações provisórias do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Rua da Sofia, 141.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

NOVOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE QUE FIZERAM EXAMES DE APTIDÃO NO ULTRAMAR

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Universidade de Coimbra, realizados no Ultramar, foram aprovados os seguintes candidatos:

Faculdade de Letras — Maria Alice Gouveia Tavares, Gilda Maria da Silva Ferros Magalhães de Lima, Márcia da Cruz e Sousa, Maria da Graça Simões Faustino e Maria Ivone de Sousa Moreira Saraiva.

Faculdade de Direito — António Manuel Torres Negrão Vasconcelos, António Mendes Prata, Emídio Pires Rodrigues, Emídio Lopes Godinho de Matos, Eurico Manuel Correia Gonçalves, Fernando Henrique Gourzal Martins Pereira, Henrique José Lopes Fernandes, Jorge Manuel Carvalho de Almeida e Costa, Jorge Manuel de Matos Tavares de Almeida, José de Almeida Ferreira Arede, José Paulo Gomes Serrão, Manuel de Almeida Rodrigues, Manuel Alves dos Santos Coelho, Manuel Saul Muchine, Maria Alice Rodrigues Vieira Marracho, Maria Ângela de Aguilar Nunes, Maria Odete Ferreira dos Santos Costa, Ricardo Virgílio de Freitas Lima e Rogério de Almeida.

Faculdade de Medicina — Maria Lira Silveira Tavares, Carolina Maria Tavares Pereira Dias, Belarmino Damião Spencer, Fernanda Ferreira Lopes Camões, José Pedro Alves de Morais, Lina Gomes de Sousa Ramos e Sebastião Dinis Rodrigues Teixeira.

Faculdade de Ciências — Alfredo Joaquim de Oliveira Ferreira Lima, Alípio de Oliveira Linhares, Cecília Maria Parreira e João Estima de Oliveira Anjos.

Escola de Farmácia — Maria da Glória Almeida Moura, Maria Helena Xavier Laje e Maria Guadalupe dos S. Faustino.

Estes alunos foram avisados de que devem comparecer na secretaria da Universidade até ao dia 16, inclusivé, a fim de procederem ás suas matrículas.

«Diário de Lisboa»

O sr. general Campos Andrada, ao abandonar o cargo de director do Colégio Militar, para assumir as funções de director da Arma de Artilharia, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal ás actividades daquele estabelecimento de ensino do Ministério do Exército.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Na sua última reunião, a direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra ocupou-se de vários assuntos de interesse para a cidade e região, e deliberou fomentar o interesse da população de Coimbra pela vida do organismo, na medida em que ele reflecte os anseios de todos para o progresso da cidade. Foi ainda resolvido lançar na acta um voto de gratidão ao associado que, exigindo respeito pelo anonimato, ofereceu á Sociedade a importância de trinta contos, destinada a premiar os trabalhos a publicar na Imprensa, do concurso aberto oportunamente sobre o desenvolvimento industrial da cidade de Coimbra, cujo prazo termina em 6 de Janeiro próximo; e á Fundação Calouste Gulbenkian, pelo subsídio concedido, o qual possibilitou a organização da Exposição de Raridades Bibliográficas da Biblioteca da Universidade e a publicação do respectivo catálogo, aquando das festas da Rainha Santa.

Começa amanhã o IX Curso de Estudos Ultramarinos

Inicia-se amanhã o IX Curso de Estudos Ultramarinos, da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos, sendo a lição inaugural proferida no Colégio de S. Teotónio, ás 17 horas, pelo dr. Eduardo dos Santos, investigador da Junta de Investigações do Ultramar, que versará o tema «Pan-Africanismo e Negritude».

Abertura solene do C. A. D. C.

Para abertura solene das actividades do Centro Académico de Democracia Cristã, efectuaram-se hoje várias cerimónias, qu eincluiram o encerramento de uma Velada Eucarística, na capela do Organismo, ás 8 horas. Os sócios do C. A. D. C. assistiram á missa da Imaculada Conceição na capela da Universidade, e depois reuniram-se num almoço de confraternização, que se realizou na cantina e decorreu em ambiente da maior camaradagem entre antigos e actuais sócios.

Segue-se a reabertura oficial da Biblioteca do Centro e uma assembleia plenária de sócios antigos.

À noite, efectua-se uma sessão solene, em que usarão da palavra o presidente da direcção e o sr. dr. Henrique Barrilaro Ruas, que profere uma conferência subordinada ao tema «A família e a juventude á luz do Concílio».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21.45: «Música no coração» (12 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Música no coração» (12 anos).

Farmácias de serviço

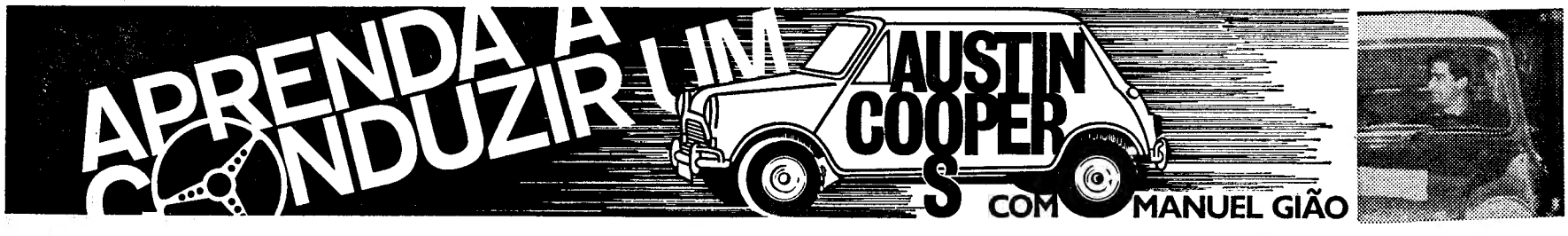
PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

NÃO PERCA A SÉRIE DE ARTIGOS QUE O JORNAL motor COMEÇA A PUBLICAR HOJE



«MOTOR» publica-se às quintas-feiras • À venda em todas as tabacarias • Preço 2$50

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Não devem prolongar-se além do final deste mês as representações, em Lisboa, das peças «A mulher do roupão» e «O emigrado».*
- *Volta a falar-se na hipótese de apresentar, num teatro da capital a peça «Malvalouca», um dos grandes êxitos da actriz Maria Matos.*
- *Principiam na próxima semana, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da revista «Maré cheia», que sucederá, no princípio do próximo ano, á revista que ali está em cena.*
- *O actor Fernando Gusmão passou a ser o director artístico e ensaiador do Teatro Experimental do Porto.*
- *O actor Henrique Santana remodelou a sua companhia, tencionando apresentar, na província, em breve, uma comédia da sua autoria.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o publico da capital diverte-se com Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida pela brasileira Iolanda Braga, artista de voz doce e terna, que apaixona os espectadores. «Querida mulatinha», uma história simples, romântica, optimista e bastante alegre, foi escrita por François Campaux, traduzida por Francisco Nicholson e dirigida por Rogério Paulo No palco, divertindo o publico, estão alegres comediantes, como Barroso Lopes, Cortês Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além de Raul Solnado e de Iolanda Esta canta uma bela canção, com letra de Francisco Nicholson e musica de José Mesquita, intitulada «Balikou»

AVENIDA

Uma peça desconcertante

Poderá um simples episódio, anedótico ou excêntrico, perturbar, até aos seus mais impressionantes limites, a vida e as tradições de uma terra onde os conceitos morais foram sempre rigidamente respeitados? A esta pergunta, respondeu o dramaturgo Georges Scheadé, com uma peça, «O Emigrado», que assenta, na verdade, sobre uma história desconcertante. Realismo e poesia vivem, através da acção, tão estreitamente ligados, que não é fácil distingui-los. Mas, o certo é que o publico exigente de bom teatro aplaude esta peça, todas as noites, no Teatro Avenida, com um interesse que não pode dar lugar a duvidas A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que escolheu esta obra notabilíssima para abertura de mais uma época do Nacional D Maria II, sabia ir ao encontro das preferências do publico. Não obstante, porém, o seu agrado, a peça não poderá manter-se em cena por muito mais tempo, dado o extenso programa da empresa e estando já em adiantada fase de ensaios a peça de Jorge Andrade, «A senhora da boca de lixo», a apresentar em estreia mundial.

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Encontra-se já há onze semanas no cartaz do Monumental, «Esta Lisboa que eu amo», o espectáculo a que o publico todos os dias dispensa os mais vibrantes aplausos. Desde a boa musica até á magnífica montagem, tudo contribui para que tenha alcançado tão retumbante êxito. Fazem parte do elenco Camilo de Oliveira, a atracção italiana Io Apolloni, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano, «Os Rock's» com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana Também com grande mérito artístico, actua um grandioso grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. A montagem e os figurinos são de Pinto de Campos, a encenação de Paulo Renato e a direcção coreográfica de Águeda Sena.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Agora que começaram a ser anunciados os ultimos espectáculos da magnífica comédia «A mulher do roupão», a afluência do publico ao Capitólio tem-se registado em numero apreciável. Quem já assistiu ao magnífico espectáculo, decerto que não deixou de o recomendar ao seu familiar ou ao seu amigo, pois «A mulher do roupão», quer pelo seu tema arrojado e apaixonante, quer pela extraordinária interpretação do seu elenco, é um espectáculo que não esquece fácilmente. Laura Alves, em mais uma portentosa interpretação, tem a seu lado, como figura masculina principal, Ruy de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., também com interpretações de realce.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, todas as noites, ás 20 e 30 e 22 e 45, na sua quinta e triunfal semana de representações e enchentes, continua, na sua vitoriosa carreira, a grande e alegre revista popular, «De vento em pôpa!», origina dos consagrados escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto. «De vento em popa!», que o publico aplaude delirantemente, é o indiscutivel triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontra Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Ma-

(Continua na 6.ª página)

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

CECILE DEVILE

VEDETA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO FRANCESAS

FREDDY KENTON

EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers

com ANNA MCCONNEL e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LAURENCE HARVEY

JEAN SIMMONS

HONOR BLACKMAN

MICHAEL CRAIG

ESCÂNDALO NA ALTA RODA

"Life at the Top"

ELE... ESCRAVO DA SUA ANSIA DE TRIUNFO...

ELA... A MULHER CIUMENTA E INFIEL...

A OUTRA... A FASCINANTE NORAH QUE DESEJAVA APENAS SATISFAZER OS SEUS INSTINTOS!

Do mesmo autor de «UM LUGAR NA ALTA-RODA»

ADULTOS

com DONALD WOLFIT • MORDECAI RICHLER • JOHN BRAINE

Argumento de

Bas. na novela de

Produção de JAMES WOOLF • Realiz. de TED KOTCHEFF

AMANHÃ, ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

NOIVAL

Av. António Augusto de Aguiar, 58-E—Tel. 560555

ENXOVAIS

PARTICIPA A SUA INAUGURAÇÃO APRESENTANDO OS MAIS LINDOS ENXOVAIS PARA NOIVAS, BEBÉS E TODA A GAMA DE ARTIGOS PARA O SEU LAR.

VISITE NOIVAL

LINDOS BRINDES DE NATAL

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS

PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES

ENCADERNAÇÃO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58 - 3.º ESQ

TELEFONE 52726 — LISBOA

NO

MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª

Telef. 36 11 40

Florbela Queiroz

Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

HOJE EM 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO SUCESSO!

NA SUA 5.ª E TRIUNFAL SEMANA A GRANDE E VITORIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

com **Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos** e as grandes atracções **Maria Helena** e **Maria do Espírito Santo** à frente de um grande elenco!

Destumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

VASCO MORGADO

apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)

2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

ESTA LISBOA que eu amo

MAIS DO QUE UMA REVISTA! com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

2 HORAS A RIR!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTÁCULO

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

SÁBADO:

À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

AVENIDA

Tel. 320379

Todas as noites ás 21.45 h.

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta

«O EMIGRADO»

de GEORGES SCHEHADÉ

— ADULTOS —

Sábado — Tarde a preços reduzidos

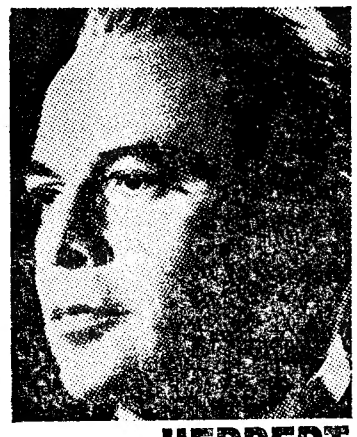
SENSACIONAL! 2.ª SEMANA

UM ELENCO SENSACIONAL!

MAXIMILIAN SHELL

SAMANTHA EGGAR *Melhor actriz no Festival de Cannes*

INGRID THULIN



HERBERT LOM

NUM FILME DIABÓLICAMENTE INVULGAR

CRÓNICA SINISTRA DUM "PLAYBOY"

Regresso das Cinzas

"Return From the Ashes"

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

DIÀRIAMENTE

ÀS 15.15 - 18.15 E 21.30

Prod. e Realiz. de J. LEE THOMPSON · Argum. de JULIUS EPSTEIN · Bas. na novela de HUBERT MONTEILHET

PANAVISION® — Um filme da UNITED ARTISTS — RANK FILMES — Adultos

---

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VEJA HOJE O PROGRAMA "RISO E RITMO" E OIÇA

MARCO PAULO A VOZ * QUE FICA

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nuela Maria, Natalina José, Octávio Matos; as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo; um elegante friso de jovens e bonitas artistas. Completa o admirável conjunto um elegante grupo de bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob direcção coreográfica de mestre Charles.

A B O

A revista do êxito

Espectáculo de características populares, a revista «Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, situa-se em posição saliente, em confronto com as últimas produções teatrais. Escrita pela equipa de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é o grande êxito do momento. A montagem e os figurinos têm a assinatura de Mário Alberto, a coreografia deve-se ao artista Carlos Alberto e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva. Ivone Silva e Artur Semedo comandam o elenco e as suas interpretações têm merecido calorosos aplausos. Leónia Mendes e António Anjos, dois nomes bem populares, são, igualmente, responsáveis pelo triunfo de «Mini-Saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição, fadista de valor, e Hermanos Benavente, duo do «music-hall» internacional.

MONUMENTAL

A «Quinzena» de Bergman

Está a suscitar particular interesse, no meio cinematográfico lisboeta, a «Quinzena» dedicada a Ingmar Bergman, afluindo ao cinema Monumental enorme multidão de entusiastas da obra desse notável realizar sueco, bem como alguns desiludidos com a discutida produção do grande cineasta. A polémica tem sido intensa e curiosa de seguir. Amanhã, essa «Quizena» continua, sendo projectado o filme «Morangos Silvestres», que é interpretado por Victor Sjostrom, Ingrid Thulin, Gunnar Bjornstrand e Bibi Anderson.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Comissário X — Ataque Fulminante», no Politeama

Primeira película de uma nova série de espionagem, «Comissário X — Ataque Fulminante», ontem estreado no Politeama, agrada a todos os apreciadores do género, mercê de uma realização movimentada, onde não faltam «suspense» e lutas impiedosas.

A acção, bem urdida, mantém o espectador permanentemente interessado, e revela-se cheia de imprevistos. Frank Kramer, o realizador, atingiu plenamente o seu objectivo, ao rodar um filme de características espectaculares, pretexto para duas horas de agradável divertimento.

No desempenho intervêm, além de uma «colecção» de lindas jovens, Tony Randalle, Brad Harris. A película é em Ultraescópio e Eastmancolor.

Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — VISOR 32.

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

O filme mais emotivo do ano! —N.Y. Post
Um filme para ser acarinhado! —N.Y. Daily News
Um apelo tremendo à emoção! —N.Y. Journal American
Um filme muito especial! — Cue Magazine
...primeiro exemplo de cinema autêntico nesta temporada! —Diário de Lisboa
...uma pedra branca no decorrer da temporada! — O Século

UMA RÉSTEA DE AZUL
"A Patch of Blue"
com SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)
Argumento e Realização: GUY GREEN
Produção: PANDRO S. BERMAN · emPANAVISION

Adultos
4.ª SEMANA
estúdio

NO TIVOLI
o diário de um louco
AMANHÃ, SEXTA-FEIRA
ÀS 19 H.
ÚLTIMO ESPECTÁCULO ANTES DA PARTIDA PARA O ULTRAMAR
jacinto ramos
Original de GOGOL · Tradução de VIRGINIA RAMOS
Música JORGE PEIXINHO · Cenário SÁ NOGUEIRA
Encenação de JORGE LISTOPAD
UM GRANDE ÊXITO
UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!
50 % Desconto aos estudantes

EDEN TEATRO
TODOS OS DOMINGOS
ÀS 11.00 HORAS
ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(subs. pelo Fundo do Teatro)

AS DIABRURAS DE ESCAPINO
de MOLIÈRE, adaptado por Leopoldo Araujo
Encenação de COUTO VIANA
Bilhetes à venda a 30$00, 20$00 e 10$00
(As crianças até aos 7 anos pagam 50%)

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS apresenta
PAUL MEURISSE
UM MISTO DE «DANDY» E DE MELIANTE
em
O GRANDE MORDOMO
(LE MAJORDOME)

GENEVIÈVE PAGE • PAUL HUBSCHMID
no maior êxito do cinema francês!
Um filme de JEAN DELANNOY com diálogos de HENRI JEANSON
Adultos
AMANHÃ SEDUTORA ESTREIA EDEN
P. S.—NÃO FALTE AO ENCONTRO COM «O GRANDE MORDOMO»

CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável dos teatros
NOITE SESSÕES às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00
ADULTOS

RAUL SOLNADO
E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA
IOLANDA BRAGA no comédia do ano
QUERIDA MULATINHA
com BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA • PINHÃO • ÂNGELA • GILBERTO

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: Às 20.45 e 23 horas — 2 sessões —
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

IVONE SILVA
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente e Orlando Fernandes no «compère»

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ DOMINGO!
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H
(ADULTOS)
6.º MÊS
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H
DIA 15 — ESTREIA NO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO

BOM TEATRO ÀS 6.30 h. DA TARDE
Sábados também às 16 horas
DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES

ADULTOS
Direcção de ROGÉRIO PAULO
A PEDIDO DO PÚBLICO EM REPOSIÇÃO
AS RAPOSAS
EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, JOÃO PERRY, LUÍS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE
Uma peça de elevada intensidade dramática por grande elenco

VEJA HOJE O PROGRAMA "RISO E RITMO" E OIÇA
MARCO PAULO
A VOZ QUE FICA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ÂNGULO RECTO — **«Ângulo Recto» leva uma vida irregular, francamente repreensivel. Leva, para dizermos as coisas pelo seu nome mais próprio, uma vida pouco... recta. Tivemo-lo ontem para nos falar, de quê? Das esculturas e das pinturas? Não foi. E por aquilo de que habitualmente trata o tal «angulo» seriamos levados a concluir que tais coisas não existem entre nós. Ou que são vistas por um angulo muito fechado, muito, muito abaixo dos 90 graus...**

Esteve presente um distintíssimo funcionário publico que se evade das burocráticas funções utilizando um «hobby» engenhoso: criar bonecos a partir dos bugalhos que os carvalhos deste país pródigamente fornecem.

Os bonecos apresentados fazem-nos lembrar um tanto a sopa de pedra. Neles, o bugalho é apenas o pretexto. Servem para a cabeça. O resto do corpo é papel, cartão, cortiça, etc.

Aproximamo-nos assim muito dos trabalhos manuais que, evidentemente, poderão preencher com agrado uma secção de curiosidades mas que estarão (se estariam...) deslocados numa rubrica que exercesse as funções atribuídas a «Angulo Recto».

Mas nem só de bugalhos se alimenta a fantasia de João Pereira e Sousa.

De qualquer modo, a entrevista conduzida por Jorge Alves não se livrou de uma certa monotonia, mas teve o mérito de suscitar a veia fantasista dos espectadores. Às vezes, pequenas causas, grandes efeitos.

TV MUNDO — As raparigas de Takarazuka são 400 mas só apareceram 80. De japonesas tinham apenas (quando tinham, pois ás vezes até isso disfarçavam muito bem...) os olhos amendoados; quanto ao mais eram americanas.

Nas americanices e tudo. Quem assistiu á paródia dos «barqueiros do Volga» deverá ter pensado que não valia a pena abandonar Takarazuka. Brincar por brincar brincassem com o publico de lá que fica mais perto. Os espectadores do Alhambra, em Paris, onde se desenrolou o espectáculo, não deviam ter ficado grandemente impressionados com este «show» japonês para exportação. E quem ouviu a canção americana «Glória, Glória, Aleluia!» na voz de Paul Robeson se não fechou ontem ouvidos e olhos deve ter sentido pena, muita pena daquelas rapariguinhas de olhos miudinhos e seios redondinhos que não percebem nada, mesmo nada, do que estavam a cantar...

E' natural que a falta de cor prejudique a apreciação deste espectáculo, sabido como é o papel que ela desempenha na arte do Extremo Oriente. Mas o que imediatamente impressiona o espectador, até o mais desprevenido, é a falta da mais elementar autenticidade. Ritmo? Pois sim. E profissionalismo e trabalho exaustivo e não sei que mais. No entanto, ir ao Japão para ver a Broadway vale a pena?

Com tudo isso, o espectáculo apareceu mais longo do que realmente foi. E tivemos apenas a primeira parte. A monotonia musical vai continuar.

NOITE DE TEATRO — «O VIAJANTE SEM BAGAGEM» — Jean Anouilh nasceu em 1910. Principiou a cursar Direito, que abandonou para trabalhar numa casa de publicidade. Escreveria mais tarde:

«Retirei bom proveito dessa actividade. Lições de exactidão e de engenho, que foram verdadeiros estudos poéticos. Aliás, o «slogan» exige uma precisão das palavras na frase que se aproxima do necessário rigor das réplicas no teatro. Uma réplica elabora-se segundo uma determinada arrumação. Se modificarmos esta, tudo se perde...».

Estas ultimas palavras de Anouilh viriam á minha memória repetidas vezes no decorrer da emissão de ontem. Eu bem procurei Anouilh. Não o vi. O que vi foi excesso de palavras ou falta de palavras. Exactas, não me recordo. As adaptações são os verdadeiros carrascos da obra de arte. Os antigos não as conheciam quando atribuiram todos os malefícios á tradução. Se nos lembrarmos da ginástica necessária para pôr «Viajante sem bagagem» apta a ser vista por espectadores a partir dos 12 anos, teremos uma pálida ideia dos bocados de Anouilh que ficaram pelo escuro das noites de teatro.

Algumas palavras para a interpretação?? Talvez não valha a pena, que dizem? Até porque o trabalho do actor é, em grande parte, consequência de uma direcção. Como direcção é factor com que não se conta nas peças televisionadas, a actuação dos actores resulta como todos sabemos. O seu instinto não chega, por vezes. Esse instinto que ontem salvou o excelente actor que é Rui de Carvalho em uma ou duas cenas.

Não quero fechar esta crónica sem uma referência ao jovem Tony (ou Toni? Porque não António?). Deixem-me escrever o seu nome: António Feio. Que força de teatro ele tem! Tudo se transfigurou desde a sua entrada em cena. O próprio Rui de Carvalho. António Feio venceu até o artificialismo das palavras que lhe puseram na boca. Possui, para mais, uma dicção preciosa: cheia, intencional, de contornos bem definidos. A sua presença nesta peça será, talvez, a maneira de fazer que esta venha a ser recordada um dia. António Feio representava a esperança na peça de Anouilh. É também como uma esperança no teatro português que estou a vê-lo. — *M. C.*

Atingiu 200 000 o número de televisores em Portugal

A estatística de Agosto ultimo dava como existindo em Portugal 200 473 televisores registados, contra 17 569 que existiam em 1958 e 180 409 que havia em fins de 1965.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Variedades**

Armando Cortez, Francisco Nicholson e José Mensurado são os autores do programa de variedades intitulado «Riso e Ritmo», que a R. T. P. transmite hoje. No programa colaboram Yolanda Braga, Maria Adelina, Marco Paulo, o conjunto «Rueda Quatro», a orquestra de Jorge Costa Pinto, o «ballet» RR Dancers e, como convidado de honra, o actor Rui de Carvalho.

O célebre e discutido **RAYMOND KOPA** que jogou em Espanha e fez parte da equipa de França no Campeonato do Mundo, e que tanto se evidenciou pela sua resistência física, dinamismo, oportunidade dos seus arranques e seus driblings, declarou:

DEVO A MINHA «FORMA» E O MEU «DINAMISMO» AO BIOLOGISTA DE BELVEFER INVENTOR DO «APISÉRUM»
DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM de Belvefer — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DE UMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

Caminhos de Ferro

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

NOVOS COMBOIOS PARA A BEIRA ALTA NA QUADRA DO NATAL LISBOA-VILAR FORMOSO

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diáriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Sta. Apolónia)	p.	20-35
Entroncamento	p.	21-50
Coimbra-B	p.	23-29
Pampilhosa	c.	23-45
	p.	0-00
Guarda	c.	3-00
Vilar Formoso	c.	3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros.

2.ª SEMANA TRIUNFAL

DA OBRA MAIS AUDACIOSA DE
FEDERICO FELLINI

DO «DIÁRIO POPULAR»

No decorrer de duas horas e meia de cinema de altíssimo nível o espectador não tem tempo para reflectir. Fellini mostra-nos um trabalho lírico sobre o amor e denuncia implacávelmente o desencontro entre a sordidez e a pureza dos sentimentos humanos. Uma corrida para o génio eis como, enfim, se pode definir esta obra psicanalítica magistral, feita por um artista de nome Federico Fellini; mais precisamente — e sem receio de exageros: um encontro perdurável com os prodígios da Arte do Cinema.

N. R.

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Enfim: um filme notável, muitas vezes perturbante, algumas delicioso (e algumas outras detestável por tão bem nos envolver no mundo detestável que analisa de uma forma admirável), em que a escrita cinematográfica atinge um altíssimo nível e no qual, se tiverem olhos para ver e quiserem ver, muitos se poderão ver criticamente retratados (expressão que só em sentido amplo, e á falta de outra melhor, se utiliza) no ambiente e no clima de um mundo que é o seu.

J. C. de V.

JULIETA DOS ESPIRITOS

GIULIETA MASINA • SANDRA MILO • VALENTINA CORTESE • SYLVA KOSCINA • MARIO PISU

EM DOIS MODERNÍSSIMOS CINEMAS

UM FILME OUSADO, INÉDITO, PERTURBADOR, ESTRANHO, MAS TREMENDAMENTE ESPECTACULAR

MUNDIAL ÀS 21.30

ESTÚDIO 444 ÀS 21.45

FILMES LUSOMUNDO — TECHNICOLOR EASTMANCOLOR — ADULTOS

VIDA MUSICAL

Concerto na Sé comemorativo do cinquentenário da morte de Max Reger

Para comemorar o cinquentenário da morte do grande compositor alemão Max Reger, o Conservatório Nacional e a Embaixada alemã promovem no próximo domingo, na Sé de Lisboa, um concerto para órgão, com início ás 16 e 30

Colaboram o professor Gertrud Mersiovsky, que executará obras de Max Reger, e o Quarteto de Cordas do Conservatório, constituído por Lídia de Carvalho (violino), Klaus Winkler (violino), François Broos (viola) e Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo).

As marcações para este concerto podem ser feitas na secretaria do Conservatório Nacional e á hora do concerto, na Sé.

Concerto na Sé no próximo domingo

Promovidos pelo Conservatório Nacional, em colaboração com a Embaixada da Alemanha, efectuar-se-ão concertos para celebrar o centenário do grande compositor Max Reger, associando-se assim Portugal ás homenagens em curso por toda a Europa e na América.

O primeiro concerto será já no próximo domingo, ás 16 e 30, na nave da Sé. Colaboram os professores do Conservatório Nacional Gertrud Mersiovsky, que executará obras de Max Reger no imponente órgão de quatro teclados e pedaleira oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, e o Quarteto de Cordas do Conservatório, constituído por Lídia de Carvalho (violino), Klaus Winkler (violino), François Broos (viola) e Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo).

As marcações para este concerto podem ser feitas na secretaria do Conservatório Nacional e, á hora do concerto, na própria Sé.

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS NA CASA DA COMÉDIA

Estreia-se no domingo, ás 16 horas, na Casa da Comédia, um espectáculo para crianças, constituído por uma experiência com Teatro de Fantoches e a peça «Zé Broa no Far-West», da autoria de Francisco Esteves, que também dirigiu a encenação. A sonoplastia é de Luís Sande Freire.

O espectáculo, que contará ainda outros motivos de interesse para as crianças, será apresentado á crítica, em ante-estreia, no sábado, ás 22 horas.

NOTÍCIAS DE BRAGA

O chefe do distrito conferenciou com diversas entidades

BRAGA, 8 — A fim de conferenciarem com o chefe do distrito, estiveram, no Governo Civil desta cidade, os srs. dr. João Canedo, presidente da Câmara de Montalegre, José Machado, vereador do Município de Cabeceiras de Basto e dr. Agostinho Guimarães Pestana, delegado do I. N. T. P.

Novo ano lectivo do Instituto de Religião e Cultura

Efectua-se no próximo sábado, a abertura solene do ano lectivo do Instituto de Religião e Cultura, cerimónia a que preside o arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

A oração de sapiência é proferida, pelo rev. dr. José Barbosa Pinto, professor de Teologia Dogmática do Instituto.

Novo vice-reitor do Liceu Sá de Miranda

O sr. dr. Amaral Soares, professor do 7.º grupo do Liceu Nacional Sá de Miranda, foi nomeado vice-reitor daquele estabelecimento de ensino.

Festa do pessoal da Electro-Rápida

À hora de fecharmos a nossa edição está a decorrer, num restaurante dos arredores da capital, a festa de confraternização do pessoal da Electro-Rápida (Estação de Serviços Eléctricos). À reunião de convívio, que consta de banquete e baile, preside o sócio-gerente da firma, sr. António Anjos. Serão distribuídos, no decorrer de uma breve cerimónia, prémios aos empregados com 25 anos de serviço

O ministro da Marinha em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 8. — (L.).— O ministro da Marinha, almirante Mendonça Dias, que ontem visitou S. Vicente, regressando á tarde a esta ilha, passa o dia de hoje sem programa estabelecido, prosseguindo a sua visita amanhã.

Na ilha do Fogo, visitará, entre outros pontos, as obras do cais acostável do Vale dos Cavaleiros, almoçando a bordo do escoltador «Nuno Tristão», e regressando depois á capital do arquipélago.

O titular da pasta da Marinha terminará a visita no próximo dia 12, partindo no dia seguinte para a Guiné num avião da F. A. P.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José da Cruz Coelho

Faleceu o sr. José da Cruz Coelho, de 79 anos, natural de Elvas, chefe de secção aposentado do «Diário de Notícias», casado com a sr.ª D. Margarida de Jesus Alves Coelho e tio da sr.ª D. Angélica da Fonseca Pereira e do sr. Lucio Pereira. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Castelo Branco.

FUNERAIS

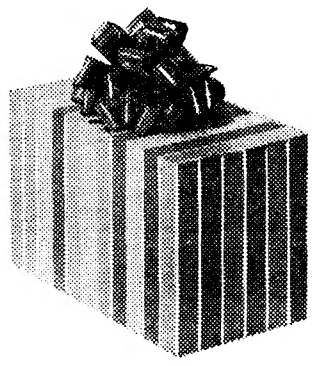
Francisco Abreu e Sousa Cabral de Moncada

SANTARÉM, 8. — Para o cemitério dos Capuchos, onde foi celebrada missa de corpo presente, efectuou-se hoje o funeral do sr. Francisco Abreu e Sousa Cabral de Moncada, que ontem faleceu com 77 anos. O finado deixa viuva a sr.ª D. Maria Candida Themudo Cabral de Moncada e era pai das sr.as D. Maria Isabel Themudo Cabral de Moncada da Silva Cordeiro, D. Maria Teresa Themudo Cabral de Moncada Costa, D. Maria Luísa Themudo Cabral de Moncada Rodrigues, D. Maria Candida Themudo Cabral de Moncada Moura e do sr. Francisco Themudo Cabral de Moncada, irmão da sr.ª D. Maria Inácia Cabral de Moncada Casal Ribeiro de Carvalho, já falecida, do prof. dr. Luís Abreu e Sousa Cabral de Moncada, de José Alves e Sousa Cabral de Moncada, já falecido, e do sr. Eugénio Abreu e Sousa Junot.

Old Spice-o presente ideal para o homem com personalidade

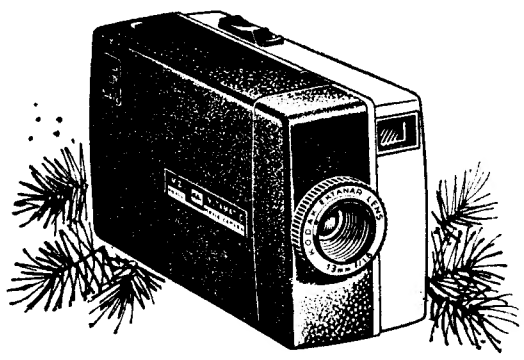
À venda exclusivamente nas perfumarias autorizadas por SHULTON-NEW YORK

O Presente Ideal:

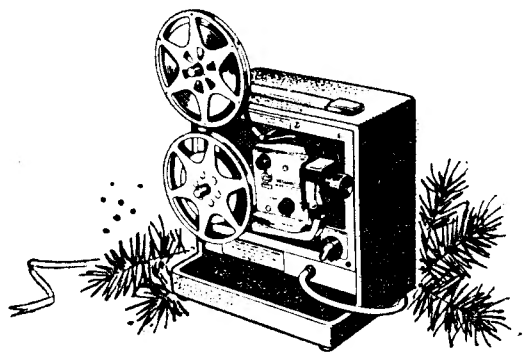


... Tanto para a sua família como para os seus amigos é uma máquina de filmar **Kodak Instamatic Super 8.** Todos desejam este presente para reviver os momentos alegres e trepidantes da vida. Ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto de filmar a preço económico. Decida já o seu presente de Natal!

KODAK INSTAMATIC

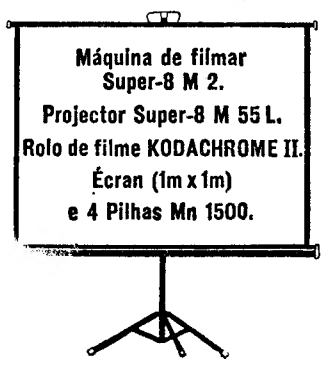


A nova máquina de filmar **Kodak Instamatic M-2.** Leve, compacta e fácil de manejar. Apenas coloca o carregador na máquina e pronto. É tudo automático. No écran as cenas filmadas vêem-se com maior realismo. * **Preço Esc. 1.600$00.**



O novo **Projector Kodak Instamatic M-55L** atraente e muito prático. Enfiamento automático do filme. Projecção nítida e brilhante com imagem 50% maior. * **Preço Esc. 2.890$00.**

OFERTA ESPECIAL



***Tudo p... Esc. 4.29...**

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

* *Preço sugerido*

ARTES PLÁSTICAS

Arnaldo de Figueiredo vai expor no S. N. I.

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada no próximo dia 12, ás 17 horas, a exposição de aguarelas do artista Arnaldo de Figueiredo que tem obtido assinaláveis êxitos nas ultimas exposições em que tem participado.

Carlos Ferreiro, Michael Barrett e Saldanha da Gama, no Estoril

Na Galeria de Pintura anexa ao Hotel Estoril-Sol foi inaugurada esta tarde a exposição dos artistas Carlos Ferreiro, Michael Barrett e Saldanha da Gama.

A cerimónia inaugural efectuou-se ás 17 horas

O Grupo para o Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim

No frontão do Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim ficará um grupo escultórico monumental. Em bronze, o grupo compreenderá dois cavalos dominados por um atleta que, ao centro, segura as rédeas dos animais insofridos.

O grupo está a ser modelado por Mestre Leopoldo de Almeida, no seu «atelier» de Belém. Encontram-se já prontos a figura masculina e um dos cavalos, devendo seguir em breve para a fundição.

FESTAS DE NATAL

Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais

Na Casa do Algarve, efectuou-se esta tarde a festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais a todos os filhos dos funcionários do banco.

Assistem á festa os directores do grupo e muitos associados e suas famílias.

Após um acto de variedades, as crianças receberam brinquedos e balões, além de merendas.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres do nosso jornal.

Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones

A direcção do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones oferece no próximo dia 11, ás 10 horas, no Coliseu dos Recreios uma festa de Natal aos filhos dos empregados da Companhia dos Telefones, onde serão distribuídos vestuário e brinquedos a mais de 1600 crianças.

Ajuda Clube

O Núcleo de Beneficência do Ajuda Clube, prestimosa colectividade com sede na Rua do Jardim Botânico, 2, promove, a exemplo dos anos anteriores, uma festa de Natal dedicada a crianças pobres suas protegidas

O ano passado o referido núcleo vestiu doze crianças. Neste Natal, vestirá vinte.

Venda de Natal

A fim de angariar fundos para a construção de igrejas e capelas no Bairro de Olivais-Sul, inaugura-se amanhã uma Venda de Natal, que funcionará no salão paroquial daquele bairro, junto á capela, das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas, todos os dias.

Reclamações locais

Ruídos nocturnos no Cacém

CACÉM, 8 — Junto ao prédio onde está instalada a estação dos Correios desta localidade existe um estabelecimento de venda avulso de leite ao publico, onde a Cooperativa de Sintra deposita inumeras grades de garrafas com leite para distribuição ao domicílio, contráriamente ao que foi estabelecido pelo proprietário do prédio do referido estabelecimento.

O barulho que fazem a arrastar as grades pela caixa do camião e pelo passeio é tão incomodativo á hora a que se verifica, que impede o sono aos moradores dos prédios contíguos, enquanto dura aquele desmando.

Durante algumas semanas, este encargo era feito por volta das 23 horas, mas presentemente voltou a ser feito depois das 0 horas, sem respeito pelo indispensável repouso nocturno de crianças e adultos

Não obstante as reclamações já apresentadas pelos inquilinos e pelo proprietário do prédio á autarquia local e á autoridade policial, o insólito procedimento voltou a repetir-se.

Esta aprazível localidade, que conta presentemente com perto de 20 000 habitantes, não pode nem deve, estar á mercê de abusos desta e doutra natureza, pelo que se solicitam a quem de direito imediatas providências.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA

Rua do Alecrim, 69 — Telefs. PPC 320031/4 — LISBOA

E

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221

e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — **White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson,** etc.

Champagnes — **Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet,** etc.

Licores — **Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria,** etc.

Cognacs — **Courvoisier — Bisquit,** etc.

Armagnacs — **Chateau de Malliac**

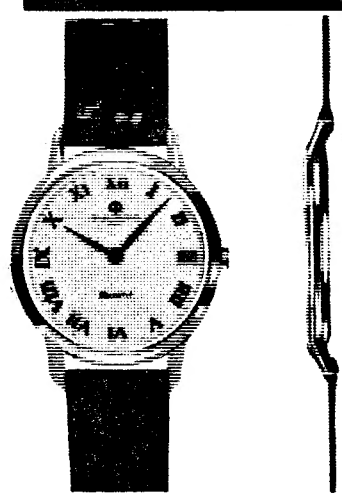
Gin — **Gordon's**

Vinhos de Mesa — Franceses da **Casa Calvet** (Bordéus e Borgonha) — **Établissements Jacobert** (Alsácia)
Alemães da Casa **Anheuser & Fehrs** (Reno e Mosela)
Espanhóis da **Compañia Vinicola Del Norte de España**

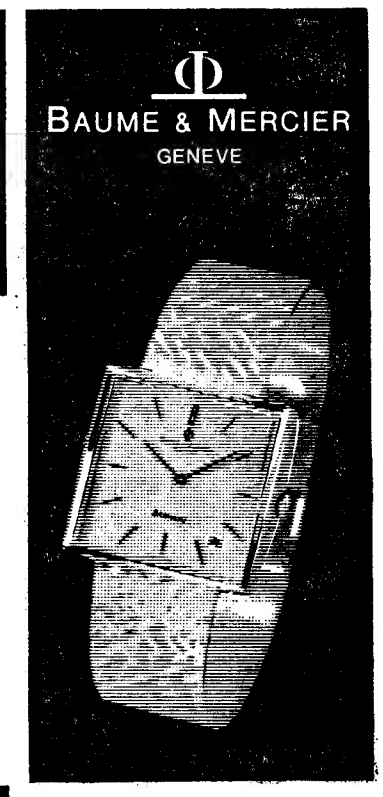
TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

O automático calendário mais plano do mundo

(exceptuando o relógio de grande luxo Piaget)



BAUME & MERCIER
GENEVE



BAUME & MERCIER
GENEVE

AGÊNCIA OFICIAL
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 — Tel. 321431
LISBOA

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- **ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.**
- **GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.**

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

Recepção aos novos alunos

• TÉCNICO

Está ainda a decorrer, na A. E. I. S. T., á hora a que o nosso jornal começa a circular, uma festa de convívio com variedades, em que actuam «Os Kappas» e durante a qual é eleito o «Rei dos Turistas».

CONFERÊNCIAS

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris

A sr.ª D. Laura de Avis realiza, no próximo sábado, ás 17 horas, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, na Rua do Jasmim, 14, 1.º, uma conferência subordinada ao tema: «Os Veteranos Militares de Runa e a sua Fundadora Princesa Dona Maria Francisca Benedita».

• BELAS-ARTES

Efectuou-se hoje a anunciada visita de estudo a Évora. Entretanto, continua patente ao publico, até sábado, na Livrelco, a exposição de livros e gravuras.

• FARMÁCIA

Ás 22 horas, realiza-se uma noite cultural na sala de alunos de Medicina, com a colaboração do Orfeão Universitário de Lisboa.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ELEIÇÕES NO I.S.C.E.F. PARA DELEGADOS DE CURSO

Esta semana efectuam-se as reuniões para delegados de curso e de turma dos alunos do 1.º ano do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dos quais se realiza, no próximo sábado, ás 21 horas, uma reunião geral.

Cine-Clube Universitário de Lisboa

Prosseguindo a apresentação de filmes integrados no ciclo «O cinema e a sociedade», o Cine-Clube Universitário de Lisboa apresenta hoje o filme de Aleksander Ford «Os cavaleiros teutónicos». As sessões do C. C. U. L. efectuam-se ás quartas e quintas-feiras no cinema Imperial, pelas 18 e 30, sendo exibidos mensalmente três películas de longa metragem, além das sessões de formato reduzido (cinema cultural e pedagógico).

Aos sócios — cuja inscrição pode ser feita na sede ou á entrada das próprias sessões, sendo de 20$00, e cuja quota mensal é de 12$50 — oferece ainda o C. C. U. L. folhas de sessão e um boletim dedicado a cada ciclo, uma pequena biblioteca onde podem ser requisitados livros e revistas da especialidade, e colóquios sobre os filmes apresentados.

Dentro deste ciclo «O cinema e a sociedade» («o cinema e a história») serão ainda exibidas as seguintes obras: «Tom Jones», de Tony Richardson (14 e 15 de Dezembro), «Ventos da revolta», de Juan António Bardem (21 e 24 de Dezembro), «Vanina Vanini», de Roberto Rosselini (11 e 12 de Janeiro) e «Sentimento», de Luchino Visconti (18 e 19 de Janeiro).

O cinema
factor de civilização ou meio de cultura?

Os seguintes numeros foram extraídos de um inquérito feito pelo Centro Nacional da Cinematografia: entre os 15 e os 24 anos, 92 % dos jovens vão ao cinema, 75 % dos quais regularmente; depois dos 24 anos, 65 % vão a esses espectáculos e, destes, 35 % regularmente.

Significa tal facto que, antes dos 24 anos, quer dizer, na idade da *cultura em progresso*, na idade em que se joga o futuro, os jovens vão, práticamente, todos ao cinema, onde se mostram assíduamente em larga proporção. Depois dos 24 anos, na idade da *cultura assimilada*, com as vidas traçadas, fica-nos só um pouco mais de um terço de espectadores assíduos.

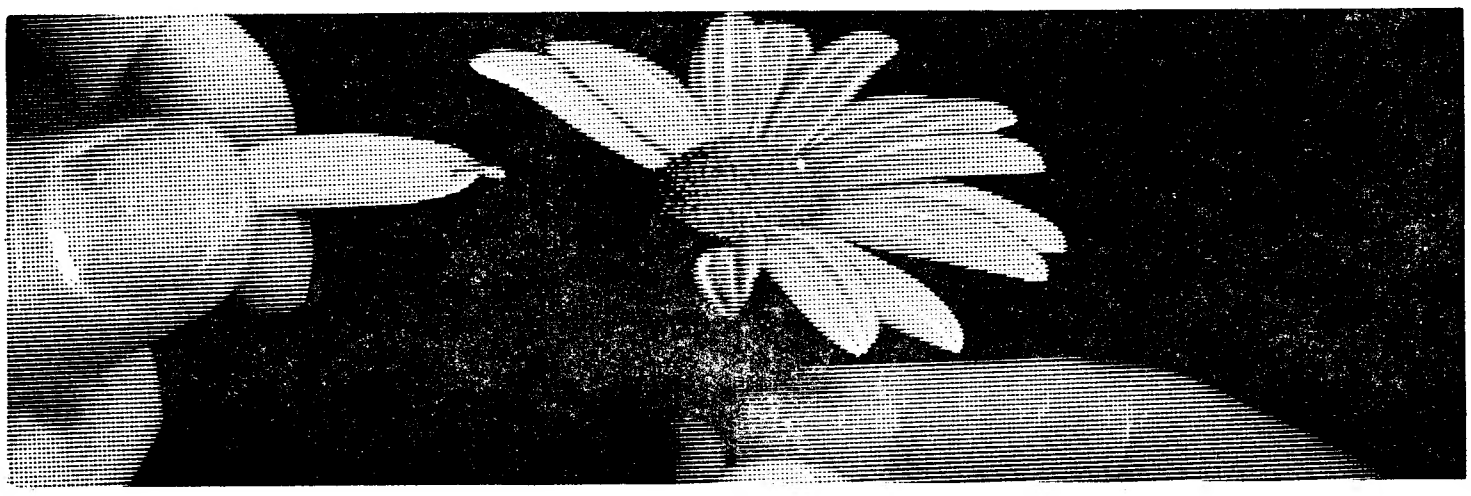
—*—

São eloquentes estes numeros. Provam que a partir da idade em que os jovens se instalam na vida, o cinema perde grande parte do seu poder de atracção, mesmo atendendo ás obrigações profissionais e familiares. Findo o tempo do sonho e da ficção, a «realidade» retoma todos os seus direitos. É, então, a altura em que a TV entra em concorrência. Deixa de se escolher programa e publico próprios; aceita-se, de agora em diante, o estar-se integrado num meio, numa profissão, numa família... Para os jovens, ir ao cinema é fazer a aprendizagem da liberdade...

—*—

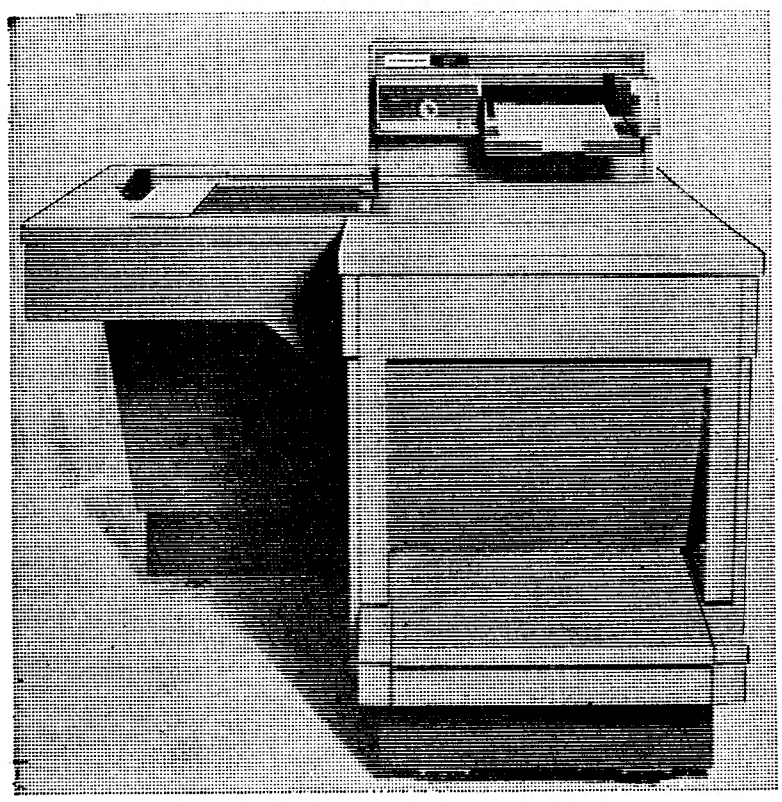
Vê-se a importância que o problema assume. O cinema é um

(Continua na 15.ª página)



...Copiar?...Duplicar?...Copiar?...Duplicopiar?...
...Copiduplicopi...

Alto!
Xeroduplique numa Rank Xerox



Para quê a hesitação entre fotocopiar e duplicar, quando a nova Rank Xerox* 420 lhe permite obter, imediatamente, qualquer número de cópias perfeitas em vulgar papel de escrita? Basta colocar o próprio original na máquina, marcar o número de cópias pretendido e pronto. Está feito! E note que ao utilizar uma xeroduplicadora terá, ainda, muitas outras vantagens: redução do custo por cópia, com o aumento da tiragem por original; economia de tempo do pessoal e, sobretudo, eliminação da preparação de matrizes, sempre indesejáveis de manusear. Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho, adoptando a nova Rank Xerox 420, sem empate de capital.

Marque a sua demonstração pelo telefone 41141

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
TEL. 41141

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

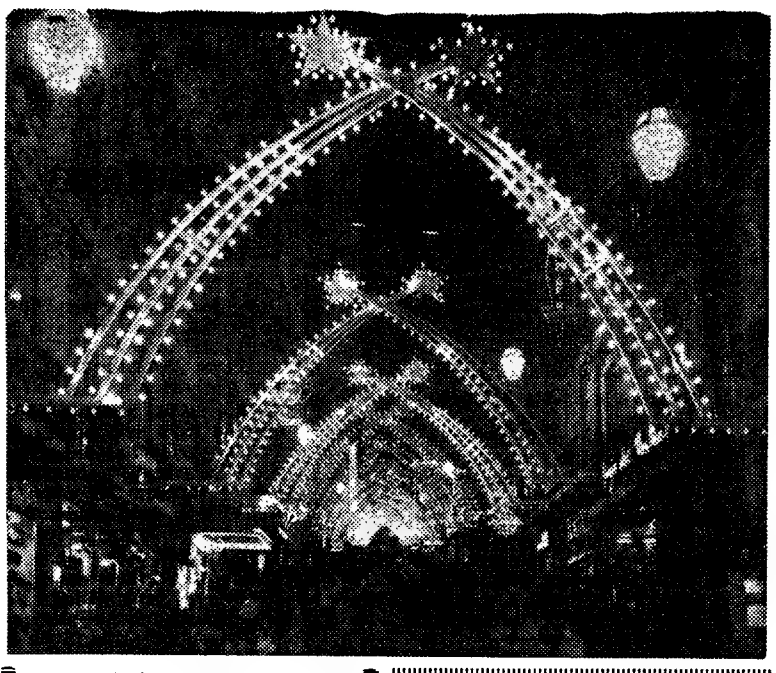
NATAL 1966
Cassandra
R. Jardim do Regedor, 15
aos Restauradores
Telef. 323355

A LOJA DA MULHER ELEGANTE

Sugestões
BLUSAS ESTAMPADAS
VESTIDOS ESTAMPADOS
BLUSAS DE MALHA
CASACOS DE MALHA
ROBES DE MOUSSE
ROBES ESTAMPADOS
CINTAS
SOUTIENS
LINGERIE

EM TODOS OS MODELOS E MARCAS

NOVIDADES



Nos principais arruamentos da Baixa pombalina foram, ontem, á noite, inauguradas as vistosas e artísticas iluminações eléctricas já habituais na quadra natalícia. Trata-se de uma iniciativa válida e que deveria ser progressivamente alargada a outras das principais artérias da capital, porquanto não só se beneficiava o aspecto desses locais, alguns deles até precàriamente iluminados durante a noite, mas também se favorecia a propaganda dos estabelecimentos comerciais situados nessas zonas. Se as luminárias multicores constituem, sempre, motivo de agrado certo para os lisboetas, não se esqueça, também, que representam uma espécie de saudação ao forasteiro, muito em especial ao turista estrangeiro, habituado a outras latitudes, onde as iluminações de Natal são concebidas e executadas com extraordinária grandiosidade. Na imagem que publicamos, fixa-se um aspecto do feérico sistema instalado na Rua do Carmo

Morreu um mineiro com a cabeça esmagada por uma pedra

BEJA, 8 — Esta madrugada, na mina de Corte Carrasco, na freguesia de Albernoa, depois de alguns operários terem preparado uma explosão de dinamite, para o prosseguimento dos seus trabalhos, desprendeu-se uma grande pedra que esmagou a cabeça dum deles, dando-lhe morte imediata.

O infeliz chamava-se Fernando Rosa Palma, tinha 30 anos, era casado e natural de Aljustrel.

O corpo foi entregue á família.

A Guarda Nacional Republicana de Albernoa tomou conta da triste ocorrência.

A MORTE DE LUCIANO

Continuam a verificar-se inúmeras demonstrações de pesar, vindas de todos os pontos do País e de além-fronteiras, pela morte do inditoso jogador Luciano, ocorrida em trágicas condições, na passada segunda-feira.

Na secretaria do Benfica são constantemente recebidos telegramas de condolências, além de ali terem acorrido individualidades bem conhecidas nos meios desportivos.

As manifestações de sentimento, por parte do velho rival do clube dos «encarnados» calaram profundamente na massa associativa do Benfica, tendo sido particularmente notada a presença na secretaria do Benfica do dr. Amado de Aguilar, presidente da assembleia geral do clube «leonino».

Yashine manifesta o seu pesar

A notícia da morte de Luciano transpôs as fronteiras, sabendo-se, das mais longínquas paragens, da consternação que causou.

É exemplo frisante o seguinte telegrama provindo de Moscovo:

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — No jornal «Komsomolskaya Pravda», o guarda-redes «internacional» Lev Yashine, do Dinamo de Moscovo, apresenta as suas condolências á família do defesa do Benfica Luciano Fernandes, que morreu electrocutado, devido a um curto-circuito numa máquina de hidromassagens.

«A infelicidade dos jogadores do clube português foi um choque para mim e para os meus companheiros da selecção russa. Tivemos ocasião de verificar no campeonato do mundo que não são, apenas, magníficos jogadores, mas, também, autênticos e valorosos desportistas» — afirma Yashine.

A Polícia Judiciária procura esclarecer as causas do acidente

A P. J. procedeu ontem, á tarde, no estádio da Luz, á reconstituição do desastre. As conclusões dessa importante diligência só serão conhecidas dentro de dias, após os exames a efectuar pelos técnicos á aparelhagem eléctrica e a outros elementos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

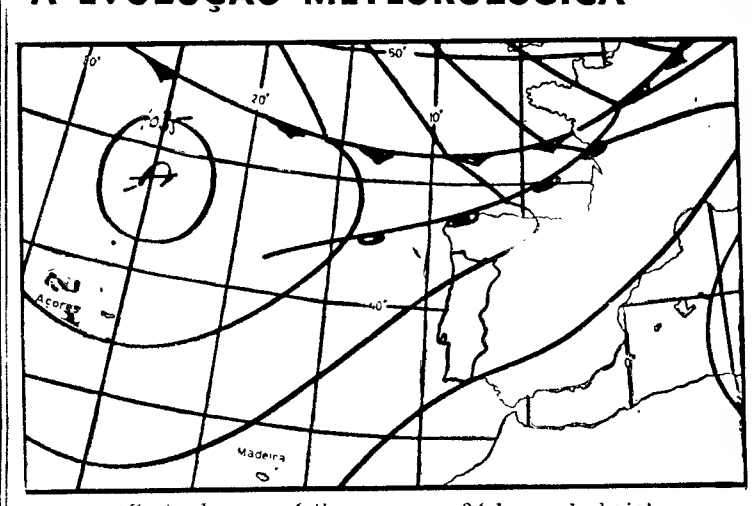
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco ou moderado de Nordeste e a situação meteorológica era influenciada por uma massa de ar continental, frio e seco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 3°; Penhas Douradas, —1°; Lisboa e Portalegre, 7°; Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— sóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Deverá manter-se a influência do anticiclone centrado a norte dos Açores, embora nas regiões do Norte possa ocorrer um agravamento temporário do estado do tempo durante o dia 9, resultante da aproximação e passagem de uma superfície frontal de fraca actividade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo nas regiões do Centro e do Sul. Possibilidade de períodos de céu muito nublado e de chuva fraca ou chuviscos nas regiões do Norte. Vento fraco ou moderado de norte ou nordeste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 43 Ocaso ás 18 e 15*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Às 0 e 39 (3,6 m); 13 h (3,8 m). **Dia 9** — À 1 e 30 (3,8 m); 13 e 52 (3,9 m). **Dia 10** — Às 2 e 25 (4 m); 14 e 45 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 6 e 38 (1,3 m); 19 e 11 (1,1 m). **Dia 9** — Às 7 e 9 (1,1 m); 19 e 48 (1 m). **Dia 10** — Às 8 e 11 (1 m); 20 e 35 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 27 — Dia 4

Nilodor

O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...

E O CHEIRO DESAPARECE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Inaugurou-se o novo mercado de Praia do Ribatejo

PRAIA DO RIBATEJO, 8. — Foi inaugurado esta manhã — com a presença do presidente da Câmara Municipal de Barquinha, comandante da Escola Prática de Engenharia, o representante da Base Aérea n.º 3, de Tancos, e outras individualidades civis e militares — o novo mercado desta localidade. O mercado, por vontade expressa do grande benemérito sr. dr. Francisco da Cruz, foi construído em terreno por ele legado juntamente com a verba de 500 contos destinada ao mesmo fim.

O edifício reune todas as condições para ser classificado de modelar, dispondo de talhos, peixarias, locais para venda de hortaliças e de fruta, e, ainda, dependências para instalações frigoríficas. A Junta de Freguesia local, incumbida por aquele benemérito de dirigir a construção, tudo fez para dar bom cumprimento á sua tarefa.

De notar que o sr. dr. Francisco da Cruz deixou ainda a importancia de 5000 contos para uma fundação, que tem o seu nome, entre cujas actividades estão previstas a construção de um asilo para velhos, uma creche para crianças, e uma escola de artes e ofícios para os jovens — tudo constituindo preciosos melhoramentos para a Praia do Ribatejo.

Contra a queda de cabelo!

item

LISBON ELECTRIC TRAMWAYS, LTD.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

ACÇÕES PREFERENCIAIS

O dividendo de 3% relativo ao semestre que termina em 31 de Dezembro de 1966, deduzidos os respectivos impostos, será pago contra o **cupão n.º 115**.

ACÇÕES ORDINÁRIAS

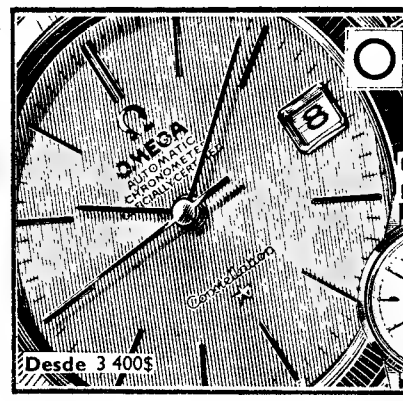
Contra **o cupão n.º 97**, será pago o dividendo de 2% líquido, por conta do ano de 1966.

Os dividendos das acções nominativas serão pagos aos srs. Accionistas registados nos livros da Companhia, até 16 de Dezembro de 1966.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da firma A. Moir & C.º Ltd., London Wall Buildings, Blomfield Street, London E. C. 2, a partir de 2 de Janeiro de 1967.

Este pagamento poderá também, ser feito em Lisboa, a partir de 16 de Janeiro de 1967, nos escritórios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, RUA PRIMEIRO DE MAIO, 103, para onde a Secção de Acções será transferida, no princípio do ano de 1967.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1966



OMEGA Ω

Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS

Classic Desde 1 500$

Ourivesaria Portugal

Rossio, 121

Desde 3 400$

Joalharia Cunha

Rua Aurea, 201

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará de MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536380

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____

Nome_____

Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 • LISBOA

BLOCO-NOTAS — 10

Em Maurice Béjart

(para «Romeu e Julieta»)

o coreógrafo venceu o encenador

por **LUÍS D'OLIVEIRA NUNES**

BRUXELAS, *Dezembro* — A vida moderna não conhece distancias, diz-se com frequência, e todos sabemos que é assim, pelo menos ao nível dos continentes ou dos países mais evoluídos. E se é verdade que para ir de Lisboa a Paris, por caminho de ferro, são precisas cerca de quarenta horas, o que não é muito funcional, apesar da distancia, o certo é que o viajante precisa apenas de três horas para se pôr em Bruxelas, partindo da capital francesa e utilizando igualmente o comboio. Toma-se o pequeno almoço ás 8 horas, em Paris, e cerca das onze, depois duma viagem cómoda, pode pensar-se no aperitivo para o almoço em Bruxelas.

Foi isso, mais ou menos que nos aconteceu, há alguns dias, quando resolvemos aceitar o convite do bailarino Jorge Trincheiras para nos deslocarmos a Bruxelas, a fim de assistir á preparação da estreia e ao primeiro espectáculo dos «Ballets do XXème Siecle», que Maurice Béjart criou e mantém no Real Teatro da Ópera Belga.

Para o leitor menos ao corrente do que se passa no mundo do bailado, devemos esclarecer que Jorge Trincheiras é o mais jovem, em tempo de companhia, e o unico português integrado no grupo de Béjart.

Está em boas mãos a representação do nosso país naquele agrupamento, que tem bailarinos de todas as nacionalidades, desde os chineses e japoneses, aos espanhóis e brasileiros, passando pelos negros norte americanos. Foi o próprio Jorge Trincheiras quem falou a Maurice Béjart no jornalista português que estava em Paris, para assistir ao Festival Internacional de Dança, apresentando-nos mais tarde ao excelente coreógrafo, com o qual tivemos, assim, oportunidade de estar alguns dias em contacto directo.

Correndo do Cirque Royal, onde a companhia continua neste momento a apresentar «Romeu e Julieta», para o Teatro da Ópera (La Monnaie), foi-nos possível assistir simultaneamente á preparação de «Cosi fou Tutte», «O cavaleiro da Rosa», «O Rapto do Seralho», «Madame Butterfly», «André Chenier» e «O navio fantasma», óperas que estão a ser cantadas simultaneamente, em dias alternados, durante estes dois ultimos meses do ano no Théâtre Royal de La Monnaie.

Floris Alexander e Tania Bari — o Romeu e a Julieta holandeses

● Facilitar

Para facilitar os espectáculos do Teatro da Ópera, e em especial por que Maurice Béjart concebeu a sua encenação do «Romeu e Julieta» «en-round», o «Ballet do XXème Siècle» está a actuar no Cirque Royal, que é, na verdade, um circo, possuidor, no entanto, de modernissimas e confortáveis instalações, além duma pista, dum estupendo palco e de todas as condições técnicas desejáveis para qualquer grande espectáculo. O Cirque Royal pertence ao Município de Bruxelas, que está ainda a terminá-lo em certos pormenores sumptuários. Tem, ainda, estupendas condições acusticas, especialmente estudadas e, apesar das dezenas de filas que, em hemicículo, sobem até ao tecto, consegue manter uma intimidade, uma união entre o palco ou a pista e a plateia, que são a sua melhor garantia de fun-

(Continua na 15.ª página)

As doenças

matam mai

do que os tum

As doenças do coração predom de portugueses, no ano passado Demográfico» de 1965.

Entre 95 187 mortes, 90 441 fo por acidentes.

Das 90 441 mortes por doença, culose; 1372 por outras doenças 14 310 por lesões vasculares; 14 3 por influenza, pneumonia e bro por malformações congénitas e 10 914 por senilidade; 3454 por das; e 11 553 por diversas outras

As taxas, por 100 mil habitan lignos fixaram-se em 111,66, na 102,89, na mortalidade feminina. tes. dos óbitos por doenças do c to mais altas: 154,13 na mortalid talidade feminina.

O secretário da Agricultura

inaugurou no Caia uma unidade destinada à farinação de forragem

ELVAS, 8 — Pelo prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, foi inaugurada esta tarde, próximo de Elvas, a primeira unidade industrial da Cooperativa Agrícola do Caia, destinada a secagem e farinação de forragem verde.

No acto inaugural, a que assistiram as autoridades desta cidade e numerosos agricultores, aquele membro do Governo, afirmou o seu grande prazer em inaugurar tal unidade, e «em saber que já se encontra estudada uma outra para conserva de azeitona, que muito bem poderá começar a funcionar em proporções económicas no próximo ano, com vista aos mercados internacionais».

Salientou o facto de já este ano ter sido possível preparar 100 toneladas de azeitona destinada a exportação, o que constituiu um valioso ensaio para orientação futura, tanto técnica como económicamente.

O prof. Vitória Pires afirmou, nomeadamente:

— A nossa agricultura atravessa um período que deve ser de total renovação e de uma indispensável actualização; para o conseguir precisa, no entanto, de se mentalizar com a maior brevidade. São assim de amparar e de estimular todas as iniciativas que tenham viabilidade económica e possam interessar o maior numero de produtores. Está por isso indicado o sistema cooperativo apoiado na organização corporativa, como meio salutar e mais rápido de se conseguir essa finalidade. Nesta região, onde dentro em breve serão irrigados 7000 hectares, convém ir preparando tudo para, na altura própria, se poder dar escoamento aos produtos que a exploração intensiva da terra há-de proporcionar e, ao mesmo tempo, procurar valorizá-los, o que poderá ser levado a efeito através da sua industrialização.

Primeira audição

da cantata infantil

«O caçador e a princesa»

de Francine Benoit

Na próxima quarta-feira, dia 14, ás 18 e 30, a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresentar-se-á no Tivoli, sob a direcção do maestro Adrian Sunshine, para encerramento da sua primeira série de concertos na temporada de 1966-67.

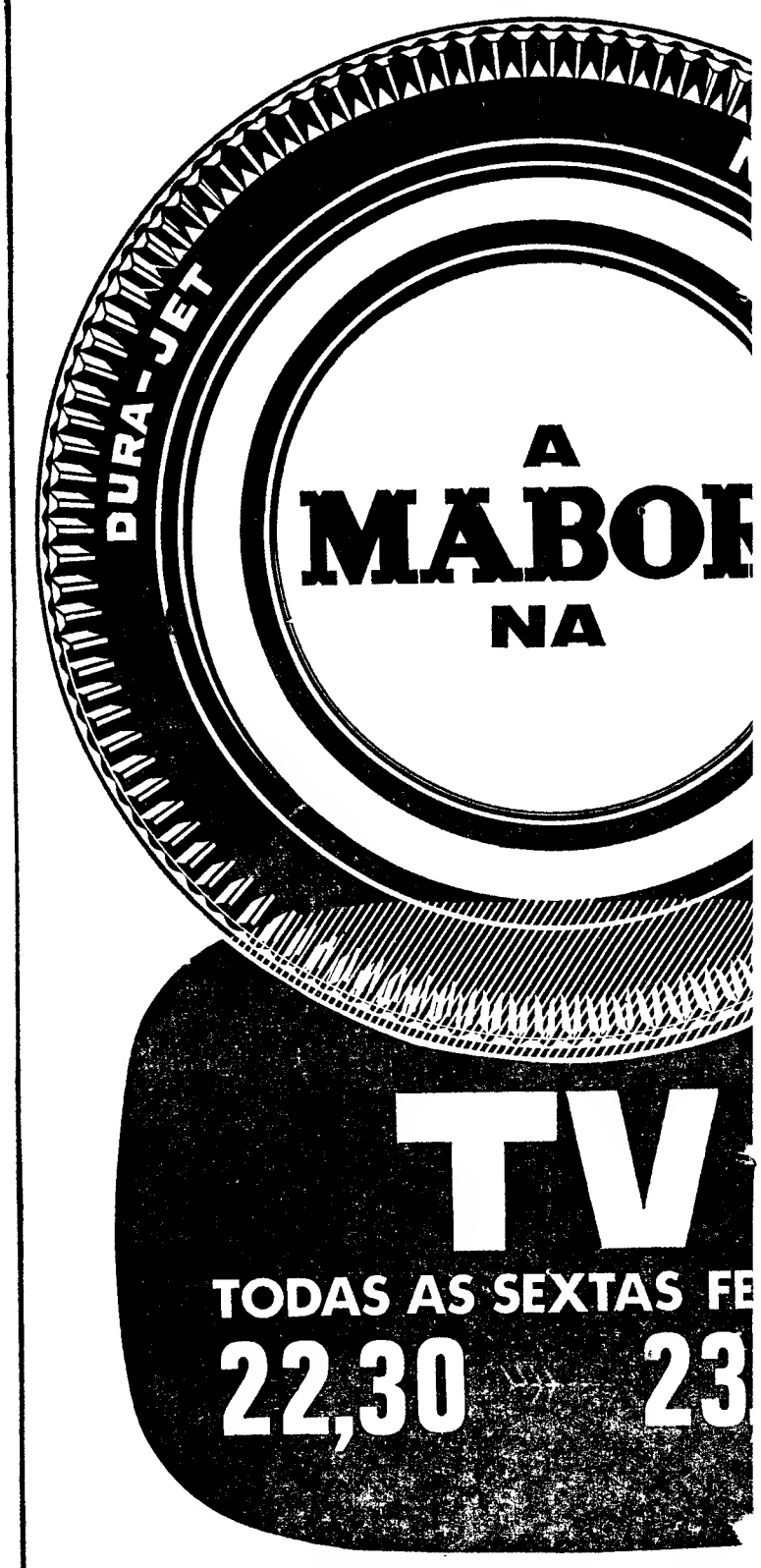
Dois são os motivos pelos quais este concerto promete revestir-se de um interesse excepcional: a actuação do violoncelista Gaspar Cassadó, sem duvida um dos mais famosos nomes da musica actual, que interpretará obras de Vivaldi e Ch. P. E. Bach; e a primeira audição absoluta da contata infantil da compositora portuguesa, e nossa prezada colaboradora, Francine Benoit, intitulada «O caçador e a princesa» (sobre poema de Almeida Garrett).

Esta obra, encomendada especialmente pela Fundação Gulbenkian, assinalará a estreia em publico do Coro Infantil Gulbenkian, recentemente constituído, e integrado por alunos dos Cursos de Iniciação Musica Infantil organizados pela Fundação.

ZEBÚ

LORD
RUA AUGUSTA, 201
as últimas criações em sapatos de Paris

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

LATINA
VEJA


MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUA

do coração

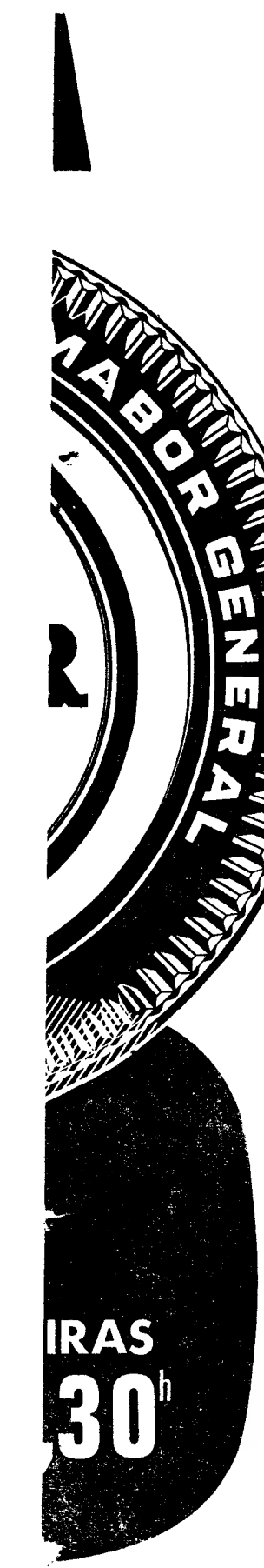
s portugueses
ores malignos

inaram entre as causas de morte — segundo informa o «Anuário

am causadas por doenças e 4746

2762 foram causadas por tuber-
parasitárias, 10 001 por tumores;
6 por doenças do coração; 11 203
nquite; 5137 por gastrites; 5359
doenças da primeira infância;
doenças mal definidas e ignora-
doenças.

tes, dos óbitos por tumores ma-
mortalidade masculina, em em
As taxas, por 100 mil habitan-
ração e hipertensão foram mui-
ade masculina, e 157,11 na mor-



LIZAÇÃO TÉCNICA

A esposa do Chefe do Estado e os membros do Governo assistem à missa

AS SOLENIDADES EM HONRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

promovidas pela Obra das Mães e pela M. P. F. tiveram a presença da esposa do Chefe do Estado e de quatro membros do Governo

Integrada nas solenidades em honra da Imaculada, Padroeira da Nação, foi hoje celebrada missa pelo sr. arcebispo de Cizico, na capela da Imaculada Conceição das Franciscanas Missionárias de Maria, no Largo do Rato.

O altar-mor estava ladeado por grandes ramos de flores e prestou-lhe honras a bandeira da M. P. F., com respectiva escolta de filiados da organização.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição, oferecida quando da restauração do interior da capela pela família Frederico Ulrich, encontrava-se profusamente iluminada e o altar decorado com flores e bandeiras da M. P. F.

O templo foi pequeno para conter o elevado numero de fiéis que ali acorreram.

Pelas 11 e 15, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva principiou a celebração, acolitado pelo seu secretário, rev. Manuel Estrela. Dirigiu as cerimónias o rev. João Trindade, assistente nacional da M. P. F. Ao Evangelho, o sr. arcebispo de Cízico, pronunciou uma homilia alusiva á cerimónia, e na altura própria receberam a comunhão muitas dezenas de fiéis.

No transepto, em lugares especiais e do lado do Evangelho, viam-se a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz e os srs. ministros do Ultramar e da Educação Nacional; subsecretários da Educação Nacional e da Juventude e Desportos; tenente-coronel Gomes Bessa e rev. dr. Alves de Campos, respectivamente comissário nacional e assistente nacional da Mocidade Portuguesa, e outras individualidades. Do lado da Epístola, sentavam-se as sr.ªs condessa de Penha Garcia, dr.ª D. Maria Guardiola e D. Alice Guardiola, respectivamente presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, comissária nacional e delegada distrital da Mocidade Portuguesa Feminina; senhoras dirigentes da Obra das Mães e da M. P. F., entre as quais se destacavam directores de serviços e subdelegados regionais.

Durante a missa rezada por iniciativa da presidente da Obra das Mães e da comissária nacional da M. P. F., fez-se ouvir um grupo coral, acompanhado a órgão

Morreu intoxicado

num arrastão bacalhoeiro com o produto usado para a desratização

A Sociedade de Desinfecção Gryma, da Avenida Infante D. Henrique, procedeu, ontem, das 14 ás 17 horas, á desratização do arrastão bacalhoeiro «Invicta», atracado á muralha de Xabregas.

Ontem, á noite, foi encontrado morto, á entrada doporão onde se procedeu a esse trabalho, e com todo o aspecto de ter tentado desesperadamente fugir, o tripulante Manuel Augusto Marques Ventura, de 20 anos, solteiro, natural de Conde de Calvão, Vagos.

Dado o alarme, foi o corpo conduzido para o Necrotério, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

A Polícia Marítima tomou conta do caso, tendo feito uma investigação sumárai; e amanhã procurará esclarecer se houve qualquer negligência que originasse o triste acontecimento.

O ministro do Interior

presidiu às comemorações do dia da padroeira da L. P.

O comando-geral da Legião Portuguesa comemorou hoje, com diversas cerimónias de cunho militar, o dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da organização.

Presidiu ás solenidades o titular da pasta do Interior, que chegou ao quartel-general da Penha de França cerca das 10 e 30 da manhã. Aguardavam o comandante nhã. Aguardavam aquele membro do Governo o 1.º e o 2.º comandantes da L. P., respectivamente general Barbieri Cardoso e brigadeiro Carlos de Sousa Gorgulho, o presidente da Junta Central, contra-almirante Henrique Tenreiro, o secretário e alguns vogais da mesma junta, o chefe do Estado-Maior, coronel tirocinado piloto-aviador Vasconcelos e Sá, e ainda o comandante da Brigada Naval, comodoro Valente de Araujo, e outras entidades, entre as quais os comandantes dos batalhões 1, 2, 3 e 4, respectivamente srs. Julio César Gonçalves, António Malheiro, Altino Gromicho e Julio de Magalhães. O batauhão 3, de Torres Vedras, fez-se representar por uma lança.

Depois de passar revista á guarda de honra, constituída por um terço de caçadores da Brigada Naval, com fanfarra e estandartes, o ministro dirigiu-se para o edifício do comando, enquato o terço desfilava pela parada do quartel, de farda camuflada, boina preta e baioneta calada.

Seguiu-se uma missa no claustro do edifício do comando, celebrada pelo capelão da L P., padre Lúcio Marçal. O ministro e demais entidades tomaram lugar debaixo de um toldo. Das janelas pendia grande quantidade de colchas vermelhas.

A ambas as cerimónias assistiram todos os legionários de Lisboa e várias deputações do distrito.

Reunião de alunas

do Colégio Sagrado Coração de Maria

No âmbito das comemorações do 25.º aniversário do Colégio do Sagrado Coração de Maria, de Lisboa, realizou-se, hoje, de tarde, naquele estabelecimento de ensino, uma reunião de antigas alunas de todos os Colégios do Sagrado Coração de Maria

Depois da celebração da missa, por intenção de todas, seguiu-se um lanche de confraternização.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA
AS MAIS MODERNAS
INSTALAÇÕES DA EUROPA
• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTENCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS
hotel estoril sol

Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas ● Informações tel 282831
NÃO ENCERRA AOS DOMINGOS

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

CERTINA-DS
Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.
Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.
Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

ZEBÚ
JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedor de Sua Majestade o Rei
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 300 14 — LISBOA

DIA A DIA

O TERCEIRO PARTIDO

As tentativas envidadas para criar, nos Estados Unidos, um terceiro partido capaz de competir com os dois grandes em que tradicionalmente assenta o funcionamento das suas instituições políticas, invariàvelmente se malograram. Teodoro Roosevelt e o senador La Follette chefiaram e inspiraram as duas mais notórias, a dos radicais e a dos liberais. No nosso tempo, Wallace, que foi ministro de Franklin Roosevelt e vice-presidente da República, não alcançou êxito idêntico ao daqueles que citámos, o qual não bastou para fazer triunfar a ideia do terceiro partido. Pode dizer-se que a candidatura do senador Goldwater, em 1964, equivaleu a uma tentativa da mesma natureza, pois na sua aventura acompanharam-no republicanos de tendências extremistas e democráticos do Sul, segregacionistas, numa amálgama que deu ao candidato democrático, Johnson, a mais nítida vitória alcançada pelo seu partido neste século. Fala-se de novo numa experiência como aquelas que indicámos, a qual, a concretizar-se, não teria resultado diferente.

EDWARD HOOVER
(do F. B. I.)

O senador Robert Kennedy denunciou-a num folheto em que afirmou que a tentativa se renovará nas eleições de 1968, devendo concorrer para ela elementos que em 1964 votaram em Goldwater e que não deseja seguir a fórmula do «meio caminho» defendida pelos governadores dos principais Estados, que se constituíram em directório para orientar os republicanos no sentido de uma vitória estrondosa, dentro de dois anos. Segundo escreveu o senador Kennedy, alguns desses elementos fazem parte da célebre Sociedade John Birch de extremistas da direita, e alguns ocupam posições de destaque no F. B. I. O folheto constitui um aviso dirigido ao director deste organismo, Edward Hover, que continua a desempenhar na vida e na política dos Estados Unidos papel relevante.

A Inglaterra admite a possibilidade de embargo de petróleo entre as sanções contra a Rodésia

NOVA YORK, 8 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, George Brown, que discursa hoje, em primeiro lugar, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, pedirá uma intensificação do bloqueio económico contra o regime de Ian Smith.

Este pedido é uma consequência do malogro das ultimas tentativas da Inglaterra para chegar a acordo com o chefe do Governo da Rodésia.

Brown apelara para o Conselho, a fim de que tome em consideração os poderes que lhe são conferidos, ao abrigo da Carta, para impor sanções obrigatórias e selectivas. Porém, não é ainda certo se nesta primeira fase Brown apresentará um projecto de resolução formal.

O conselho reunir-se-á cerca das 22 horas T. M. G.), pouco depois da Camara dos Comuns concluir o debate acerca da Rodésia.

A Inglaterra está confiante em obter o numero de votos necessário para que o Conselho de Segurança adopte as medidas propostas. Porém, a Grã-Bretanha encontra-se sujeita a uma considerável pressão para alargar o ambito das sanções, incluindo o fornecimento de petróleo.

Ontem, durante uma reunião com representantes do Commonwealth, o ministro dos Estrangeiros britanico admitiu a inclusão de um embargo ao petróleo. Círculos informados afirmam, porém, que Brown não assumiu qualquer compromisso neste domínio.

A Inglaterra tem insistido em que não pode envolver-se num conflito com a Africa do Sul, que possa afectar, de forma vital, a economia britanica.

Brown disse ainda aos delegados do Commonwealth que o seu Governo estava convencido de que a melhor forma de assegurar a eficácia das sanções seria concentrá-las na proibição das exportações da Rodésia — o tabaco, o crómio e o amianto.

Os países africanos consideram ineficazes as sanções voluntárias pedidas até agora contra a Rodésia.

Espera-se, uma vez mais, que sublinhem a necessidade de garantir que a Africa do Sul se obrigue a cumprir qualquer resolução, facto que este ultimo país deu já nitidamente a entender que não porá em prática.

A oposição acusa Harold Wilson de conduzir o país para um dos maiores desastres da sua História

LONDRES, 8 — (R.) — O Partido Conservador acusou, na noite passada, Harold Wilson, de conduzir a Grã-Bretanha para um dos maiores desastres da sua História, dada a forma como conduz o conflito com a Rodésia.

Atacando a decisão do Governo, de obter a aprovação de sanções obrigatórias, pela O N. U., o chefe adjunto da oposição Reginald Maudling, afirmou que a Grã-Bretanha perdia o domínio de um problema britânico.

Disse que o veredicto da história recairia pesadamente sobre aquele que condenasse a Rodésia e a Grã-Bretanha a «uma longa noite de luta e de angustia».

Durante o seu violento ataque contra o Governo, Maudling pediu o envio de uma comissão independente, a fim de estudar a vontade do povo rodesiano

Uma proposta semelhante foi apresentada, anteontem por Smith, e rejeitada pelo Governo britânico.

A acalorada troca de palavras verificou-se na primeira noite de debate, na Camara dos Comuns, acerca da questão da independência rodesiana.

Wilson, por sua vez, acusou Maudling de ser um porta-voz de Ian Smith.

Iniciando o debate o ministro para a Comunidade Britânica, Herbert Bowden, afirmou que a Grã-Bretanha se encontrava sob pressão de outras nações da Comunidade no sentido de pôr fim a «fugas de petróleo» para a Rodésia.

Acrescentou que a Grã-Bretanha discutiria na O. N. U a maneira como poderia satisazer os desejos dos seus associados na Comunidade.

Assalto ao «Daily Mail»

LONDRES, 8 — (F. P.) — Quatro homens mascarados e armados introduziram-se, a noite passada, nas instalações do «Daily Mail, apoderando-se de 17 mil libras (1360 contos), depois de terem dominado um guarda e obrigado três funcionários a abrirem o cofre forte do jornal londrino.

O «Daily Mail» fora alvo de um assalto semelhante, em Agosto, o qual, porém, se malogrou.

PONTOS DE VISTA CONTRADITÓRIOS DE NATIVOS DO SAHARÁ ESPANHOL NUMA COMISSÃO DA O. N .U.

NOVA YORK, 8. — (R.). — A política colonial de Madrid no Sahará Espanhol foi sancionada e condenada, na noite passada, por dois grupos opostos de peticionários, na Comissão de Curadorias da O. N. U.

Os peticionários apresentaram opiniões tão diametralmente opostas que muitos membros da Comissão se revelaram perturbados e confusos.

Braika Laheen, representante da Frente para a Libertação do Sahará sob domínio colonial espanhol, uma organização de exilados em Marrocos, afirmou que o povo do Sahará pretendia a independência e acusou a Espanha de fazer gorar diligências para descolonizar o território.

Suilem Uld Abdelahe, representante de um grupo denominado Comissão eleita pelo povo do Sahará, afirmou que o território não estava ainda, nem económicamente, nem militarmente, preparado para a independência e defendeu a sua ligação com a Espanha.

O Governo espanhol tem declarado estar preparado para descolonizar o Sahará, de acordo com a vontade do povo.

O delegado de Madrid, Jaime de Pinies, declarou á Comissão que a Espanha «não recuará um passo na nossa determinação de nos apegarmos ao nosso processo de descolonização».

NOVO PEDIDO DE SANÇÕES CONTRA PRETÓRIA

Por outro lado, representantes da Hungria, Ruanda, Chile, Turquia e Etiópia insistiram, na noite passada, no pedido de sanções económicas contra a África do Sul, como o meio mais eficaz de refrear a sua política de «apartheid». Atacaram também as potências ocidentais por continuarem a comerciar em larga escala, com Pretória.

A Irlanda, assumindo um papel solitário na Comissão Política Especial de 121 nações, manifestou o seu desagrado pela política racial de Pretória, mas insurgiu-se contra qualquer imposição rápida de sanções.

No encerramento da sessão da Comissão, os Estados do bloco afro-asiático realizaram uma conferência privada, a fim de redigirem uma resolução acerca do «apartheid».

Um a cinco por cento das crianças das escolas sofrem de dislexia

Estranha incapacidade de ler correctamente

FILADÉLFIA, 8 — (R.) — A dislexia, estranha incapacidade de algumas crianças de aspecto normal de lerem correctamente, intriga ainda os investigadores médicos — foi o resultado a que chegaram mais de 400 especialistas reunidos numa conferência realizada nesta cidade.

A conferência, em que fizeram comunicações especialistas dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, concluiu que o panorama clínico geral da dislexia não é mais do que uma série de estudos fragmentários que nada indicam sobre a origem do mal.

Entre os pontos apresentados na reunião figuram os seguintes:

— Os disléxicos de inteligência natural ou superior são tomados frequentemente por maus leitores, pouco inteligentes, com afecções cerebrais ou perturbações visuais.

— Os disléxicos têm invariàvelmente problemas emocionais, mas estes podem muito bem ser o resultado da sua incapacidade para ler, mais do que a causa do problema.

— Provàvelmente cerca de 25 por cento das crianças que revelam dificuldade em aprender a ler são disléxicas.

Estes casos abrangem 1 a 5 por cento do número de alunos das escolas primárias.

— As crianças disléxicas têm, com frequência, dificuldade em saber qual é a mão direita ou a esquerda, o nascente ou o poente — segundo o dr. MacDonald Critchley, um dos conferencistas e presidente da Federação Mundial de Neurologia. O dr. Critchley está convencido de que a dislexia é hereditária, porque frequentemente são encontrados dois ou mais disléxicos na mesma família.

— Os gémeos sofrem, por vezes, de dislexia e os rapazes parecem ser mais atreitos do que as raparigas.

— Passando em revista os motivos da dificuldade na leitura, o dr. Ralph Rabinovitch, neuropsiquiatra e director do Centro Hawthorne, do Michigan, afirmou que a dislexia está frequentemente associada com determinados estados económico-sociais, perturbações emocionais, motivação ou oportunidade para a leitura por parte da criança, e mesmo problemas de linguagem.

Naufrágio entre Creta e o Pireu

(Continuação da 1.ª página)

madrugada, anunciando que estava a afundar-se perto da ilha Falconera.

Segundo a B. B. C., o navio navegava entre a ilha de Creta e Atenas, enfrentando violento temporal quando enviou o pedido de socorro.

Barcos e aviões participam nas pesquisas para encontrar mais sobreviventes.

Mais tarde, um informador do Ministério da Marinha Mercante disse que o avião que avistou sobreviventes lançou-lhes cintos de salvação. Para aquele ponto dirigiram-se imediatamente outros aviões, helicópteros, navios de guerra e de carga.

O Ministério chegara a anunciar que se considerava perdido o barco, com todos os seus pertences, passageiros e tripulação.

O mau tempo dificulta as operações de salvamento.

O Ministério comunicou que os sobreviventes avistados esta manhã se encontravam a doze milhas a noroeste da ilha de Milo, onde, em 1820, foi encontrada a famosa Vénus do Milo.

Mais náufragos foram recolhidos por contratorpedeiros.

Aviões gregos e americanos avistaram, por outro lado, algumas baleeiras.

Contudo, até agora só foram encontrados nove sobreviventes do «Iraklion».

A MISSÃO ECONÓMICA PORTUGUESA VISITARÁ SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO, 8.—(A. N. I.). — A missão económica portuguesa chefiada pelo embaixador José Calvet de Magalhães foi homenageada pelo ministro interino das Relações Exteriores embaixador Manuel Pio Correia, com um almoço, no Palácio do Itamarati.

Assistiram, além de altas personalidades civis e militares, o general Edmundo de Macedo Soares, presidente da Confederação Nacional da Industria, e o embaixador Donatello Grieco.

A delegação lusa estará no domingo e na segunda-feira em São Paulo, realizando-se na terça-feira, no Itamarati, uma sessão plenária para encerramento das conversações, sendo nessa altura divulgado um comunicado sobre o resultado das mesmas.

Gina Lollobrigida internada num hospital

NOVA YORK, 8 — (R.)—A actriz cinematográfica italiana Gina Lollobrigida deu entrada, ás primeiras horas de hoje, num hospital desta cidade, com grandes dores adbdominais.

A «estrela», que chegou a Nova York na sexta-feira passada, vinda de Acapulco, no México, foi conduzida ao hospital Beth Israel, a seguir a uma festa.

Ao anunciar o seu internamento, um informador do hospital declarou que o estado de Gina era satisfatório, mas recusou-se a fornecer pormenores.

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

cionalidade, como casa de espectáculos. Mas isso não impede, antes pelo contrário, que os bailarinos continuem ligados diàriamente ao Teatro da Ópera, distante daquele circo dois ou três quilómetros. É que a sala da Rue Léopold é um autêntico centro social, de trabalho de muitas horas diárias e de convívio.

A direcção da Ópera mantém um pequeno mas funcional restaurante, onde todos os que trabalham para o teatro, desde as «prima donna» aos carpinteiros e electricistas de cena, vão tomar as suas refeições, que são, aliás, de excelente qualidade. A vantagem que tiram daí é a de pagarem apenas metade da despesa, porque o teatro suporta o resto do encargo. Por isso ali, a meio da tarde ou durante o almoço ou ao jantar, a sala adquire um aspecto «sui generis».

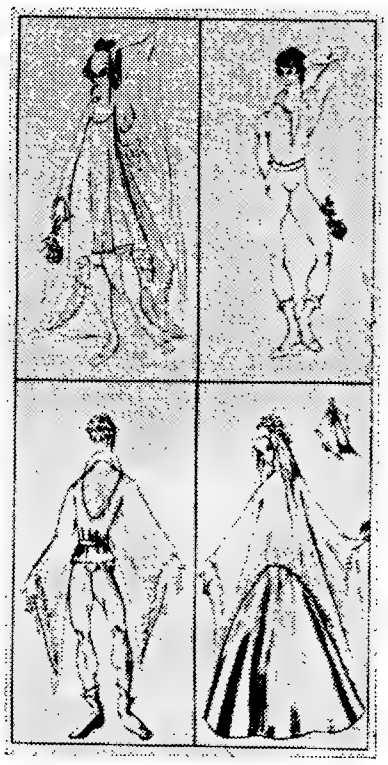
Não admira ver numa das mesas, após a refeição, a cantora que, sob os olhares e com o auxílio duma reputada mestra de canto, ensaia sobre a partitura algumas das baladas que irá cantar num recital extraordinário de «jazz», ou outro qualquer dos artistas a trocar impressões sobre o trabalho desenvolvido ou a desenvolver. A vantagem, mesmo para os grandes artistas, é a de terem, num ambiente acolhedor e democrático, no próprio local de trabalho, uma zona de pequena paragem na tarefa cada vez mais esgotante, porque mais profissionalizada, de preparar espectáculos. Para os artistas de recursos mais modestos, como os elementos da Orquestra Sinfónica ou do Coro, como para os bailarinos ou o pessoal de cena, este apoio social ajuda a equilibrar o orçamento, que em todo o lado anda periclitante, embora a vida em Bruxelas seja um pouco menos cara que em Paris, onde está escaldante.

Como centro social, a Ópera de Bruxelas mantém ainda uma ópera-clube e uma ópera-studio. A primeira, entre muitas outras iniciativas tendentes a criar um espírito vivo e de convívio ao redor dos espectáculos, organiza no próprio teatro, antes de algumas sessões, jantares especiais para os membros do clube. Para facilitar a vinda de gente dos arredores, num raio de cinquenta quilómetros, colocando assim ao seu dispor, em boas condições, os espectáculos que promove, a Real Ópera Belga organiza carreiras especiais de autocarros.

Aliás, no teatro lírico como no declamado, mesmo pelas razões mais objectivas que qualquer *passante* pode verificar, é fácil concluir que a Bélgica está a trabalhar *programadamente*, com cabeça, com técnica e sem os improvisos estéreis e estupidos a que estamos tantas vezes habituados. Havemos de falar no assunto, em próximo artigo, a propósito do Teatro Nacional de Bruxelas.

● Escândalo?

Dois dias antes da ante-estreia de gala, a que assistiram o rei Balduino e a rainha Fabíola, em espectáculo de beneficência dedicado á Liga Nacional Belga de Higiene Mental, rebentou em Bruxelas uma espécie de escandalo artístico, pois a direcção da Ópera Nacional publicou um comunicado anunciando que a encenação de



Os trajos dos protagonistas inspiram-se nos da época de Medicis

«Romeu e Julieta» seria completamente alterada.

O que se passou, entretanto?

Simplesmente isto. Maurice Béjart, com a sua visão de encenador de grandes espectáculos, sonhou com algo que, uma vez posto em cena, mataria fatalmente o coreógrafo e «maitre-de-ballet» em favor do encenador. Porquê?

Vejamos: quando Béjart, numa manifestação promovida por «beatniks» encontrou a inspiração para o seu novo bailado, pensou numa partitura que pudesse servir a nova obra. É o próprio coreógrafo que nos fala da razão da escolha da partitura do «Romeu e Julieta», de Berlioz, estreada em Paris em 1839:

— O que me seduziu na obra de Berlioz, para além das suas qualidades puramente musicais, foi a intensidade do amor por um tema que ele soube compreender e exprimir em profundidade».

Para erguer o poema dramático, no qual Berlioz, «servindo-se de diferentes episódios como materiais puramente musicais, repetindo-os ao longo da sinfonia, com variações subtis», até criar um verdadeiro desenvolvimento dramático, Béjart necessitou da Orquestra Sinfónica do Teatro da Ópera (cerca de cem executantes); dos Coros do mesmo teatro e da Radiotelevisão (mais de cem pessoas); acrescentou-lhe ainda os cantores solistas Maryse Patris, Louis Devos, Jacques Urbain, Franz Petry, Marc Vento e Louis Roundeleux, todos dirigidos, alternadamente, pelos maestros André Vandernoot e Guy Barbier, acrescentando-lhe ainda além dos cinquenta bailarinos da companhia, alguns figurantes. Quer dizer que Béjart ia reunir ao mesmo tempo, sobre a cena e a pista do Cirque Royal, ligados por escadaria lateral e fronteira, cerca de trezentas pessoas, todas vestidas de acordo com a acção em que se integravam. O espectáculo seria na verdade esmagador e emocionante, como se pode imaginar depois de o ver na sua forma actual. Para preparar tudo isto Maurice Béjart trabalhou dia e noite, obrigando os seus bailarinos a quinze horas de trabalho diário. Cinco deles adoeceram quase na altura dos ensaios gerais e outros estariam muito fatigados nas «premières».

Quando, no entanto, pela primeira vez, Maurice Béjart materializou em cena pela união de todos os elementos, a encenação, a sua clara visão crítica, da própria obra, tão importante num artista, segredou-lhe que ele era, antes de mais, um bailarino e um coreógrafo.

Unindo, em proporções tão esmagadoras para a dança, a musica, o canto e a acção dramática, com tanta gente em cena, forçosamente o drama de amor shakespeariano, o «Romeu e Julieta» de que ele queria fazer o mais belo poema de amor coreografado, havia de se perder. Por isso a direcção da ópera, de acordo com o artista, anunciou a mudança de encenação do espectáculo. Este, fez-se como estava previsto, antes da estreia, e foram gravadas todas as partes orquestrais, os coros e as vozes solistas, á excepção da de Maryse Patris, que continua todas as noites em cena a cantar o seu papel. A partitura de Berlioz, assim gravada, Maurice Béjart juntou a voz de alguns actores, em diálogos ou monólogos da peça.

Para tirar os efeitos dramáticos que desejou para a sua versão, Béjart serviu-se ainda de longas pausas, silêncios entre elementos da partitura, juntou-lhes ruídos estranhos, choros das bailarinas sobre cena, bárbaros gritos de guerra, melopeias que são gritos «beatnick», fez ecoar na sala ruídos de metralhadoras e bombas e vozes de locutores, até conseguir criar climas de grande tensão dramática. Para esta mutação da ultima hora não terá deixado de contribuir, naturalmente, uma outra razão. É que este espectáculo Béjart, antes mesmo de realizado, já estava vendido para o estrangeiro. Com efeito, este «Romeu e Julieta» será estreado no Palais des Sports, em Paris, no próximo dia 16, ficando ali em cena até 8 de Janeiro e sendo depois apresentado em Antuérpia. E não há duvida de que seria dificílimo reunir um tal conjunto, capaz de dar á obra a desejada harmonia, fora dos quadros tradicionais da Ópera de Bruxelas.

Apesar desta mudança subita, verificada dois dias antes da «prèmiere», na data marcada, perante os soberanos belgas, o corpo diplomático e altas individualidades belgas e estrangeiras, algumas, relacionadas com a dança, idas também propositadamente de Paris, Maurice Béjart acrescentou com este «Romeu e Julieta» mais um êxito á sua carreira.

Falámos sobre o espectáculo Quanto á dança, essa, não deixará de sugerir interessantes considerações, a quem consiga alhear-se dessa torrente que, mesmo assim, o espectáculo continua a ser.

L. d'O. N.

motor

Publica-se ás quintas-feiras

Um aspecto da exposição fotográfica

O I Salão Internacional de Arte Fotográfica de Campismo e Ar Livre

Amanhã, ás 21 e 30, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, haverá uma sessão solene para encerramento e distribuição dos prémios referentes á Exposição Fotográfica, sendo também distribuídos os prémios referentes á Jornada «Caravana 66», organizada pelo mesmo Clube.

Com esta sessão, encerram-se as festividades comemorativas dos 25 anos do Clube, que se desenrolaram ao longo do corrente ano.

Exposição de fotografias de motivos algarvios

Na sede da Casa do Algarve, inaugura-se no dia 14 a exposição do III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, que registou apreciável inscrição de concorrentes, com trabalhos de muito interesse. A exposição, que reune fotografias a preto e branco e a cores, diapositivos e filmes, estará aberta todos os dias, das 18 ás 21 horas, até ao dia 17, data em que, pelas 21 e 30, se procederá ao encerramento, com a entrega dos prémios (taças e objectos de arte) e projecção de dois filmes premiados e de todos os diapositivos.
primária.

Empregos para militares desmobilizados

através da Liga dos Combatentes

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos de idade, com o curso geral de comércio ou frequência, ou habilitações equivalentes, que desejem tentar a sua admissão como escriturários, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, n.º 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Também os militares naquelas condições, que pretendam ser admitidos como contínuos, se devem dirigir á mesma secretaria-geral, onde, igualmente, lhes serão prestadas informações. Para o desempenho do lugar de contínuo exige-se o exame de 4.ª classe de instrução

O 37.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil

Com um almoço de confraternização, muito concorrido e animado, terminaram hoje as comemorações do 37. aniversário da Casa da Comarca de Arganil, que foi a casa-mãe do regionalismo arganilense, e sempre tem prestado a sua esforçada e valiosa colaboração a todas as iniciativas tendentes a contribuir para o progresso daquele concelho.

Viagem a Paris organizada pelo Departamento de Turismo Universitário

O Departamento de Turismo Universitário da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico organiza uma viagem a Paris, para a qual se encontram abertas as inscrições na secção de Intercambio do I. S. C. E. F. A partida é na madrugada do dia 31 de Dezembro (portanto, com a célebre passagem do ano, na «cidade da Luz»...) e o regresso na tarde de 12 de Janeiro.

A viagem é num avião a jacto («Boeing 707») e o seu preço é de 1 530$00 (ida e volta) e 825$00 (só ida, ou só volta).

O CINEMA FACTOR DE CIVILIZAÇÃO

(Continuação da 10. página)

factor de civilização. Faz parte dos nossos ócios. Mas os jovens crescem com ele. Interessa, então, saber se pode tornar-se também um meio de cultura. O instrumento de uma formação, na idade em que a inteligência e a sensibilidade são suficientemente maleáveis para sofrer todas as influências. Conclui-se a resposta... Mas a colaboração dos educadores e da Universidade é indispensável...

camisa trè-poly®

DURÁVEL
INDEFORMÁVEL
A BASE DE POLYESTER
NÃO SE PASSA A FERRO

será a sua camisa

CANALI

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA
COM O DELICIOSO
AROMA
DO CAFÉ PURÍSSIMO

AGENTES:

J. A. da Costa Pina, Lda.
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

Costa Pina & Vilaverde
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75

LISBOA

CASACOS ASTRAKAN

No seu próprio interesse não compre sem ver o sortido e preços da

CASA DA RÚSSIA

PELEIROS ESPECIALIZADOS

HÁ 60 ANOS

RUA AUGUSTA, 142

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações

Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS

Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

PHILIPS

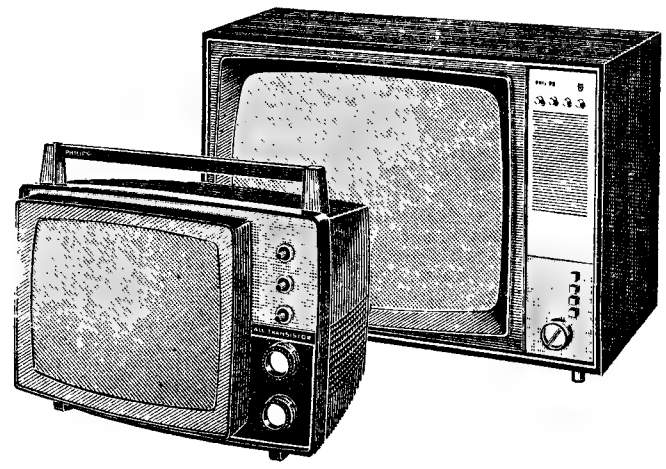
Porquê ?...

75 ANOS DE PROGRESSO — PHILIPS — 1891 1966

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA !

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

PHILIPS



COMPANHIA DE SEGUROS «A MUNDIAL»

S. A. R. L.

Sede Social em Lisboa

AVISO

Aumento de capital de 35.200.000$00 para 40.000.000$00, mediante a emissão de 48.000 acções do valor nominal de Esc. 100$00 cada.

(Autorizado por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 182, III Série, de 6 de Agosto de 1966).

CONDIÇÕES

1.º - Os Senhores Accionistas têm direito a subscrever e a receber, por cada 7 acções que mostrarem possuir, uma nova acção, mediante o pagamento de Esc. 300$00 acrescidos do correspondente imposto de mais-valias de 2$25.

2.º — O pagamento é feito da seguinte forma:
a 1.ª prestação, na importância de 102$25, e paga no acto da subscrição;
a 2.ª prestação — de Esc. 100$00 — deverá ser paga no decurso do mês de Agosto de 1967 e a 3.ª e última prestação, igualmente de Esc. 100$00, deverá ser paga no decurso do mês de Maio de 1968.

3.º - Os boletins de subscrição serão enviados a todos os Senhores Accionistas que tenham acções averbadas ou registadas em seu nome e podem ser pedidos por todos os restantes à Sede da Companhia — Largo do Chiado n.º 8 — Lisboa (2), — ou à sua Filial — Praça Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 — Porto

4.º — Uma vez preenchidos devem os boletins de subscrição ser entregues num dos locais indicados no n.º 3.º, acompanhados das acções actuais justificativas do direito de subscrição e da importância da primeira prestação

5.º — É facultada a todos os Senhores Accionistas possuidores de menos de 7 acções a possibilidade de subscreverem 1 acção mediante rateio no qual será dada preferência aos possuidores do maior número.
Os Senhores Accionistas que desejem usar desta faculdade deverão proceder conforme indicado no número 4.º deste Aviso.

6.º — As novas acções darão direito a dois terços do dividendo que competir às actuais acções relativamente ao exercício de mil novecentos e sessenta e sete e serão equiparadas às actuais, para todos os efeitos, em relação aos dividendos dos exercícios futuros, sem prejuízo do disposto nos Estatutos quanto ao não pagamento das prestações em dívida.

7.º — A subscrição objecto deste Aviso fica aberta desde o dia 28 do corrente mês de Novembro até ao dia 9 do próximo mês

Lisboa, 21 de Novembro de 1966 de Dezembro, inclusive.

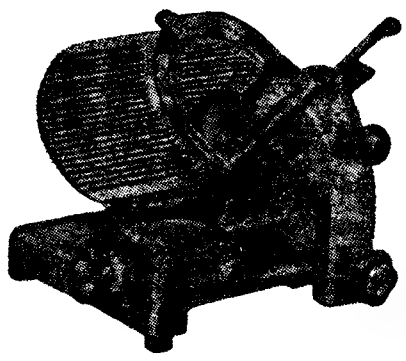
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento

Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Caminhos de Ferro

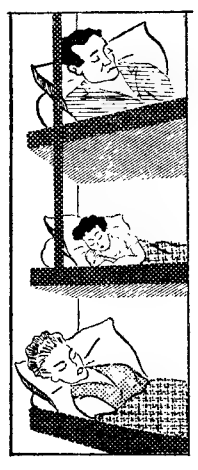
HORÁRIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIÁRIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente, efectua-se diáriamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-38 e 15-16 horas, respectivamente.
Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.



Beliches

UM NOVO SERVIÇO CRIADO PARA SI NO *Lusitânia-Expresso* ENTRE LISBOA E MADRID

APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83$50

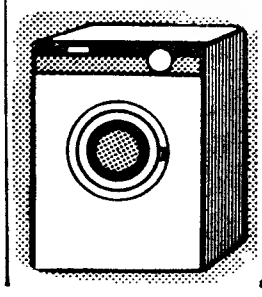
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

À CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



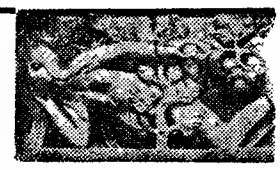
MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

AUTOMÁTICAS

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

DIÁRIO DE EVA



QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por politica? Porquê?

Respondem duas jovens, de 17 anos, solteiras, a primeira estudante liceal, a segunda estudante universitária.

1 — Acabar o meu curso e constituir família, possuindo um nível de vida médio.

2 — Acho-o mais produtivo e não sou incomodada tão frequentemente; raciocino mais lentamente e com maior calma — se se pode chamar trabalho á vida de estudante. De qualquer modo gostaria, e faço tenção de arranjar trabalho decente e, essencialmente, á base de língua.

3 — Não sei bem, mas talvez por um homem, por não haver favoritismo e serem absolutamente imparciais e, além disso, impõem a ordem com maior critério.

4 — Tenho-me, dentro da medida do possível, dedicado a assuntos meus, se bem que ajude bastante em casa. De facto, não os tenho ainda, mas quando os possuir farei o possível por estar junto deles o maior tempo que puder, pois é necessário que os pais vigiem de perto o desenvolvimento dos seus filhos e os ajudem a superar as crises que possam atingir; ou ficarei em casa e acompanhá-los ei, dia a dia, dedicando-me a uma actividade extracaseira ou, mesmo longe, num emprego que me dê possibilidades de lhes proporcionar a maior estabilidade para que eles não se sintam abandonados pelos pais.

5 — Acho que a mulher deve, não só ter actividade caseira, como uma preparação profissional, pois a vida moderna exige que ela trabalhe para fazer face ás despesas, ou do lar — se já é casada, ou para a construção do mesmo. Deve ela ser também hábil de modo a conjugar as duas profissões, se se devem chamar assim, para, numa situação difícil, saber agir.

6 — Talvez a elevação que a mulher está a ter ultimamente, no sentido de poder ocupar-se, não só da casa, ou de um trabalho normal, como dum cargo político (ou eleitoral, ou jurídico ou de relações internacionais).

7 — Penso que sim, para que, em qualquer altura e sobre qualquer assunto possa falar, sem rebaixar o seu sexo (pela ignorancia), ou levar o marido (se casada) a sentir-se pouco á vontade.

8 — Só na medida em que preciso de a estudar e sem estar a par das relações entre os vários países e as respectivas situações; doutro modo, é coisa para a qual não pendo, como se costuma dizer.

—●—

1 — Ser feliz, fazendo felizes os que me cercam.

2 — Não trabalho, mas gostaria de o fazer, porque o trabalho dá a independência á mulher.

3 — Por um homem, porque, em geral, os homens são mais justos e compreensivos dos que as mulheres.

4 — Não tenho ainda filhos. Se o marido não quiser que eu trabalhe, fora de casa, ficarei de bom grado em casa. Mas se for necessário trabalhar, deixarei os filhos entregues a alguém de confiança.

5 — Com certeza que sim, pois sem isso nunca poderá adquirir a independência e a igualdade em relação ao homem. Mas deve doscar o seu tempo entre o trabalho e o lar, de maneira a não negligenciar nem um, nem outro.

6 — É a lenta evolução que se está produzindo na sociedade, tendente a elevar a mulher ao mesmo plano cultural, profissional, etc., em que se encontra desde sempre o homem.

7 — Claro que sim, mas sem com isso perder a feminilidade. Só assim conseguirá a sua «promoção», e conseguirá ser mais util á sociedade, inclusive á sua própria família.

8 — Não, não me interesso. Não sei bem porquê. Interesso-me pelos grandes problemas sociais: a fome, as greves. Por aquilo que toca a minha sensibilidade e não a minha razão.

NOTA — *Publicamos simultâneamente as respostas destas duas jovens, de 17 anos, para permitir uma melhor comparação entre o pensamento de ambas. Embora inicialmente tivéssemos pedido respostas de jovens com mais de 18 anos, resolvemos considerar estes dois depoimentos, por nos parecer de interesse conhecer o que pensa a juventude de problemas que não tem de encarar de imediato.*

As leitoras podem ainda responder, desde que indiquem a idade, profissão e idade civil.

AO CORRER DO TEMPO

O Natal aproxima-se. As ruas começam a revestir-se com as galanias dos dias de festa. Os miúdos vêm do colégio a cantar canções de Natal e, os mais pequenos, começam a enunciar os brinquedos que desejariam receber como presentes. Os rapazes querem, quase sempre, uma bicicleta; as meninas, uma boneca daquelas que falam, choram e tomam o biberão: um bebé quase autêntico, que virá afirmar a maternidade em potência.

Estamos na quadra de Natal. Os estabelecimentos registam já enorme afluência. Os brinquedos começam a ficar escolhidos. Daqui a pouco esgotar-se-ão alguns produtos de que, durante todo o ano, houve com fartura.

A força que tem a tradição! Não são as «broas» que se recebem no Natal que permitem a avalancha de compras que se verifica nesta altura. É um fenómeno curioso esta corrida em massa ás lojas, a ponto de ser necessário suspender o trânsito em certas ruas. Lembrámo-nos das Ruas do Carmo e Garrett, mesmo nas vésperas de Natal. A multidão, carregada de embrulhinhos, de lindos laçarotes de fitas coloridas, ocupa toda a largura da rua. As mulherzinhas, com filhos pequenos ao colo, embrulhados em xailes, oferecem, á esquina, determinada revista, e constituem já uma imagem tradicional do Natal das ruas de Lisboa.

Começa a sentir-se, no ar, a euforia doce que se acentua nas proximidades do dia 24. É Natal!

A MULHER E A LEI

Apreciámos, nos dois ultimos artigos desta rubrica, as especiais incapacidades da mulher casada, sob o ponto de vista patrimonial, em face do Código Civil de 1867, ainda em vigor — de acordo com o qual ela «não pode, sem autorização do marido, adquirir ou alienar bens, nem contrair obrigações, excepto nos casos em que a lei especialmente o permite».

E vimos, ainda, que o marido, de acordo com o Código de Seabra (de 1867) é o administrador dos bens do casal, *sem excepção dos próprios da mulher*. Este o princípio geral a que, porém, se abrem várias excepções, já então por nós referidas.

O novo Código Civil — que, se dez deputados não requererem a sua discussão nas próximas dez sessões da Assembleia Nacional, entrará em vigor no dia 1 de Junho de 1967 — mantendo, embora, abstractamente, o mesmo princípio, abre-lhe mais largas e significativas excepções. De tal forma, que se pode dizer ser este um dos aspectos em que (aliás, inevitàvelmente...) ele consagra um regime mais progressivo e consentâneo com as realidades do nosso tempo.

Assim, o art.º 1678 do novo Código Civil determina:

1 — A administração dos bens do casal, incluindo os próprios da mulher e os bens dotais, pertence ao marido, como chefe de família.

2 — A mulher tem, porém, a administração:

a) De todos os bens do casal, se o marido se encontrar em lugar remoto ou não sabido, ou impossibilitado, por qualquer motivo, de exercer a administração;

b) Dos bens próprios ou dotais, ou dos bens comuns por ela levados para o casal ou adquiridos a título gratuito depois do casamento, ou dos sub-rogados em lugar deles, quando tenha reservado esse direito na convenção antenupcial.

c) Dos bens que lhe tenham sido doados ou deixados, ainda que por conta da legítima, com exclusão da administração do marido;

d) De todo o seu património, se tiver sido estipulado o regime da separação;

e) De todos os bens do casal ou parte deles, se o marido lhe conferir, por mandato revogável, esse direito;

f) Dos bens móveis, próprios ou de qualquer dos cônjuges ou comuns, por ela exclusivamente utilizados como instrumento de trabalho;

g) Dos seus direitos de autor;

h) Dos proventos que receba por seu trabalho ou industria.

3 — Quando se verifique em relação á mulher algum dos factos referidos na alínea *a*) do numero anterior a administração dos bens que, nos termos das alíneas *b*), *c*), *d*) e *g*) lhe deviam pertencer, passa a ser exercida pelo marido.

LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS entre São Marcos da Serra e São Bartolomeu de Messines

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 7 — Quando da sua recente visita ao Algarve, o sr. presidente da Republica teve a oportunidade de inaugurar a estrada que liga São Marcos da Serra a São Bartolomeu de Messines, melhoramento que se impunha há muitos anos, pois tornou possível que São Marcos da Serra, uma das freguesias mais importantes do concelho de Silves, ficasse ligada com a sua sede, pois que até aqui os habitantes só podiam deslocar-se pelos raros comboios que passavam naquela estação, a horas impróprias para bem servir a população e os interesses locais.

Inaugurada a estrada, impõe-se estabelecer ligações rodoviárias regulares.

Segundo nos consta, uma empresa de viação com sede em Faro está interessada em estabelecer duas carreiras regulares de camionetas de passageiros: uma entre São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra, e a outra ligando Loulé a São Marcos da Serra, sendo esta ultima para substituir e alargar a carreira que a mesma empresa explora actualmente.

As referidas carreiras resolverão parte do problema de transportes, se os horários das mesmas permitirem a utilização das ligações entre São Bartolomeu de Messines e Silves.

A criação do Grémio Nacional dos Industriais de Tomate

Promovida pela Corporação da Industria, efectuou-se na sua sede, no passado dia 11 de Março, uma reunião dos industriais de tomate, na qual foi decidido que esta actividade industrial se organizasse corporativamente. Nessa ocasião, e com a incumbência de estudar e elaborar o respectivo projecto dos estatutos, foi eleita uma comissão de estudo, composta pelos srs. dr. António Amaro de Matos, em representação da Compal, S. A. R. L. (presidente); dr. António Glória Pereira, em representação da Empresa de Concentrados de Alvalade, S. A. R. L.; eng.º Inácio Gonçalves, em representação da Sociedade Agro-Industrial do Ponsul, S. A. R. L.; Manuel da Costa Braga, em representação do Fomento da Industria do Tomate, Lda.; e José Campos Serrano, em representação da Sociedade Industrial de Concentrados, S. A. R. L.

Esta comissão, que efectuou várias sessões de trabalho nas quais foi sempre assistida pelos Serviços da Corporação da Industria, deu por concluída a sua tarefa.

O projecto dos estatutos do futuro grémio, enviado já a todos os industriais do sector para sua apreciação e crítica, integra três divisões, correspondentes aos seguintes grupos de actividades diferenciadas: concentrado de tomate, tomate desidratado e tomate pelado.

A fim de ser aprovado em definitivo o projecto dos estatutos e eleições a comissão directiva que será encarregada da constituição e instalação do organismo, efectua-se no próximo dia 15, ás 15 horas na sede da Corporação da Industria, uma reunião geral de todos os industriais deste sector. Presidirá, por delegação do respectivo presidente, o vice-presidente do Conselho da 3.ª Secção — Alimentação, dr Albino Soares Carneiro.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

Poucos Whiskies igualam
The "Antiquary"
Nenhum o excede

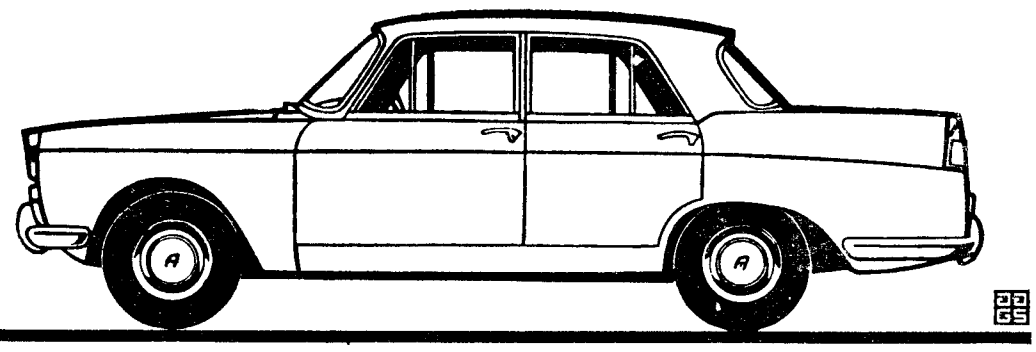
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
Agente:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

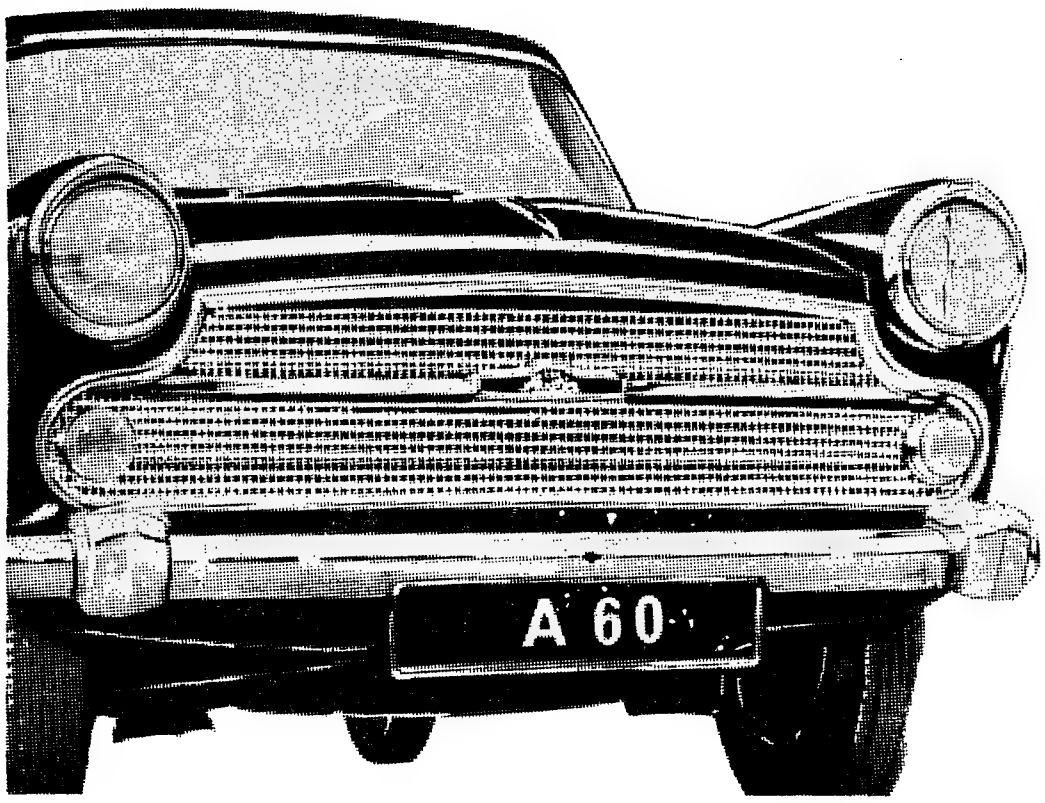
VINHOS DE MESA ESPANHÓIS
da COMPAÑIA VINÍCOLA DEL NORTE DE ESPAÑA
MAGNÍFICAS COLHEITAS:
CLARETE CUNE 5.º ANO
VIÑA REAL RESERVA 1944
e MONOPOLE 1960
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones PPC 320031/4

PRÉDIO
À AVENIDA ALMIRANTE REIS
Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel, madeiras de 1.ª, composto de 8 inquilinos, tendo cada habitação 3 e 6 casas soalhadas, cozinha. 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

AUSTIN A60 DIESEL





tudo o que se pretende de um carro para o duro serviço de praça está reunido no AUSTIN A60

- ELEGANCIA
- CONFORTO
- SEGURANÇA
- RESISTÊNCIA
- ECONOMIA
- BAIXO CUSTO

DISTRIBUIDORES GERAIS **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTAREM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LEAK

STEREO 30

amplificadores de alta fidelidade transistorizados

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53 - 1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS

Preços desde 40 contos e facil. de pagamento

Óptima situação junto do conjunto turístico e o aeródromo de Tires, bem servida de transportes colectivos, para as praias de St.º Amaro, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascais, etc.

PROP.: BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Lote J. M. E. - 2.º C — CASCAIS
Telefones 282345 e 282388

Policlínica do Rossio

D. João da Câmara, 19, 2.º. Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ªs 5.ªs e Sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ªs, 5.ªs e Sáb. — 18 h
Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nariz e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Figado — Doenças Ano-rectais Hemorróidas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e Vias uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát — 3.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur dos H. C. L. — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 17.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ªs, 5.ªs e Sáb.ºs — 14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ªs, 18.30 h, Sáb.ºs, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmunares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

- **Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.**
- **Binóculos e microscópios.**
- **Grande variedade de artigos para brindes.**
- **Brinquedos.**
- **Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.**

RUA DA PRATA, 148

LUSTRES

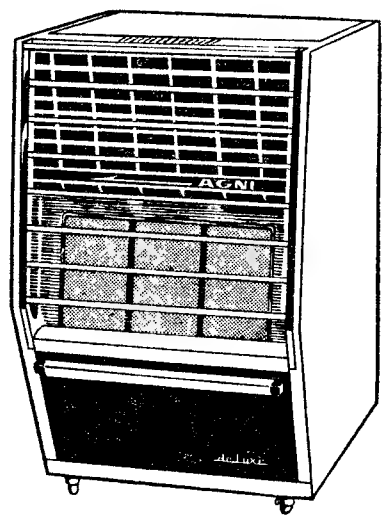
de sonho para a sua casa Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

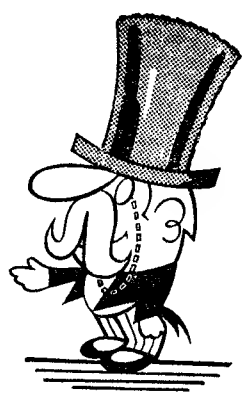
AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão, alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO





3.825.000 CALORIAS HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

A venda em todas as boas casas do País
Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart.º 2910 — Telef 324253

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Os novos modelos «Cortina»
foram apresentados pela Ford Lusitana

A Ford Lusitana apresentou ontem o novo «Cortina», durante uma recepção no Hotel Ritz aos representantes dos órgãos de informação e outros convidados ligados ao ramo automóvel.

A Ford estava representada pelos srs. Howard P. Baun, presidente do conselho de administração e director-gerente; P. Blanch, administrador e gerente de vendas; A. C. Lindgren, administrador e gerente de finanças; H. D. Nakashidze, administrador e gerente de fábrica; E. E. Christensen, gerente do departamento de tractores, equipamento agrícola e industrial; P. Araújo, assistente do director-gerente; P. Carvalho, chefe de relações públicas; M. P. Ceia, chefe dos serviços operacionais; J. Moreira, chefe dos serviços administrativos e vendas; J. R. Sequeira, chefe da secção de Bancos e análises financeiras, e E. Piló, chefe de publicidade e promoção de vendas.

Após uma saudação pelo sr Edgar Piló, falou o sr. Pedro Blanch, que lembrou a última reunião, no mesmo local, para apresentação dos Ford «Taunus». Considerou, depois, a apresentação dos «Cortina» acontecimento de importância no âmbito automobilístico e na evolução das actividades da empresa, em especial da Ford Lusitana, onde as referidas unidades, á excepção do GT, foram montadas.

Aludiu, depois, aos consideráveis investimentos efectuados com os novos modelos, sucessores dos «Cortinas» apresentados há quatro anos e que bateram o «record» das vendas de automóveis em Portugal. Por último, informou que actualmente estão a ser montados «Cortinas» GT de duas portas e «Cortinas» de duas e quatro portas, respectivamente, e que em breve se procederá á montagem dos GT de quatro portas de «stations». A terminar, agradeceu aos representantes da Imprensa a sua presença, bem como a de todos os convidados.

Voltou, então, a usar da palavra o sr. Edgar Piló, para apresentar os novos «Cortinas» 1967, as mais recentes versões do modelo Ford, de concepção igualmente feliz. Referindo-se aos anteriores modelos, elucidou que foram vendidos mais de um milhão em todo o Mundo nos últimos quatro anos, o que tornou o «Cortina» no maior sucesso da história da indústria britânica de automóveis. Pois bem — disse — os novos «Cortinas» oferecem melhor aspecto e maiores atractivos no mercado de carros familiares.

Falou, por último, o sr. H. Baun, que saudou os convidados da Ford, tendo-se seguido um beberete.

Jacinto Ramos no «Gogol»

Espectáculo de despedida de Jacinto Ramos no Tivoli

Acontecimento teatral de relevo no princípio da temporada, «O Diário de um Louco», em que Jacinto Ramos tem uma excepcional interpretação da vigorosa e actual obra de Gogol — actual, embora tenham decorrido 130 anos após ter sido escrita — volta ao palco do Tivoli. Na mesma casa de espectáculos onde, pela primeira vez, foi representada para o publico de Lisboa, a peça aparece, amanhã, para uma despedida definitiva desse mesmo publico que tão bem soube compreender e aplaudir o trabalho de Jacinto Ramos e dos que contribuiram para o seu êxito: Jorge Listopad como encenador, Jorge Peixinho com a partitura original que escreveu expressamente para a peça, e Sá Nogueira, que soube encontrar o cenário adequado á dramatização da novela de Gogol.

Para este ultimo espectáculo, que se realiza amanhã, pelas 19 horas, mantém-se o desconto de 50 % aos estudantes, mediante apresentação individual do cartão escolar, dando, assim, oportunidade áqueles que ainda não tiveram ocasião de o fazer de assistir a este espectáculo extraordinário, que em todo o País teve como principais espectadores, precisamente os componentes da nossa população escolar.

Confraternização da Liga dos Amigos da Freguesia de S. João das Areias

Num restaurante da capital reuniram-se em almoço de confraternização os corpos directivos e algumas dezenas de associados da Liga dos Amigos da Freguesia de S. João das Areias. O repasto, dentro da boa tradição gastronómica da Beira Alta, serviu de pretexto para duas horas de agradável convívio. Aos brindes o sr. Mário Rodrigues Matias, presidente da Liga, recordou os principais fastos de S. João das Areias e fez votos pela prosperidade dos presentes.

Seguiu para o Porto
a missão italiana

Os componentes da missão económica italiana que se deslocaram ao nosso País e se reuniram, em Lisboa, conforme temos noticiado, com empresários portugueses e representantes de instituições comerciais e industriais, seguiram, hoje, de automóvel, viagem para o Porto, onde vão prosseguir nos seus trabalhos.

As entidades visitantes demorar-se-ão na capital do Norte até segunda-feira, avistando-se com numerosos homens de negócios. O regresso a Itália, de avião, está previsto para o dia 14.

FESTA DE CARIDADE

O Colégio Coração de Maria, á Avenida Manuel da Maia, n.º 2, promove no próximo sábado, á noite, com fins beneficentes, a passagem do famoso filme «West Side Story», um dos maiores êxitos do cinema americano que se mantém há alguns anos nos cartazes das principais cidades do mundo.

ASCENDE A MAIS DE 4 MIL CONTOS
O ORÇAMENTO DA DELEGAÇÃO DE TURISMO DA MADEIRA PARA O PRÓXIMO ANO

FUNCHAL, 8. — (A. N. I.). — O Conselho de Turismo da Madeira, reunido sob a presidência do sr dr. Alberto de Araujo, aprovou o plano de acção da Delegação de Turismo e o orçamento para 1967.

No referido plano figuram diligências para que a Delegação seja instalada no edifício da antiga Alfandega e se ocupe das obras em miradouros, museus e monumentos (nomeadamente restauros na Sé Catedral e na capela de Santa Catarina), e do novo projecto para a pousada da Raposeira, bem como das festas de interesse turístico.

Pretende-se alargar à Madeira o Festival de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

No programa festivo figuram as Festas de Janeiro (que são a continuação das comemorações do fim do ano), Festas da Primavera, 2.ª Exposição de Arte Moderna Portuguesa torneios internacionais de ténis e de «bridge», Festa da Flor, «Dia do Turista», 9.ª Volta Automóvel á Ilha da Madeira, regata Lisboa-Funchal, ciclo da Sociedade de Concertos da Madeira e disposições diversas para se alargar ao Funchal o Festival de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian.

Outras iniciativas: Exposição de Ceramica, Festival das Grandes Cinematografias, Festival Internacional da Canção da Madeira e Festas de S. Silvestre (fim do ano).

Finalmente, citam-se as organizações do Clube Filatélico do Funchal, nomeadamente uma emissão de selos.

Movimento administrativo

Quanto ao orçamento para 1967 apresenta o total de 4 067 307 escudos, tanto nas receitas como nas despesas

Avultam nas receitas a previsão dos 3 por cento das contribuições predial e industrial do distrito, no valor de 1 139 748 escudos, e as taxas de turismo, no montante de 2 462 377 escudos

No concernente ás despesas, as mais importantes são: pessoal, 1 064 248 escudos; propaganda e publicidade, 850 contos; vinte por cento sobre a receita do Fundo do Turismo, 495 252 escudos; quintas do Estado, 494 424 escudos; promoção turística, 407 880 escudos; pousadas e casas de abrigo 356 contos; recepção e recreio de visitantes, 145 contos; despesa consignada 170 contos

ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

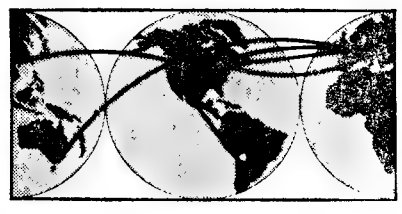
Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a CPA.

Os grandes DC 8s da CPA são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade CPA!

À 6.ª feira, voe Lisboa-Roma.
Hora de partida muito cómoda — 12.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu ...

VENHA VOAR COM A CPA



CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

Continua no Tejo
o navio-escola «Libertad»

O veleiro «Libertad», da Armada argentina — o maior navio-escola do Mundo — esteve hoje patente ao publico, das 14 ás 17 horas. A' tarde, componentes da guarnição do navio participaram num passeio turístico a Lisboa e arredores, e visitaram o Museu de Marinha.

Cerca das 21 horas, há uma festa a bordo para sargentos e praças; e o embaixador da Argentina oferece, na sua residência, um jantar aos oficiais e cadetes do «Libertad», que deixa Lisboa no domingo.

Amanhã, há um almoço seguido de passeio, oferecido pelo Ministério da Marinha, e, cerca das 19 horas, uma recepção a bordo do navio-escola.

Chegou a Lisboa um navio-patrulha da Armada francesa

Demandou hoje a barra do Tejo, indo atracar á Doca da Marinha, o navio-patrulha «Le Handi», da Armada francesa. O barco, que desloca 325 toneladas e tem 52 metros de comprimento, é comandado pelo sr. capitão-tenente Joubert e tem a bordo 3 oficiais e 43 sargentos e praças.

Depois das manobras de atracação, entraram a bordo daquela unidade o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval e o oficial de ligação.

A' tarde, membros da guarnição do «Le Hardi», que deixa o Tejo na próxima segunda feira, assistiram ao jogo de futebol entre as selecções militares de Portugal e da França.

Dia da Mãe

Como sucedeu já no ano passado e por indicação das autoridades eclesiásticas e oficiais, o Dia da Mãe, que costumava comemorar-se hoje, será celebrado no quarto domingo do mês de Maio próximo.

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES	48 cms.	3.800$00
	59 cms.	4.700$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	170 lts.	3.500$00
FOGÕES	de 2 bicos e forno	850$00
CALORÍFEROS	a gás butano, c/ caixa para garrafa de 13 kg, desde	900$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima.

CASA J. F. RIBEIRO
R. Victor Hugo, 213 — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

motor
Publica-se as quintas-feiras

SEM FIADOR
SEM ENTRADA
SEM INICIAL

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE

ASPIRADORES

87$50
HOOVER

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

15$
HOOVER

FRIGORIFICOS

94$00
NAONIS

ENCERADORAS

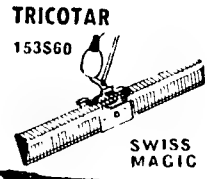
85$80
HOOVER

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS

63$10
VAPEDRONE

DISCOS UM LOTE A SUA ESCOLHA LIGEIROS E CLASSICOS

55$00

MÁQUINAS DE TRICOTAR
153$60

SWISS MAGIC

PANELAS DE PRESSÃO
23$10

RAPIDO

ESQUENTADORES

86$40
JUNKER'S

MISTURADORES

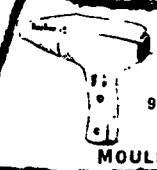
13.30
MOULINEX

FOGÕES

140$00
JUNKER'S

CENTRIFUGADORAS DE SUMOS MOULINEX

46.50

SECADORES DE CABELO

9$60
MOULINEX

BATEDEIRAS DE MASSAS

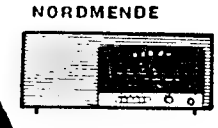
17$50
MOULINEX

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

10$00

MÁQUINAS DE BARBEAR REX RIAM

9$40

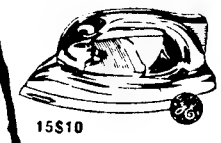
RÁDIOS NORDMENDE

92$90

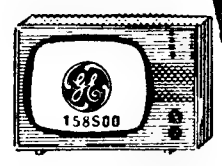
GIRA-DISCOS

DUAL 46.20

CANDEEIROS

5$00

FERROS DE ENGOMAR

15$10

TELEVISORES

158$00

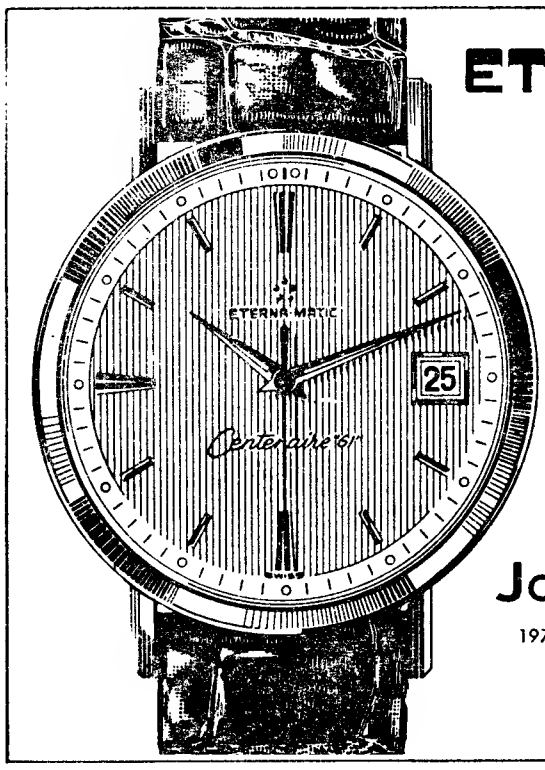
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54 — RUA DA VITÓRIA — 56
TELEF 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

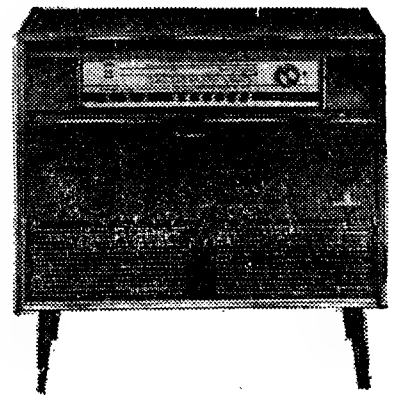


ETERNA·MATIC
Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA·MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

JOALHARIA CUNHA
197, RUA AUREA, 201 LISBOA

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Austin Seven 1962
Furgonetas Utilitárias
Volkswagen 1959 e 1962
Taunus 17 M Super 1962
e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

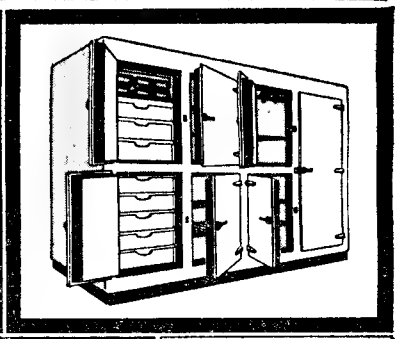
Stand Moderno

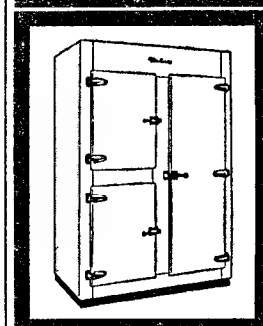
Rua João Saraiva, n.° 15 (Alvalade)

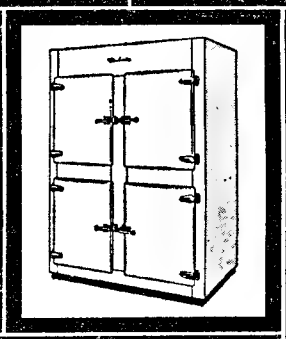
Ford

Refrigeração
POLAR

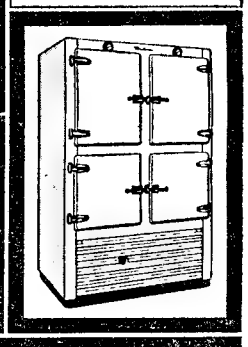
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



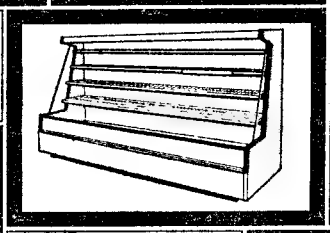


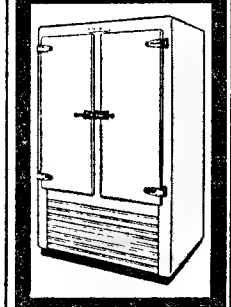


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

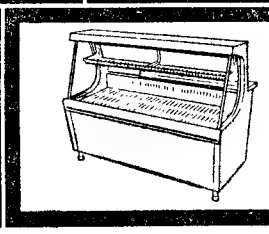


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



RUA DA EMENDA, 66-TEL. 369016-LISBOA ■ AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

DESPORTOS

O C. Ourique derrotou o Ferroviário

que comprometeu as suas aspirações no «nacional» de hóquei em patins

O Ferroviário averbou ontem a segunda derrota no «Nacional» de hóquei em patins, cuja conclusão está prevista para segunda-feira. Tal revés terá afastado os moçambicanos do título? As quatro jornadas que restam responderão, como é óbvio, á questão posta. Contudo, adiantamos que os lourenço-marquinos prestaram, desta feita, um mau serviço a si próprios. E, a despeito da arbitragem não lhes ter sido favorável, hemos de convir que o Campo de Ourique venceu com inteira justiça. A defesa dos lisboetas actuou sempre em bom plano e a «dupla» Catarino-Campos voltou a demonstrar possuir bons alicerces.

Os ultramarinos, contudo efectuaram uma exibição inferior, quer na defesa que além de mal estruturada não teve em Carrelo o esteio habitual; e, na frente os rematadores estiveram francamente mal.

Saliente-se a exibição de Barreto, sem duvida, a atravessar um período de boa forma.

Sob a arbitragem de Raul Romão, alinharam e marcaram:

C. OURIQUE — José Pereira, Julio, Barreto, Catarino (3) e Campos (1).

FERROVIARIO — Matos, Silva, Carrelo, Amilcar, Carneiro e Borges (1).

No primeiro tempo: 2-0. No final: 4-1.

*

No segundo jogo entre o Benfica e o Belenenses, o êxito conquistado pelos «encarnados» corresponde, perfeitamente, á marcha do jogo. Os belenenses, com um quadro excessivamente estático, sómente, no segundo tempo, deram, aqui e ali, um arzinho da sua graça, mas sem êxito, porque entre eles apenas, Saraiva se nos afigurou com conteudo técnico deveras apreciável.

Sob a arbitragem de Duarte Mendes, alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalhete, Casimiro, Garrancho (1), Livramento (2), Jorge Vicente (1), Alexandre Albino e Nogueira.

BELENENSES — Louro, Nunes, Saraiva, Vítor Garcia, Vítor Santos e Pinheiro.

No primeiro tempo: 1-0. No final: 4-0.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	10	8	—	2	37-12	26
Inf. Sagres ...	10	7	2	1	44-20	26
Ferroviário...	10	6	2	2	24-15	24
F. C. Porto...	10	4	3	3	28-27	21
C. Ourique...	10	5	1	4	33-33	21
Belenenses...	10	4	—	6	17-27	18
Valongo	10	2	—	8	18-33	14
Marítimo ...	10	—	—	10	31-56	10

Os moçambicanos homenagearam Vaz Guedes

Os jogadores moçambicanos, dado que o seu regresso a Lourenço Marques se efectuará no dia 14, portanto antes da data do festival de despedida do «internacional» Vaz Guedes, prestaram ontem, no decorrer da sessão no Pavilhão dos Desportos, a sua homenagem áquele campeão do Mundo.

Na pista, antes do começo do desafio Campo de Ourique-Ferroviário, com os jogadores de ambas as equipas presentes e ainda os dirigentes federativos, o sr. Armando Ribeiro, sócio honorário da Associação de Patinagem de Lourenço Marques, entregou a Vaz Guedes uma salva de prata; e o treinador do Ferroviário, Moreira, ofereceu ao seu antigo companheiro da selecção nacional, um distintivo em ouro, do Ferroviário. Entretanto, duas patinadoras lourenço-marquinas distinguiram a senhora de Vaz Guedes com lindo ramo de orquídeas.

Vaz Guedes participa nos próximos jogos do «Nacional»

A fim de actuar, durante todo o jogo, no Portugal-Espanha, a realizar no seu festival, Vaz Guedes alinhará, pelo Campo de Ourique, nos ultimos quatro desafios do «Nacional» em curso.

Com vista ao jogo desta tarde, no Estádio «José Alvalade», entre as selecções militares de futebol, de Portugal e da França, a equipa gaulesa treinou ontem naquele rectangulo. A gravura mostra-nos quatro jogadores franceses, abandonando as instalações do Sporting, após a sessão de preparação

Os dirigentes da F. P. de Basquetebol adiaram a decisão a tomar perante os últimos acontecimentos

Os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol reuniram-se, ontem, em pleno, para analisarem o conteúdo do último despacho do director-geral dos Desportos, documento que provocou viva celeuma e que dizia respeito ao cancelamento do jogo-repetição marcado pela Federação entre o Benfica e o Sporting de Lourenço Marques, para atribuição do título de campeão nacional da 1.ª Divisão da época de 1965-66.

Como se sabe e foi noticiado nestas colunas, a decisão do sr. dr. Armando Rocha provocou, entre os dirigentes federativos, não só uma onda de desânimo, mas, também, descrença, ao ponto de se processar um movimento de abandono total das funções directivas, dado que a redacção do documento em questão desautorizava, em certa medida, os elementos da Federação.

Por outro lado, parece ter havido incuria grave nos serviços de secretaria da Direcção-Geral dos Desportos, pois o tão importante documento levou *oito dias a ser* entregue por *mão própria* na sede da Federação.

Na reunião de ontem, que se prolongou pela madrugada, foram não só apreciadas as posições de vários dirigentes em relação ao problema básico — despacho da Direcção-Geral dos Desportos — mas também se analisaram assuntos em curso com a Federação Francesa de Basquetebol (que pede uma pesada indemnização como resultante de prejuízos causados pela não participação da equipa portuguesa no Torneio Internacional de Paris, e, ainda, a desistência dos Campeonatos da Europa, com todo o caudal de contrariedades motivadas pela falta a compromissos assumidos no campo internacional.

Julgamos, portanto, saber, que o pensamento dos dirigentes federativos não se modificou. É, apenas, uma questão de tempo a fim de se encontrar solução adequada aos problemas relativos á F. I. B. A. e á Federação Francesa de Basquetebol.

Logo que estas questões estejam encerradas, definitivamente, a Federação Portuguesa de Basquetebol fornecerá aos órgãos de informação um comunicado com a posição assumida pelos dirigentes.

VÁRIAS NOTÍCIAS

— A Federação Portuguesa de Xadrez decidiu adiar para a primeira quinzena de Janeiro p. f.º o início do campeonato nacional, individual, da modalidade

— No estádio de S. Luis, em Faro, disputou-se um encontro de futebol, entre as equipas dos hotéis Faro e Eva, vencendo a ultima, por 8-2.

— A secção de natação do Belenenses está a dispensar a maior atenção á preparação dos seus atletas: ginástica, no Restelo, aos domingos, ás 9 horas, e ás terças e quintas-feiras, ás 20 e 30; treinos na piscina do S. A. D., ás quartas e sextas-feiras, ás 20 horas.

— Na piscina do Areeiro, situada na Avenida de Roma, prosseguem os cursos de natação, desde manhã até ao fim da tarde, ministrados por uma professora e um professor, devidamente habilitados.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Cruzeiro ganhou a Taça do Brasil

SÃO PAULO, 8 — (R.) — O reinado de cinco anos do Santos como campeão do futebol brasileiro acabou a noite passada quando o Cruzeiro venceu a equipa de Pelé por 3-2.

O Cruzeiro, que vencera o Santos por 6-2, na semana passada, no jogo da primeira mão, é o novo campeão.

A vitória de ontem á noite do Cruzeiro foi inteiramente merecida, pois ao intervalo já ganhava por 2-0.

O Brasil invicto no campeonato sul-americano de basquetebol

MENDOZA, 8 — (A. N. I.) — Restando três encontros e já com quatro disputados, é a seguinte a posição dos países concorrentes ao campeonato sul-americano de basquetebol: Brasil, 4 vit. e 0 der.; Argentina, 3 vit. e 1 der.; Uruguai, 3 vit. e 1 der.; Peru, 2 vit. e 2 der.; Chile, Equador, Paraguai e Colômbia, 1 vit. e três der.

Hoje não se realizam jogos, disputando-se amanhã os seguintes: Brasil-Uruguai, Argentina-Paraguai, Chile-Colômbia e Peru-Equador.

Um problema do râguebi

A Federação Portuguesa de Râguebi incluia habitualmente, no seu calendário, cerca de sessenta jogos por época. Agora, com os campeonatos de juvenis, juniores, reservas e primeiras categorias, os jogos elevam-se a cento e vinte e seis, além dos internacionais com a Espanha (26 de Março), França (16 de Abril), Itália (7 de Maio) e com a Roménia no dia 21 deste mesmo mês.

Seria, portanto, de esperar, que todos os que se interessam pela modalidade se decidissem a colaborar com o organismo, de modo a não criar embaraços ao bom desenvolvimento duma época tão sobrecarregada.

Nada disso aconteceu. Pelo contrário, manobras de certos clubes já fizeram com que passassem dois domingos sem competições e para que se imagine o espírito de colaboração de alguns delegados, basta informar que, após o sorteio dos jogos para os campeonatos de juvenis e de juniores, que se iniciariam ontem, o delegado de um dos clubes levantou objecções quanto ás regras que deveriam regular os jogos de tais categorias. O ano passado as regras serviram, perfeitamente, mas este ano as objecções provocaram um adiamento do campeonato. Resultado, mais um domingo perdido, sem qualquer benefício para a modalidade. O unico beneficiário foi o clube do tal delegado, que devia ter interesse em que o começo da competição de juniores e juvenis se iniciasse mais tarde.

Este espírito reflecte-se, também, na arbitragem. Veja-se que o delegado de um clube classificou como de pouca confiança um árbitro, que esse mesmo clube indicara! Quer dizer: para eles era mau, mas para os outros era bom.

Além disso, os clubes indicam para árbitros elementos que, ou são jogadores em actividade, ou nada se interessam pelas arbitragens. Assim, dos nomes regulamentarmente indicados pelos clubes, apenas doze podem ser aproveitados com garantia de comparência. Todos os outros são nomeações á sorte...

Pois as provas, que se iniciam no próximo dia 4 de Dezembro, necessitam de 19 árbitros e a Comissão Central apenas tem 12. Significa isto que o desleixo dos clubes no cumprimento das disposições regulamentares os virá a prejudicar, directamente!!!

«FLY-HALF»

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa» (feminino): Encarnação-Barreirense, no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Liberdade-Atlético, Algés-Lisgás, Maria Pia-Queluz e Carnide-Cruz-quebradense, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: H. Sintra-Ed. Física, em Sintra.

— Campeonato de Lisboa, de juniores — jogos atrasados. Série A — Belenenses-C. I. F., ás 9 e 30; Algés-Sporting B, ás 10 horas. Série B — A. Encarnação-C. D. U. L., ás 9 e 30; Sporting A-Queluz, ás 10 horas — todos nos recintos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis — Jogos atrasados — Série A — Belenenses-C. I. F., ás 10 e 30. Série C — Carnide-Maria Pia e Ed. Física-Moscavide A, ás 10 horas; A. Encarnação - Cruz - quebradense, ás 10 e 30.

ARMANDO FERREIRA ORIENTADOR-TÉCNICO DO SPORTING

• Argila continua como treinador

Numa reunião efectuada ontem á noite, e em que participaram vários dirigentes do Sporting, analisou-se, detidamente, a situação da equipa de futebol e chegaram-se a conclusões, no tocante ao preenchimento do lugar de secretário-técnico, vago desde a saída de Otto Glória. O cargo pressupõe, também, o desempenho das funções de orientador técnico da equipa de futebol.

Foi convidado o sr. Armando Ferreira, antigo jogador do clube e que já exerceu a actividade de técnico, não só no Sporting, como no Barreirense. O treinador Argila continua no exercício da actividade para que foi contratado.

O sr. Fernando Ramos, que deixara a acção directiva, há cinco meses, devido a motivos de saude, retomou o seu lugar junto da secção de futebol do Sporting.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

O Campo de Ourique inaugura amanhã o seu pavilhão gimno-desportivo

Está marcada para amanhã, ás 21 e 30, a inauguração do pavilhão gimnodesportivo do Clube Atlético de Campo de Ourique, tendo para o efeito, sido organizado um festival, a que presidirá o sr. ministro da Educação Nacional.

O programa está assim elaborado:

Handebol de sete — Campo de Ourique-Encarnação; *ginástica* — classe feminina de ginástica rítmica do Ginásio Clube Português; *patinagem artística* — gentis patinadoras do S. L. e Benfica; *hóquei em patins* — Campo de Ourique-S. L. e Benfica.

Futebol europeu

Resultados dos últimos jogos realizados

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol ontem disputados para os torneios europeus:

Taça das Nações — Em Valência — Espanha-Irlanda, 2-0.

Taça dos Campeões Europeus — (2.ª eliminatória) — Anderlecht (Bélgica)-Dukla de Praga (Checoslováquia), 1-2. (O Dukla qualificou-se com 6-2 nas duas mãos); Gornik de Zabrze (Polónia)-CSKA de Sofia (Bulgária), 3-0. (O CSKA qualificou-se com 4-3 nas duas mãos); Celtic (Escócio)-Nantes (França), 3-1. (O Celtic qualificou-se com 6-2 nas duas mãos); Ajax (Holanda)-Liverpool (Inglaterra), 5-1. (Primeira mão).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m 665 kc/s — Às 15: Transmissão, do Estádio 28 de Maio, em Braga, do relato do jogo da 2.ª mão da Taça dos Vencedores das Taças, em futebol, entre o Sporting de Braga e o Vasas Gyor; 16 e 45: Transmissão, do Estádio José Alvalade, do relato da última meia-hora, do encontro de futebol Portugal-França, a contar para o Torneio Internacional Militar; 17 e 15: Melodias instrumentais; 17 e 30: De semana a semana, revista sonora para a mulher, 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Programa de variedades, realizado no Pavilhão dos Desportos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Último Olhar de Jesus», de Antero de Figueiredo; 21 e 42: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Teatro do século XVIII: «O Círculo de Gis», drama chinês, de Li-Hsing-Tao; 18 e 5. Que quer ouvir?; 18 e 40: Música sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «A ópera em três quadros, «Goyescas», de Granados; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3. programa — 94,3 m — Às 15: Festival de Bregenz, de 1966; 16 e 32: «Bachianas Brasileiras n.º 7», de Villa-Lobos: 17: Junção; 23: Festival de Salzburgo, de 1966; 0 e 20: «Quarteto em sol menor, op. 10», de Debussy; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s (49,34 m — 6980 kc/s) — Às 16: Teatro trágico, 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 7 e 45: Ela e o seu mundo; 8. Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário, 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vaniq; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Orquestra; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Rodbiaiac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 5: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S C. R · 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSO... S — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

2.º período: Às 19: Abertura; 19 e 2: TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 55: «Harmonia e Bom Gosto»; 20 e 25: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50: Filme Infantil — Carroce Mágico; 21: Ângulo Recto; 21 e 30: Títulos de Caixa Alta; 22: Telejornal — 2.ª edição e boletim meteorológico; 22 e 25: Um homem chamado Shenandoah; 22 e 55: Variedades — «Riso e Ritmo» — programa de Armando Cortez, Francisco Nicholson e José Mensurado, com Yolanda Braga, Maria Adelina, Marco Paulo, Rueda Quatro, Francisco Nicholson, Armando Cortez, a Orquestra de Jorge Costa Pinto, «Ballet RR Dancers» e, como convidado de honra, Raul de Carvalho (cenários de António Casimiro e realização de Luís Andrade); 24: Telejornal — 3.ª edição 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Presença do Brasil; 20 e 50, «O Carrocel Mágico», 20 e 55, Sangue na Estrada; 21 e 15, Nos Bastidores da Aventura; 21 e 30, TV Clube (Com Maria José Valério e o Conjunto de Shegundo Galarza. Realização de Pedro Martins); 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, «O Barão» — «O Maior Roubo da História»; 23 e 25, Bailado — por Noemi Fonts e Klauss Göts»; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Vai ser vedado ao trânsito a passagem de nível da Rua da Beneficência ao Rego

Para se proceder á substituição do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a passagem de nível da Rua da Beneficência ao Rego, por um período de 15 dias, com início na próxima segunda-feira.

O trânsito passará a fazer-se pela passagem de nível da Azinhaga da Torrinha.

MÁRIO NEVES

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua família agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e participa que será celebrada missa, amanhã, dia 9, ás 11 horas na Basílica da Estrela.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ **Voluntários** 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla (dom e terrados),** 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Pública,** 366141 ✲ **Judiciária** 735380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G. N. R (área rural)** 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio,** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.),** 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara,** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 75-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — Belmar, Av Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sobrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R dos Pretos, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✲ **Argo, Ld.ª,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 7 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R 27-4º (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grilo, R do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Arco Carvalhão, 5-A / 5-E (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016) e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 8 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, Lote R 6 Av Entre Aeroportos (388581)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471204).

ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170) **Nova** — Est. de Avide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230085).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Vende
Cons. 4 3/4 % I. 10 ...	630$00	630$00	635$00
Cons. 5 % I. 10 ...	654$00	653$00	655$00
Cons. 3 1/2 % I. 10 ...	812$00	811$00	813$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.780$00	1.779$00	1.782$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.007$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	1.240$00	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série cor. ...	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série cor. ...	—	—	1.250$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série cor. ...	—	—	1.260$00
Caut. 3.ª série s/l ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	105$00	—
Gás. Elect 5 3/4 % ...	—	—	920$00
Gás. Elect 4 % ...	—	—	850$00
Gás. Elect 4 1/2 % ...	—	—	920$00
Gás. Elect 5 % ...	970$00	970$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	87$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	—	—	900$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	1.000$00	998$00	1.000$00
Metropolitano ...	—	—	—
TAP ...	—	—	—
Sonefe ...	—	770$00	780$00
Acções Bancos			
Alentejo ...	1.150$00	1.100$00	1.200$00
Angola ...	—	1.450$00	1.460$00
Espírito Santo ...	—	11.200$00	11.400$00
Lisboa & Açores ...	3.850$00	3.800$00	3.900$00
Portugal ...	—	2.800$00	2.900$00
Ultramarino ...	1.390$00	1.387$00	1.394$00
Agricultura ...	985$00	950$00	980$00
Crédito Predial ...	1.950$00	1.930$00	1.970$00
P. Atlântico ...	—	7.500$00	8.000$00
Totta Aliança ...	—	4.500$00	4.700$00
Burnay ...	—	3.350$00	3.400$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	320$00	300$00	320$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberano ...	—	—	2.000$00
C.es Ultramarinas			
Ag. Casseque ...	495$00	492$00	500$00
Ag. das Neves ...	—	—	85$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	—	670$00	690$00
Boror ...	—	—	—
Cabinda ...	—	20$00	30$00
Cassá ...	1.460$00	1.450$00	1.470$00
Lom do Búzi ...	—	64$50	65$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	700$00
Moçambique ...	—	50$00	55$00
Zambézia ...	—	39$00	40$50
Diamantes ...	1.115$00	1.113$00	1.116$00
Lobito ...	435$00	430$00	440$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compro	Vende
Cimentos Tejo ...	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	1.500$00	1.550$00
Nac. de Navegação ...	1.030$00	1.020$00	1.040$00
Col. de Navegação ...	—	570$00	580$00
Port. de Celulose ...	—	3.800$00	4.000$00
Port. de Pesca ...	—	975$00	1.000$00
Port. de Tabacos ...	375$00	373$00	377$00
Tabacos de Portugal ...	—	875$00	910$00
Sacor ...	—	4.950$00	5.000$00
Socel ...	2.850$00	2.800$00	2.900$00
U. F. Azoto ...	—	1.120$00	1.140$00
Petroquímica ...	—	—	—
Termoeléctrica ...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934 ...	—	490$00	500$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras ...	—	1.680$00	1.690$00
Gás e Electricidade ...	410$00	409$50	410$00
H. Alto Alentejo ...	210$00	209$00	210$00
H. E. Cávado ...	1.405$00	1.405$00	1.410$00
H. E. Zêzere ...	1.715$00	1.712$00	1.715$00
Nac. de Electricidade ...	—	1.690$00	1.700$00
União Eléctrica Port. ...	227$00	225$00	227$00
H. Douro ...	1.440$00	1.435$00	1.440$00
H. E. S. ...	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S. ...	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar ...	26$20	26$70
Argentina — Peso ...	$08	$13
Áustria — Shilling ...	1$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro ...	$0[illegible]	$0[illegible],5
Espanha — Peseta ...	$47,1	$48,1
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$10	5$20
Bélgica ...	$55,5	$57,5
França ...	5$75	5$90
Suíça — Franco ...	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa ...	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra) ...	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DO[illegible]

TIVOLI
Telef 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde a p. r. e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de LOSEY!

MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30
12.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza, grandiosidade dramatism e amor

DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA I. BERGMAN
Amanhã — (Adultos) — 19 h.
MORANGOS SILVESTRES
Dia 12 — O Rosto (Adultos)

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e 21.30
12.ª SEMANA
A ÚLTIMA E IRREVOGÁVEL!
do filme português de maior sensação

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 11 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de enchentes
Um filme empolgante com
Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant

O DUELO NA ILHA
Realização de A. Cavalier, supervisada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
A sensacional novidade em espionagem audaciosa

COMISSÁRIO X— ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio Eastmancolor

EUROPA
Telef. 66 10 16

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.

A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

S. LUIZ
Telef 4 85 60

As 15 e 21 horas
(Adultos)

ANGELIQUE À CONQUISTA DA CORTE
UM PLANO DIABÓLICO

Primeira audição do bolero «Vê!»

No programa «Riso e Ritmo» que a TV apresenta hoje, Marco Paulo cantará em primeira audição o bolero clássico «Vê!», de Álvaro Duarte Simões (letra e musica), que já está gravado comercialmente e foi incluído num filme internacional recentemente concluído, em que colaboram Amália Rodrigues, Simone de Oliveira, Tony de Matos e outros artistas conhecidos e cuja estreia se efectuará em breve.

TEATRO POPULAR

Na noite de sábado, com início ás 21 e 45, o Teatro Popular de Lisboa, com direcção artística do actor Carlos Rosa, leva á cena, na Tuna Recreativa Chelense, a peça em três actos «Quando a verdade mente», do dr Costa Ferreira. A representação inclui-se no programa cultural do Município dedicado especialmente aos moradores nos bairros populares e da periferia da cidade.

IMPÉRIO
Telef 55 51 34

As 15.15 e 21.30
«M. 12 anos»
3.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica

A BIBLIA
M/M

Importante:
O filme «A Biblia» começa às 15.25 e 21.40

estúdio MONUMENTAL

As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 12

Às 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
2. SEMANA
ATENÇÃO. Não perca este assassino!

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN
Telef 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)

REI DE UM INFERNO
(KING RAT)
com George Segal e Tom Courtenay

AVIS
Telef. 53 23 00

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª semana de êxito
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

CONDES

Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais quente aventura!

UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.45, 18.15 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini

JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de sensação
A obra máxima de Federico Fellini
com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese

JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

O DESTEMIDO SARRACENO AVANÇADA EM MARROCOS

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

7 CONTRA TODOS
com [illegible] Browne e Liz Havilland

TERRASSE

Telef 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)

CASAMENTO À FRANCESA
PAIXÕES EM FOGO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 2[illegible] e 45 e ás 23: «Min-Soo» (7 anos)
AVENIDA — As 2[illegible] e 45: «O emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2[illegible] e 45: «A mulher de roupão» (7 anos)
COLISEU — As 2[illegible] e 30: «Circo» [illegible] anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e as [illegible] e 45: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (7 anos)
VASCO SANTANA — As 2[illegible] e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — As 2[illegible] e ás 23: «Querido maluquinho» (7 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — As 2[illegible] e 45: «Maluquinho de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os 7 Magníficos» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A mulher sem cara» (7 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «O triunfo de Hércules» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os Mosqueteiros do Mar» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos)
REX — Às 21: «A mansão do tormento» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Operação V-2» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Aventura na Selva» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — O apaixonado» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — O Expresso Von Ryan» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — «Um punhado de dólares» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «Africa Adeus» (17 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21 «Os dois gladiadores» (12 anos); FERROVIARIOS — Às 21: «O preço de um homem» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15 «Festa na Aldeia» e «Aventureiros de Arkansas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Ela era o sargento» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Maiandro Encantador» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Mary Poppins» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «O grande caçador» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo de Sarawak» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Sandokan, o Tigre da Malásia» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O oportunista» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A espada do herói» (12 anos).

motor
Sai ás quintas-feiras

A propósito de . . .

DUAS «FERAS»

(BRINGING UP BABY)

O famoso clássico de

HOWARD HAWKS

obra-prima da comédia americana, foi apresentado, novamente, durante o último ano, nas principais capitais da Europa, tendo alcançado, outra vez, um extraordinário sucesso de bilheteira. Efectivamente, milhões de espectadores riram até às lágrimas com a inesquecível parelha do cinema americano

CARY GRANT · KATHARINE HEPBURN

no mais **louco, inesperado** e **divertido** filme das últimas décadas

DUAS «FERAS»!

(BRINGING UP BABY)

que FILMES CASTELLO LOPES e o cinema CONDES

vão, gostosamente, apresentar antes das festas, oferecendo aos apreciadores da Grande Comédia Americana o seu modelo mais relevante, testemunho duma época extraordinária do Cinema!

Novamente em Lisboa no CONDES AMANHÃ

Maiores de 12 anos

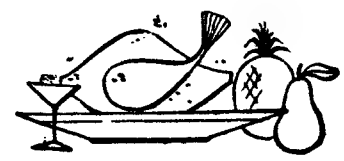
PRÉDIO
À MORAIS SOARES

Construção antiga em bom estado. Compõe-se de 5 pisos, tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e despensa. Rendimento 54.600$00. Preço 950 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

VEJA HOJE O PROGRAMA "RISO E RITMO" E OICA
MARCO PAULO A VOZ QUE FICA

bom apetite



RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Bemal) — Telef 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurant CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ªs-feiras)

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3 DA M.
Rua das Portas de Santo, 83
Telef 323056

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Inauguração de uma nova ambulância dos Bombeiros Voluntários Portuenses

No quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, na Foz do Douro, procedeu-se, esta manhã, á inauguração e bênção de uma nova e moderna ambulância, oferecida áquela corporação pela sr.ª D. Sylvia Ferreira, viuva do saudoso industrial Delfim Ferreira.

Assistiram ao acto inaugural o chefe do distrito e diversas autoridades civis e militares, bem como representantes de outras corporações congéneres e a sr.ª D. Sylvia Ferreira.

Após a chegada do chefe do distrito, este passou revista á guarda de honra, constituida por uma formatura dos V. Portuenses, sob o comando do chefe Artur Pinto, do B. S. B., seguidamente, desfilaram perante, as autoridades as viaturas dos bombeiros voluntários da Régua, V. do Porto, Famalicão, Riba D'Ave, Matosinhos-Leça, Balbom, Arrifana, S. Mamede de Infesta, Tirsenses, Leixões, Areosa, Aguda, Oliveira de Azemeis; etc. Procedeu-se, depois, á bênção da viatura, após o que o governador civil do Porto presidiu, na escola primária da Foz, a uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. dr. Araujo Barros, eng.º Russo Belo, em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses, dr. Sousa Nunes e. por fim, o comandante dos Portuenses. Todos os oradores se referiram á valiosa oferta.

Espectáculos para hoje à noite

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «As Escravas ainda existem» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Férias para todos» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Escandalo no Castelo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Pioneiro» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os milhões de Moly Brown» e «Fuga do Forte Bravo» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Contrabando no Rio» e «Pijama para dois» (17 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «Fogo á vontade» (17 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos)
CINEMA S. MAMEDE — Às 21 e 30: «O gaucho» e «Norman no Hospital» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TRINDADE — Às 18 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Férias para todos» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Escândalo no castelo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Pioneiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os temerários» (12 anos).

que vivemos.

Colóquio de Biologia

No próximo dia 14, ás 18 horas, no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências, haverá um colóquio de Biologia, no qual o prof. dr. Santos Junior tratará o tema «A protecção da natureza e a criação de reservas». Podem assistir os professores e estudantes de todos os graus de ensino e todas as pessoas que se interessem por este assunto.

Festas de Natal

No dia 21, ás 16 horas, haverá no Regimento de Cavalaria 6 a festa do Natal do Soldado, que terá a presença do comandante da I Região Militar.

Orfeão Universitário

Termina amanhã o prazo de inscrição para o jantar de confraternização comemorativo do 10.º aniversário da digressão a Angola do Orfeão Universitário do Porto.

Venda de Natal

De 12 a 16 do corrente, realiza-se a habitual venda de Natal a favor da Cruz Vermelha.

Orfeão Universitário do Porto

Depois de amanhã, no Hospital de São João, o Orfeão Universitário do Porto dará um espectáculo de variedades integrado na quadra do Natal e dedicado a todos os doentes e funcionários daquele estabelecimento hospitalar.

Exposição de cerâmica na Divulgação

Na Galeria Divulgação, na Rua de Ceuta, Clara de Oliveira inaugura, no próximo sábado, pelas 16 horas, uma exposição de trabalhos em cerâmica, a qual está a ser aguardada com grande interesse.

Farmácias de servico esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T 6-0002) ✠ ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✠ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✠ AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✠ ✠ BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T 4-7032) ✠ BATALHA, Pr. da Batalha (T 2-9524) ✠ BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✠ CAMPO, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✠ COUTO, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ✠ ESTÁCIO, R. de Sá da Bandeira (T 2-2664) ✠ MENEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T 5-1764) ✠ NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✠ SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✠ FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127).

Centro de Estudos de Neuropatologia

Nos dias 13 e 14, haverá no salão nobre do Hospital Geral de Santo António, conferências sobre «A polineuropatia amiloidótica familiar», com o seguinte programa:

Dia 13, ás 10 horas, «Introdução», pelo sr. dr. Corino de Andrade; ás 10 e 15, «Prospecção genealógica na zona norte do País. Conclusões clínicas sobre 248 casos», pelo sr. dr. Manuel Canijo; ás 11, «Aspectos cardio-vasculares», pelo sr. dr. Gonçalves Moreira; e ás 11 e 45, «Estudo anátomo-patológico», pelo sr. dr. Pereira Guedes. Dia 14, ás 10, «Patogenia (dados bioquímicos e imunológicos)», pelo sr. dr. Pinheiro e Costa; ás 10 e 15, «Considerações sobre aspectos imunológicos», pelo sr. dr. Aloísio Coelho; ás 11 e 15, «Estudo genético», pelo prof. Klein, de Genebra; e ás 12, «Conclusões», pelo sr. dr. Corino de Andrade.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Torneio Início de Futebol de Cinco: Economia-Ciências (B), Ciências (C)-Letras, e Engenharia-Medicina. Jogos a partir das 21 horas, no pavilhão dos Carvalhos.

VOLEIBOL — Torneio Início da III Divisão: Milheirós-Monte dos Burgos e Vigorosa-Oliveira do Douro, ás 20.30 e 22.30, respectivamente, no ginásio da E. G. T.

Rolando suspenso preventivamente

Por ter abandonado o lar dos jogadores sem para isso ter a necessária autorização, o jogador do F. C. do Porto, Rolando, foi suspenso preventivamente. Segundo nos informam, o médio «azul e branco» deverá ser punido com um mês de suspensão de todas as actividades.

A direcção do clube das Antas castigou também, ultimamente, o seu avançado Djalma, com multas de três e seis mil escudos, pelas mesmas razões do Rolando, ao que parece.

Agricultor gravemente agredido

Do hospital de Miranda do Douro veio transferido esta manhã, para o hospital de São João, o agricultor sr. Francisco Aleixo, de 56 anos, solteiro, de Travanca, Mogadouro. Foi vítima de uma agressão por um seu vizinho de nome José Calvo. Sofreu ferida contusa da região frontal, chegando em estado de coma a esta cidade.

Aniversário da Cooperativa de Ramalde

Em comemoração do 7.º aniversário da fundação da Cooperativa de Ramalde, esta colectividade promoveu hoje uma festa, dedicada aos seus associados e dirigentes das cooperativas congeneres do Norte do País.

Grupo de Teatro do Instituto Francês

O grupo de teatro da comissão recreativa dos alunos do Instituto francês, representará, depois de amanhã, ás 21.45, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, a peça em 1 acto de Jean Giraudoux — «L'Apollon de Bellac».

Espectáculo de variedades

No próximo domingo, pelas 10 horas, será apresentado no Teatro Vale Formoso mais um programa de variedades, integrado no «Programa festival». Nele colaboram o cantor Fernando Correia, Maria de Fátima e o madeirense Gabriel Cardoso, que vem pela primeira vez ao Porto.

Dois estabelecimentos «visitados» pelos gatunos

Os gatunos partiram o vidro de uma porta da drogaria pertencente ao sr. Manuel de Oliveira Pinto, na Rua da Natária, 106.

Muito embora tivessem entrado naquele estabelecimento, parece que nada furtaram, dado que o proprietário do mesmo, na busca que passou, não deu pela falta de quaisquer artigos.

Também, o estabelecimento de carnes verdes do sr. Joaquim Marques de Magalhães, na Av. da França, 859, recebeu a «visita» dos ratoneiros, que, depois de quebrarem o vidro da porta principal, entraram no interior do talho e roubaram um cofre portatil que continha 5650$00.

Grémio Exportador do Vinho do Porto

Amanhã, pelas 15.30, vai proceder-se na doca n.º 2 do porto de Leixões a, cerimónia de embarque da vigésima milionésima pipa de vinho do Porto exportada este ano para França. A pipa é embarcada a bordo do vapor «Divona».

O 55.º aniversário do Salgueiros

A popular colectividade de Paranhos, o Sport Comércio e Salgueiros, deu hoje início ás comemorações do seu 55.º aniversário com uma romagem de saudade ás campas de sócios, atletas e do seu vice-presidente, Joaquim Silva, há pouco falecido num acidente de viação. Seguiu-se uma missa de sufrágio na igreja paroquial de Paranhos.

A quem pertencem os artigos furtados?

Encontram-se na posse do agente Meireles, da 3.ª brigada da 4.ª secção da Polícia Judiciária, diversos artigos que foram furtados na estação de Campanhã por dois indivíduos que se encontram presos.

Os referidos artigos haviam sido despachados de várias localidades do País e serão entregues a quem provar pertencerem-lhes.

Ângelo de Sousa expõe na «Árvore»

Na sede da cooperativa «Árvore» é inaugurada, depois de amanhã, pelas 17 horas, uma exposição de pintura de Ângelo de Sousa.

Sanjoanense e Olhanense

estavam empatados a duas bolas no fim do tempo regulamentar do jogo para a Taça de Portugal

Em jogo repetição, para a Taça de Portugal, defrontaram-se, hoje de manhã, nas instalações do Benfica, no Campo Grande, a Sanjoanense e o Olhanense, cujas equipas, sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, alinharam:

SANJOANENSE—Arsénio; Freitas, Saturnino, A. Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Péricles, Walter, Louro e Grilo.

OLHANENSE — Rodrigues; Zezé, Casaca, Reina e José Artur; Reis e Pelezinho; Feijão, Madeira, Brito e Alexandrino.

Antes do jogo começar foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem á memória do jogador do Benfica, Luciano.

A Sanjoanense, mais perigosa desde o início do jogo, abriu o activo aos 6 minutos, por intermédio de Alvarez, em recarga a um remate, que levara a bola a embater no poste.

No minuto seguinte o Olhanense empatou. Arsénio deixou fugir a bola ao repô-la em jogo e Feijão aproveitou a falha do adversário para estabelecer a igualdade.

A equipa de S. João da Madeira, não tardou a repor a diferença e, aos 11 minutos, Louro, no seguimento de um centro vindo da direita, bateu Rodrigues.

Embora se verificasse depois evidente equilíbrio territorial, a maior experiência dos primo-divisionários garantiu-lhes ligeira supremacia. No entanto, o Olhanense replicou sempre com ligação apreciável e podia ter conseguido o golo do empate, quando, aos 33 minutos, Madeira desperdiçou boa oportunidade.

Assim, ao intervalo, Sanjoanense, 2-Olhanense, 1.

Na segunda parte, o Olhanense, que havia melhorado sensivelmente, estabeleceu nova igualdade, aos 10 minutos, com um golpe de cabeça de Rui, a concluir um lance confuso junto das redes contrárias.

Os algarvios animaram e, até á meia hora, constituiram a equipa mais certa, obrigando Arsénio a frequentes intervenções.

No terceiro quarto de hora, o marcador não sofreu alteração, pelo que houve necessidade de se recorrer á meia hora de prolongamento.

Detido o presidente da Câmara de Saigão

(Continuação da 1.ª página)

por este ter feito fogo de pistola-metralhadora sobre um rio situado nos arrabaldes da capital sul-vietnamiana.

O Governo do Vietnam do Sul protestou enérgicamente contra a detenção de Van Cua, fazendo com que fosse posto em liberdade.

Em círculos geralmente bem informados afirma-se que Cua se encontrava «um pouco tocado» depois de uma noite de diversões e começou a disparar a arma «para mudar o curso da corrente do rio».

O embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, manifestou o seu desagrado pela detenção, mas não apresentou desculpas — acrescenta-se.

Cua, que costuma envergar uniforme, com pistola á cintura, declarou que consentira em ser preso só para ver como é que a Polícia Militar dos Estados Unidos trata os sul-vietnamianos que detem.

O comandante da Polícia do Vietnam do Sul, general Nguyen Loan, afirmou que vai pessoalmente «recordar aos militares americanos que apenas a Polícia sul-vietnamiana pode deter os cidadãos deste país».

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

Apelo do Papa

(Continuação da 1.ª página)

para negociações sinceras, negociações, que conduzam á paz.

O Papa acrescentou: «A ideia do termo das hostilidades torna-se mais forte e mais viável.

«Se, como tem sido anunciado, ás tréguas do Natal, se seguirem novas tréguas, porque não concordarão ambas as partes em ligar as duas tréguas separadas num período contínuo, de forma a poderem ser exploradas novas maneiras de conseguir um fim honroso e compreensivo do conflito?».

O Santo Padre acrescentou: «Tal decisão seria para honra e crédito de todos os interessados. Mas o desprezo de uma tão magnífica oportunidade para pôr fim a este triste episódio da história contemporânea envolverá pesadas responsabilidades e está eivado de perigo. Deus permita que o nosso mais ardente desejo seja ouvido».

FORAM GALARDOADOS

quatro professores primários com o «Prémio Liberdade —Visconde de Sousa Prego»

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Foram galardoados, com o «Prémio Liberdade — Visconde de Sousa Prego», quatro professores primários: Rogério Pires Abrantes, da escola masculina de Carvalhos-Pedroso (Vila Nova de Gaia); D. Maria Elisa Rodrigues de Matos, da escola feminina de Caldas das Taipas (Guimarães); Alfredo Pinheiro de Freitas, da escola masculina de Mém-Martins (Sintra); e D. Maria dos Santos Delgado, da escola mista do Castelo (Moncorvo). Todos estes mestres obtiveram elevado numero de aprovações, nas classes que leccionavam.

Os prémios (no valor de 7500$00 cada) foram instituídos mercê de um legado do sr. José Carneiro de Sousa Prego, feito ao Hospital da Misericórdia desta cidade, e destinam-se a galardoar, todos os anos, 4 professores. O apuramento foi feito pela Direcção-Geral do Ensino Primário, e a cerimónia da entrega dos galardões efectuou-se hoje, na sala de sessões da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 436
8-12-1966

CONSAGRAÇÃO DE DOIS GRANDES ARTISTAS

A pintora Helena Vieira da Silva, nascida em Portugal e sempre ligada ao nosso país por laços indestrutíveis, em que se incluem os de fiéis amizades, foi há pouco distinguida em França com o Prémio Nacional de Pintura — talvez o mais alto e prestigioso galardão mundial no domínio das artes plásticas. O maestro Fernando Lopes Graça teve agora a consagração do lançamento na Inglaterra de um disco em que foram gravadas algumas das mais representativas composições da sua vasta obra musical, apresentadas na série mundialmente conhecida dos discos Decca. E Vieira da Silva realizou, para ilustrar a capa do disco de Lopes Graça, um guache original que assinala a fraternidade dos dois artistas no prestígio e na irradiação das suas obras.

Destes factos nasceu a iniciativa de reunir nas salas da Academia dos Amadores de Música (Rua Nova da Trindade, 18-2.º, em Lisboa) uma exposição de quadros de Helena Vieira da Silva pertencentes a colecções particulares portuguesas e cedidas para este efeito pelos seus proprietários. A exposição foi ontem aberta ao público e estará patente naquele local até 14 de Dezembro, das 18 ás 20 horas. E ontem, também, á noite, realizou-se na Academia dos Amadores de Música uma sessão consagradora em que se fez, perante assistência numerosa, a audição do disco Decca com obras de Fernando Lopes Graça, acompanhada da leitura de um comentário expressamente escrito para o efeito pelo musicólogo dr. João de Freitas Branco. O disco inclui duas composições magistrais: «Quatro Canções de Federico Garcia Lorca», interpretada pelo barítono Hugo Casaes, com a participação do Conjunto Instrumental de Câmara regido pelo autor; e «Para uma criança que vai nascer», executada pela Academia de Instrumentistas de Câmara.

Finalmente, e a encerrar a sessão, assinalou o escritor e nosso prezado colaborador dr. Mário Dionísio o encontro dos dois artistas, proferindo as palavras que nesta página se transcrevem, como testemunho de relevante nível intelectual a que se associam todos os admiradores de Helena Vieira da Silva e Fernando Lopes Graça.

Vieira da Silva no seu ambiente de trabalho

A CARREIRA DA PINTORA

Maria Helena Vieira da Silva, filha do economista Marcos Vieira da Silva, e neta materna de Silva Graça, fundador de «O Século», nasceu em Lisboa, em Junho de 1908, e instalou-se em Paris em 1928. Em Lisboa, estudou com Armando de Lucena, e em Paris, ocasionalmente, com Bourdelle e Despiau, Dufresne, Friesz e Waroquier, Hayter, Léger e, depois, com Bissière. Expôs pela primeira vez em Paris, em 1933, na galeria de Jeanne Bucher, que verdadeiramente a revelou (e ali voltaria a expor em 1937, 39, 47 e 51; tendo exposto na «Galeria Pierre» em 1949, 51 e 55). A guerra levou-a (e a seu marido, o pintor húngaro Arpad Szénès, com quem casara em 1930) a Lisboa e ao Rio de Janeiro. Em 1942 e 44 expôs nesta cidade, em 46 e 53 em Nova Iorque, em 50 em Estocolmo, em 52 em Londres, em 54 e 56 na Basileia, em 55 em Amsterdão, em 58 em Hanover. Esteve representada na Exposição «50 anos de Arte Moderna» (Bruxelas, 1958). Ilustrou as obras «Kô et Kô» (19933) e «Et puis voilà» (1951), editadas pela galeria de Jeanne Bucher; fez os cenários para «La Parodie» de Adamov (Paris, 1952), obteve o 1.º prémio com o projecto de uma tapeçaria para a Universidade de Basileia (1951). Está representa-

(Continua na pág. central)

Lopes Graça e Vieira da Silva

por MÁRIO DIONÍSIO

UM novo disco de Fernando Lopes Graça. Uma capa expressamente feita para esse disco por Maria Helena Vieira da Silva. A audição do disco e o lúcido cocentário que acabamos de ouvir ler. Uma pequena exposição da pintora, com peças de muito interesse, entre as quais o próprio guacho original para a capa do disco que aqui nos trouxe.

Tudo isto tem para mim ressonancia particular. Pessoal. Para mim, em Lisboa, hoje, 1966. Para mim, que não estou do lado dos artistas que se queixam do publico nem do lado do publico que se queixa dos artistas. Para mim, que, apaixonado, como talvez saibam, de palavras e cores — e dos sons também, ainda que o não saibam — e consciente do papel que a arte representa na vida de todos nós, tento entender uns e outro e, através deles, entender-me.

O que não é fácil. O que é cada vez menos fácil. Com entusiasmo ou desencanto, perplexidade muitas vezes ou simples expectativa, vejo, ouço, leio. Volto a ler. Volto a ver e a ouvir. Procuro. E *agarro-me* — é o termo — ao que oferece ou me parece oferecer (jogo arriscado) possibilidades mais possíveis de ficar porque mais autênticamente corresponde, ou assim julgo, ao que somos todos, com satisfação ou amargura, queiramo-lo ou não, nesta longa época de crise, em que tudo está em constante e demorada destruição interior e nessa mesma destruição certamente busca a sua via-muitas-vias de construir-se.

Entre o que muito possívelmente ficará e nos ajuda a ficar-continuandò, estes dois nomes: Fernando Lopes Graça e Maria Helena Vieira da Silva.

De Fernando Lopes Graça não será preciso dizer mais nada, sobre tudo nesta Casa, onde ele tem despendido tanto da sua actividade e daquela generosidade na sua forma mais alta, que se chama fraternidade. Repetirei apenas o que já confessei algures. Que a ele devo ter um dia compreendido a monstruosidade que seria «uma vida sem musica». No meu caso pessoal, seria impossível dizer mais.

De Vieira da Silva, esta bela exposição suficientemente fala. E talvez chegue para mostrar como é ela uma artista tão portuguesa na pintura — apesar de se ter nacionalizado francesa em 1956 — como Graça o é na musica. As mesmas raizes, um mesmo ar que se respira, aquele «nós nom somos nada a nós meesmos porque ũa parte de nós tem a terra e ou-

(Continua na página central)

«Diálogo em Setembro»

Páginas de um novo livro de Fernando Namora

Por estes dias próximos será apresentada nas livrarias mais uma obra de Fernando Namora: «Diálogo em Setembro». Deu-se notícia recente, neste Suplemento, do significado desse livro, que vai traduzir uma experiência original de ficção e realidade conjugadas na nossa literatura de hoje. Fernando Namora quis trazer aos leitores de «Vida Literária e Artística» uma ante-apreciação da obra, nas reveladoras páginas que a seguir transcrevemos.

Desço ao átrio do hotel, apetece-me um café. Ao fundo das escadas, uma jovem mãe incita o seu dez-réis-de-gente a trepar os degraus — upa!, upa! —, e a garotinha, ainda medrosa e incrédula no primeiro degrau, afoita-se depois, dispensando os dedos da mãe, até que o espanto da vitória a faz suspender o arrojo, olhando-nos com surpresa. A mãe aplaude. E ela, agora confiante e tão feliz, aplaude também São de um louro sedoso e desmaiado os seus cabelos. Seria bom afagá-los. As faces, abonecadas, têm uma pele muito branca, que apenas se aviva nos pómulos rechonchudos.

A jovem mãe levanta-a nos braços. «A minha filha é uma valente!» Os risos de ambas fundem-se. E depois a novidade e a festa repetiram-se para um homem que saía do elevador:

— Vem ver, Marcel, a tua filha já sobe os degraus sòzinha, é uma valente!

Reparo, nem sei porquê, na recepcionista. Vejo-lhe o braço es-

(Continua na página seguinte)

PIERRE-HENRY SIMON NA ACADEMIA FRANCESA

Largamente conhecido do público literário português, através das suas críticas sempre magistrais nas páginas de «Le Monde», e, em especial, dos leitores deste suplemento, onde são reproduzidas com frequência as suas crónicas, Pierre-Henri Simon teve recentemente a consagrá-lo a eleição para a Academia Francesa, onde foi ocupar a cadeira de Daniel Rops. Com particular satisfação se salienta aqui o facto, em devido tempo noticiado, visto que o escritor de tão brilhante prestígio é, de certo modo, um dos nossos colaboradores permanentes por efeito do contrato «Diário de Lisboa»-«Le Monde»

Elegendo Pierre Henri Simon para o grémio dos «imortais», a Academia Francesa distinguiu um perfeito homem de letras na melhor tradição do seu país, com obra realizada em diversos géneros literários, mas em todos testemunhando uma unidade de espírito que advém de um apaixonado interesse por tudo o que envolve o homem do nosso tempo nas suas inquietações espirituais. A têmpera do escritor está á altura da sua problemática e das responsabilidades intelectuais que em nome dela tem assumido.

Pierre-Henri Simon nasceu em Santonge, na Gironda, em 16 de Janeiro de 1903, e fez uma brilhante carreira universitária. Foi condiscípulo de Sartre na Escola Normal Superior, diplomou-se em Letras e ensinou sucessivamente em várias escolas da França e da Bélgica. Desde 1934 passou a colaborar assíduamente em várias publicações de nível in-

(Continua na 1.ª página)

PIERRE HENRI SIMON

recentemente eleito membro da Academia Francesa para a vaga de Daniel Rops.

A influência arábica em Português e o «Diário» da viagem de Vasco da Gama

Ao tentar sistematizar a influência da língua arábica no vocabulário português parece dever assinalar-lhe três aspectos, com base nas regiões onde ela se verificou: o *hispânico*, o *marroquino* e o *oriental*.

Destes, sem querer afirmar que

(Continua na 3.ª página)

(Continuação da página anterior)

quecido sobre o balcão, um papel a desfalecer-lhe nos dedos. Ela não sorri, nem coisa nenhuma. Dir-se-ia ausente ou fascinada. Nesse momento, para ela, só existe no mundo o grupo da mãe e do homem jovens que aplaudiram uma filha valente. A ausência dura, porém uns instantes. O telefone retine, agride, protesta. E o braço automatizado obedece ao chamado, num gesto sem docilidade nem revolta, enquanto a expressão da rapariga, essa sim, se anuvia de fúria.

Apenas uma menina que subiu três degraus E foi aplaudida. E sentiu, tal como a mãe, o receio, o espanto e a alegria do triunfo. Mas o sabor da vida é feito destas coisas. As Alphavilles não as têm.

Cúmplice das reacções da recepcionista, sento-me á sua beira, numa das cadeiras do átrio. Talvez para que a cumplicidade não acabe tão depressa. Penso na ternura Penso nas Alphavilles, na paradoxal aridez do mundo fértil, na paradoxal incomunicabilidade do mundo que facilitou a comunicação, e penso nas fábulas de Saint-Exupéry: «É muito simples: só se vê bem com o coração O essencial é invisível para os olhos.» Penso, em suma, na maneira como a ternura se manifesta, ou se ilude, ou se desperdiça. Gostaria de contar á rapariga episódios de nada acontecidos nas vésperas, durante a viagem afogueada pelo Midi francês, e que a memória, decerto a despropósito, me trouxe agora á flor das ideias. A memória, porém, sabe o que faz. E, ás vezes, é bom recordar — nem que seja só por recordar: deixam-se flores nas páginas do livro que nos descreve.

Imaginemos, então, que venho por uma dessas estradas do Sul da França, que imitam a Ibéria, tanto na paisagem como na solitude, na esteira de camiões que têm a altura de prédios, rolando adormecidos sob a anestesia da distância e da monotonia, imaginemos os restaurantes isolados que nos vêm convidar ao caminho para um *bifteck* servido como quem lança vianda numa furda — despachar e andar — ou para um leito de caserna, de asseio duvidoso, que a maioria das vezes já está ocupado pelos tais homens de tronco soberbo que guiam os camiões, bojos de cidades («Tout complet, Monsieur!» — um «complet» dito com uma indiferença que desabriga), imaginemos as noites que tornam as estradas mais longas, o cortejo de camiões mais infindável, e maior o desejo de uma cama, de um oásis, mesmo que duvidoso — até que, por fim, alguém nos diga, mesmo sem prazer nem entusiasmo: «Sim, há um quarto vago. É também para jantar?» Porque no jantar vai o ganho; ou se acrescenta o ganho.

Era, pois, um pequeno e sujo hotel á beira da estrada. O sol tórrido morara durante o dia no quarto abafadiço, e, antes de nos resignarmos á fornalha e á insónia, apetecia demorar o serão no piso térreo, ocupado pelo bar-restaurante, onde a brisa nocturna corria da entrada directamente para o quintal.

A freguesia deitara-se já. Lá fora, os camiões lado a lado, num sono profundo, como profunda era a noite, apenas o pirilampo dos faroliins a assinalar-lhes o vulto monstruoso. No primeiro andar, os homens de tronco soberbo que, mal a alva clareasse, os guiariam de novo até á posta seguinte. Para esses, não existia calor nem insónia: por muito que o suor lhes afrontasse os músculos varonis e os mosquitos investissem, em zoadas sucessivas, a fadiga era mais forte. Dormiam como pedras.

No bar-restaurante, pois, éramos nós e um casal italiano os sobreviventes. A patroa, de gestos distraídos, limpava e relimpava a baixela, enquanto ia seguindo o programa da televisão. Quando o cozinheiro, palitando os dentes, veio lá de dentro para se lhe associar, agora que terminara a sua lida, ambos comentaram as imagens. E comentavam-nas com miolo. Aquilo era um programa para civilizados e eles como civilizados reagiam. Também eu me fui sentindo seduzido por aquela subtil e engenhosa interpretação do quotidiano através de desenhos que a ágil câmara animava. O ritmo e as mudanças de plano eram vivíssimos. Quando se impunha, aparecia o rosto comunicativo do locutor, olhos nos olhos dos espectadores, sem um gaguejo ou um cabotinismo na fala, sem o amaneiramento das vedetas de pataco. Depois, seguiram-se as actualidades, e nessa altura o locutor foi rendido Este segundo tinha a voz mais cheia e vibrátil e graduava-a com emoção. Éramos levados a supor que ele participara dos acontecimentos que narrava, e nós próprios, sob esse clima de convicção, também nos sentíamos heróis ou testemunhas do que as imagens iam revelando.

Tem magia, a televisão. É o mundo em nossa casa Eu, que a abomino, tão usurpadora tem sido dos nossos hábitos, do que nos restava de convívio, quando o dia chega ao fim e nos espera um familiar, um livro, um desenferrujar de ideias numa roda de amigos, eu que abomino acho-me a não saber resistir-lhe, mesmo quando me agonia.

Por isso, ali estava eu, de pescoço torcido, a tentar não perder um fotograma. E não era eu o único a ginasticar o pescoço para não perder pitada. O mesmo acontecia ao casal italiano. Ele, fortalhaz, a cinza a matizar-lhe as têmporas, numa meia-idade ainda com verdor; ela, um trapo enrugado. Só ossos. Só pele ressequida. Muito pintada, a pintura escarnecia esses olhos embaciados pelos anos e pelo vício, essa boca lúbrica que o «bâton» ensanguentava, a lembrar os bordos de uma ferida que não cicatriza.

Bebiam e fumavam como danados. O mesmo gesto que levava outro cigarro á boca advertia a patroa para mais uma dose de cervejas ou de conhaques. E, nesses momentos, a mulher olhava-nos sem nos ver. Pesavam-lhe as pálpebras carregadas de sono e de desejo. Oscilava-lhe a cabeça de ave depenada, pois a mão que fazia o gesto, ou o confirmava, deixara de a apoiar. Mais cervejas, mais conhaques. E de novo a televisão. Decifrei, por fim, uma frase que ela repetia ao companheiro: «Vamo-nos deitar, querido.» Ele fingia-se desentendido: «A cerveja é boa. Repara que a cerveja é boa.» E erguia o copo numa saúde. A mulher, numa docilidade dorida, levantava também o seu, e assim lhe chocalhavam no pulso os berloques e as pulseiras. Daí a pouco, insistia: «Vamo-nos deitar, querido.» O homem dava um estalo com os dedos, a patroa acudia com mais duas cervejas ou um maço de cigarros. «Têm aqui uma boa cerveja. Bebe, que tens sede.» Ela, assentindo, fazia por sorrir. O sono, a embriaguez, o desejo frustrado, partiam-lhe o sorriso ao meio.

Depois, um bicho negro, vindo do ar ou do chão, pousou-lhe nas espáduas nuas. Era negro, o bicho, e de patas sólidas e inquietas. A mulher não o sentiu, mesmo quando ele lhe passeou os ombros, subindo, descendo, até se decidir pela nuca. «Querido, temos de nos levantar ás cinco da manhã. São horas de nos deitarmos.» E a voz enrouquecida tinha um apelo luxurioso. «Às cinco?» A mão esguia e descarnada da mulher estendeu-se para a mão do companheiro. Os dedos de ambos encontraram-se, os dele esquivos e enojados, e por último o homem valeu-se do copo da cerveja para lhe evitar a carícia: «À tua saúde!» E a mulher resignou-se: «À tua saúde, querido!» Mas já era uma voz despojada de meiguice e de esperança. Ir-se-iam deitar, decerto. Quando as pálpebras da mulher se tivessem fechado de vez sobre os olhos mortiços. Então, já não haveria convite.

Mas eu pensava na ternura. Era de ternura que queria falar-te, jovem recepcionista de um hotel de Genebra, e não dos seus destroços Dá-me outra oportunidade e, depois, se te desiludir ou se não tiver sabido explicar-te o que eu próprio não soube entender, será a tua vez de me falares de ternura. Mas da ternura da gente de Genebra. Gostaria que me dissessem se lhe facilitam ou embuçam a expressão

Volta então daí comigo ás estradas apinhadas do Midi, rota do Sol, quando se cruzam os que chegam e os que partem, que o Estio é sempre mudança e a impaciência de uns e outros mais os confunde, e imaginemos de novo os tais pequenos hotéis que começam a aliciar-nos um quilómetro antes para, afinal, nos fecharem a porta. Um desesperante «Tout complet, Monsieur», que representa, sabe-se lá, uma noite sem tecto, jornadas que não acabam, fadiga que nos faz ébrios — e imaginemos, por fim, uma morada dentro de um parque gracioso, que tudo é gracioso quando tem árvores, arbustos, flores e um leito vago: uma morada e um dístico a prevenir-nos que conseguimos um agasalho marroquino. Interior, com efeito, a remedar ambiência árabe, tudo por obra de uma decoração apressada e barata que dissimulava uma casa de campo da velha França. Genuíno, o odor. Denso, perturbante, sem chegar, porém, ao enjoativo. Uma mistura de atmosfera perfumada e de condimentos fortes, cuja origem estava, desde logo, á vista: na carne que estrugia, chiando e fumegando, por debaixo de um telheiro. Quem esperava o pitéu a desoras era uma matilha jovem. Espreitámo-la por uma nesga do reposteiro: numa sala interior, essa ainda mais odoaté que ele, lá em cima, a levantrosa e arabizada, sentados em almofadas rasteiras e numa promiscuidade de orgia, os convivas cumpriam o rito dos aperitivos. Ali, sim, a atmosfera de incenso nauseava. Calcule-se ainda a farfalhada de vozes e de risos, tendo como fundo a melopeia árabe de um gira-discos.

Tirada a limpo, a nossa situação resumia-se nisto: um leito, sim senhor, e nada de ilusões quanto a dormir. Mas que viesse o leito. A estrada, a noite infindável, em cujas artérias pulsava um mar longínquo e ofegante, seriam menos suportáveis.

Entretanto, Lyon de Castro, que gosta das coisas bem explicadas e nunca o embaraço lhe gorou a curiosidade, entrou de conversa com a dona da casa.

— Que quer o senhor? Os Franceses vão sendo expulsos, á boa ou á má cara, dos países que colonizaram. Tivemos de regressar e regressar como intrusos. Cá por mim, aprendi cozinha lá em baixo e sei quanto os meus compatriotas se pelam pelo exótico. Comprei esta velha casa e transformei-a num hotel a fingir de marroquino. Sento os clientes em almofadas, dou-lhes comida que eles não comem todos os dias. E, geralmente, embebedo-os. É a vida.

— E... quanto a este ruído? Teremos de o ouvir por muito tempo?

— Nunca se sabe. O que posso fazer é calar a musica. Eles nem darão por isso.

O novo dia acordou cedo e limpo. Pela janela, entrava o cheiro bom das árvores orvalhadas. Descemos á saleta do pequeno almoço. A noite ou a madrugada pareciam ter absorvido o odor da casa, purificando-a. Leite, legítimo leite provinciano, mungido há uma hora ou segundos antes. E torradas. Coisas verazes e saudáveis.

Que seria feito dos parodistas? Os carros ainda os esperavam na cerca. Esperá-los-iam, pela certa, dia adiante Belos carros, de estilo doidivanas.

Eis, porém, que descia do andar de cima o primeiro casal do bando Que madrugada, para quem seroara daquela maneira! Ela vinha a lacrimejar. Mal se penteara. O rosto ainda adolescente amarfanhado da noitada. Sentaram-se na mesa do fundo. Amuados beberam a chávena de chá, um amuo de ressaca e de agonia.

A rapariga bebia e meditava. Ele fazia rodar uma moeda no tampo da mesa sempre de olhos baixos. Só os ergueu para chamar a *pied-noir*. Abriu a carteira, pagou a conta A rapariga já la a caminho da porta Ouvimos-lhes os passos na cerca, o cascalho e as folhas secas rangiam debaixo dos pés. Da nossa mesa, porém, continuávamos a vê-los Tão juntos e tão solitários. Tão definitivamente desavindos.

Mas, de súbito, alguma coisa aconteceu: uma palavra Apenas uma palavra breve e mágica. Ambos, a dizê-la e a interpretá-la, correram um para o outro, misturando-se num abraço.

Ainda não era este o episódio que te agradaria ouvir, jovem recepcionista de um hotel de Genebra, um hotel de velhos cuja ternura não é a que poderás entender ou desejar. Mas estes acasos de viagem, que nem sei ao certo o que exprimem (será mesmo ternura?), aconteceram há dias. Associo-os, por isso, á minha presença em Genebra. É deles que me apetece falar.

Mas dize-me tu agora: que voz tem a ternura na tua cidade? É que não a vi ainda manifestar-se (salvo na criança que foi vitoriada porque subiu três degraus — e seriam os pais suíços? —, salvo no rosto de Isabelle Vichniac, a fulgurar com a carícia do marido, aquele fulgor que nos faz desejar suscitá-lo em todas as pessoas — mas Isabelle e Jacques são russos, são eslavos, patéticos como os Ibéricos, vivem tudo com entusiasmo, não desperdiçam um migalho de nada), não vi ainda a ternura em Genebra, pelo menos daquele modo que dissolve a indiferença dos estranhos.

Repara: em França, digamos em Paris, passeamos pelas ruas, entramos num café, sentamo-nos num jardim, e a ternura respira-se. Ouve-se, pois que é música: sente-se, pois que é hálito e perfume. Em todo o lado, as falas dos casais modulam-se com meiguice, as mãos dão-se realmente para se unir, para misturar amor, tranquilidade, segurança, os beijos são carinho que não molesta, mesmo quando os sentidos se afervoam. E é uma ternura que não se monotoniza. Repete-se e é sempre nova. Descobrimo-la de cada vez.

Em Genebra, as falas têm também essa tal melodia que pode ser a voz do afecto, mas parece-me antes um hábito. Noto severidade nos casais. Ou a aridez das coisas que se fazem e se dizem porque já se fizeram e disseram no dia anterior. O coração não as renova. Não as desarruma. Se eu chego á rua, talvez uma cortesia me responda a uma dúvida confessada a um desconhecido, talvez me receba um sorriso, mas que logo se apaga. A cortesia e o sorriso foram um jeito adquirido, um modo de se ser civilizado Nada mais do que isso. Continuaremos estranhos. Eles têm a sua vida; eu tenho a minha. Os verdadeiros latinos não se bastam com isso.

Vai para um ano, residia uma das minhas filhas em Lausana. Ela é emotiva, espontânea, um nada lhe agride ou afaga a sensibilidade. Os meses passavam e as pessoas do prédio, situado num bairro quase aldeão, cruzavam-se com ela na rua, nas escadas, nos jardins-miniaturas onde se prolonga a atmosfera doméstica, e embora lhes inchasse o nariz bisbilhoteiro á caça de uma novidade, nem uma palavra hospitaleira. Se, mal a noite começava, um ruído imprevisto ofendia o silêncio, um objecto que caísse, uma torneira que gorgulhasse, logo o vizinho do andar de baixo batia ameaçadoramente no tecto, como quem refila: «Parem com isso, selvagens!», e não hesitava mesmo em amedrontar pelo telefone: «Vou chamar a polícia!» A polícia, aliás, é ameaça que está na ponta da língua de todo o suíço que, no espelho de uma farda, mira, deliciado, a sua autoridade. Querem um suíço feliz? Presenteiem-no com uma farda Fardas, bandeiras, fanfarras. Isto num país onde a paz decidiu construir a sua casa.

Ora, no prédio, como seria de prever, havia uma porteira. Mas uma porteira suíça, entenda-se, que, nos dias de festarola mais graúda, não dispensava um casaco de peles. De manhã, passeava a vassoura na escada: á tarde, até o marido recolher, ia para o botequim acamaradar com os amigos. Calhou a minha filha ter para com ela algumas gentilezas: umas prendas, um lugar oferecido no automóvel quando a encontrava numa estação de autocarro, miudezas do quotidiano que, sem se dar por isso, derretem o gelo das pessoas. Chegou o Verão, minha filha disparou para Lisboa No regresso a Lausana, trazia consigo todo o calor meridional, ávido de espertar os laços ainda frios da sua vizinhança. Foi a porteira o primeiro rosto conhecido, e a minha filha logo se lhe dirigiu como quem reencontra uma velha amizade. Iam, enfim, permutar uma manifestação carinhosa, após essa temporada de ausência E que fez a porteira? Que disse a porteira? «Bom dia.» E, voltando a cara, foi á sua lida. Para ela, nada acontecera de extraordinário.

No entanto, Lausana é um presépio que nos convida de longe. Uma cidade graciosa, empoleirada em colinas, toda ela um miradouro sobre a placidez romântica do lago. A natureza devia suavizar as gentes, solidarizá-las numa colmeia de afectos. Porém, entre os tufos de verdura que balizam a estrada marginal de Ouchy para diante, o que vemos são moradias acasteladas, fortins de solitários, onde Charlie Chaplin e outros que tais contam o seu dinheiro e se entediam, sempre de reposteiros corridos, não vá algum passante deitar-lhes mau olhado.

Um dos pormenores que, em Lausana, depressa me reclamaram a atenção foram os rectângulos, traçados a tinta branca, que, de esguelha, demarcam o espaço vital de cada automóvel e lhe registam a respectiva matrícula. Em vez de o cidadão se agastar na procura inútil e desordenada de um pouso onde arrumar a viatura, paga ao Município uma taxa, aluga um rectângulo a que chame seu e ali o espera, sem quezília e haja que aperto houver, um oásis. O seu oásis. Tudo certo. O Suíço é previdente e arreda os sarilhos da vida. Tão previdente que mantém nos porões da montanha abrigos e reservas de alimentos, diàriamente renovadas, para o caso de uma guerra atómica... Mas o tal rectângulo individual, no coração da via pública, não significará algo mais do que esta bossa para regulamentar o que parece irregulamentável, par impor ordem ao que, alhures, é anarquia? Após uns dias de Lausana, o meu agrado pela iniciativa afrouxou. Pareceu-me que ao individualismo suíço não lhe chega manifestar-se portas adentro: até na rua ele vai expandir-se. Como quem diz: este é o meu automóvel e este o lugar que eu pago para que nenhum outro o dispute. Ambos me pertencem.

E, no entanto, jovem recepcionista, somos uma parte viva: a que procura o afecto, e outra fibrosada: a que o recusa. A fibrose é progressiva, se não a atalham a tempo. Por isso, morremos todos os dias. E, nas cidades, podemos sentir que morremos a todas as horas.

Ciclo cultural em Alhandra

Principiou na passada terça-feira, em Alhandra, comemorando os aniversários das agremiações locais Sociedade Euterpe Alhandrense e Alhandra Sporting Club, um ciclo de palestras seguidas de colóquios organizado pelas respectivas comissões culturais. A palestra de terça-feira ultima foi realizada pelo maestro Fernando Lopes Graça sobre «Musica»; na sexta-feira da semana próxima, 16 de Dezembro, fala Alexandre Cabral de «Literatura», realizando-se na mesma oportunidade a homenagem dos alhandrenses a Ferreira de Castro, que estará presente na sessão. Seguem-se ainda, em 21 de Dezembro, uma palestra sobre «Medicina Desportiva», pelo dr. Silva Rocha, e, em 27 deste mês, uma palestra sobre «Teatro», pelo actor Fernando Gusmão.

Quadros de Félix Rodrigues na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na terça-feira passada abriu ao publico, numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de quadros a óleo do pintor Félix Rodrigues, sob o título «Paisagens Artísticas de Portugal» Esta exposição, que estará patente ao publico, com entrada livre, numa das salas do rés-do-chão, das 15 ás 20 horas, encerra-se no dia 15.

Autodidata e trabalhador, Félix Rodrigues tem vindo a realizar com devoção rara e tenacidade exemplar uma obra de pintura que revela indiscutíveis qualidades, embora com discutíveis processos e temáticas A exposição tem sido muito visitada, consagrando o esforço do artista nas horas que lhe restam do trabalho quotidiano na industria gráfica.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Novas Andanças do Demónio»

— contos de Jorge de Sena

Quando veio a publico, em 1960, o livro de contos «Andanças do Demónio», de Jorge de Sena, a crítica assinalou com destaque esta obra de uma personalidade literária multimoda, que vai da poesia ao ensaio erudito, do teatro á historiografia da literatura — em todos os casos assinalando qualidades excepcionais. Em «Novas Andanças do Demónio», agora publicado pela *Portugália Editora*, Jorge de Sena, reafirma-se como contista de dotes originais e raros de efabulação, de estilo fluente, de audaciosa temática, de psicologia complexa e vária.

Como se salienta na sua apresentação: reune o autor neste volume uma colectânea de narrativas em que a visão poética, o realismo descritivo, a História e a fantasia se combinam diversamente para criarem estranhos mundos de dramatismo e de sátira. A velha India bramânica; Roma e as origens do Cristianismo; uma Idade Média fantástica e erótica; Camões, velho e doente, escrevendo as redondilhas imortais de «Sobre os Rios»; as memórias de um criminoso de guerra alemão; acontecimentos misteriosos numa pousada no fundo da província portuguesa; um par de amantes — eis pontos de partida para criações em que as experiências de narração, a profundidade psicológica, o humor, a pungência dramática, servidos por um refinado domínio do estilo, se conjugam para proporcionar ao leitor a revelação de insólitas profundezas da vida humana, a cuja descoberta se ficará perplexo e fascinado.

Os diversos episódios que compõem esta obra, pela diversidade e riqueza das suas fontes temáticas — quer de carácter histórico ou tradicional — sucedem-se e entrelaçam-se em ritmo alucinatório, em associação imprevista, e ficarão a atestar uma das vozes mais densas e originais da nossa literatura contemporânea.

JORGE DE SENA

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da 1.ª página)

estejamos muito adiantados a respeito do segundo, posso afirmar que o menos estudado deve ser o terceiro, apesar dos trabalhos de Dalgado e de certos artigos do *Hobson-Jobson*. Tal pobreza, além da falta de interesse, ou de oportunidade, dos especialistas, pode atribuir-se também á carência de textos quinhentistas relativos ao Oriente entregues aos prelos, dificuldade que só de há pouco mais de uma dezena de anos para cá tem estado a ser vencida, graças aos esforços de Boxer, Silva Rego, Luciano Ribeiro e de alguns outros investigadores.

O estudo desses textos, julgo, não trará só importantes revelações para a história da acção dos Portugueses no Oriente, pois creio que neles algo mais se encontrará quando olhos agudos, ao serviço de espíritos sagazes e sòlidamente armados de erudição, conseguirem surpreender e estudar as novidades linguísticas que os respectivos escribas neles registaram No entanto, convém não esquecer textos de há muito publicados e conhecidos, como, por exemplo o célebre *Diário da Viagem de Vasco da Gama*, redigido, segundo algumas opiniões, por certo Álvaro Velho. Anote-se, a propósito, a falta que faz um estudo atento da linguagem dessa obra.

Se, como tudo leva a crer, esse *Diário* foi escrito por um dos intérpretes da Grande Viagem, e mesmo durante ela, pode-se afirmar que temos aí o primeiro documento português hoje conhecido sobre as terras de além-Cabo das Tormentas, para mais, documento escrito por quem lá esteve e onde teria registado, embora em estilo telegramático, o que mais teria impressionado o seu espírito de homem do extremo ocidente de visita a região exótica, numa época em que as possibilidades de aproximação rápida entre os povos ainda eram vencidas pelas distâncias. Não admira por isso que também estejam aí as primeiras notícias do novo tipo de importação lexical da língua dos Mouros.

Na verdade, alguns são os arabismos documentáveis nesse utilíssimo relato, mas alguns são anteriores á Grande Viagem. Lembro, entre outros nessas condições, *agomia*, *almizauere*, *arratees*, *brasil*, *metical*, *tâmara*, *xarife* e *zavra*. A estes juntem-se *azougue* e *beijoim*, se bem que no meu *Dicionário Etimológico* estas palavras apareçam documentadas com o texto do *Diário*, ao passo que a variante *benjoim* aparece aí abonada com texto de 1499; é que, por um lado o à-vontade com que os dois vocábulos aí são utilizados e, pelo outro, a bem concludente razão de em castelhano serem anteriores ás datas que lhes apontei em português, bastam para nos imporem a convicção da sua maior antiguidade entre nós.

Novidades vocabulares só lá encontrei duas, como julgo: *baaar*, com as variantes *bachar* e *pachar* (o mesmo que *baar*, unidade de peso para certas substâncias) e *colyytam*, em vez de *çolyytam*, grafia de *sultão*, então claramente neologismo, aspecto que ainda conservava pouco depois em texto de Valentim Fernandes.

Como julgo, teriam sido estas as primícias do enorme e variado espólio lexical que a Língua Portuguesa foi receber no Oriente.

Oxalá em breve se desenvolva, por intermédio de portugueses, o estudo do orientalismo no nosso vocabulário, certamente um dos mais significativos capítulos da História da Língua Portuguesa, mas que tanto interessa ao estudo da presença da nossa civilização noutros continentes.

JOSÉ PEDRO MACHADO

ESCAPARATE

(De 27 de Novembro a 3 de Dezembro de 1966)

Autores portugueses

Título — «A Traição de uma Lírica Popular Portuguesa antes e depois dos Trovadores».
Autor — Firmino Crespo.
Editor — Autor.
Número de páginas — 56.
Preço — 25$00.

Título — «Filologia e Filosofia. Temas de Filologia e Filosofia Portuguesa».
Autor — Pinharanda Gomes.
Editor — Pax.
Número de páginas — 173.
Preço — 27$50.

Título — «Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias».
Autor — Fernando Pessoa.
Editora — Ártica.
Número de páginas — 381.
Preço — 60$00.

Título — «16 Novelas Históricas Portuguesas. De D. João à Restauração».
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Cor de Bolso, 24.
Número de páginas — 240.
Preço — 20$00.

Título — «Os Melhores Contos de Kafka».
Autores — Armando Ventura Ferreira e A. Serra Lopes.
Editora — Arcádia.
Colecção — Antologia, 13.
Número de páginas — 207.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Fenómeno Guerra».
Autor — Gaston Bouthoul.
Tradutor — António Simões Neto.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Ideias e Fórmulas, 3.
Número de páginas — 341.
Preço — 45$00.

Título — «A Batalha da Resistência».
Autor — Blake Ehrlich.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Aventura, 11.
Número de páginas — 276.
Preço — 50$00.

Título — «O Ingénuo».
Autor — Voltaire.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Inquérito.
Colecção — Os Melhores Romances dos Melhores Romancistas, 17.
Número de páginas — 245.
Preço — 30$00.

Título — «Chamem-me Gantenbein».
Autor — Max Frisch.
Tradutor — Maria Assunção Pinto Correia.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro, 42.
Número de páginas — 395.
Preço — 50$00.

Título — «A Televisão».
Autor — Th. de Galiana.
Tradutor — Maria Antónia B. de Sousa.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Col. Diagramas, 41.
Número de páginas — 134.
Preço — 20$00.

Título — «Teoria e Prática da Psicanálise».
Autor — Lawrence S. Kubie.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Enciclopédia LBL, 35.
Número de páginas — 237.
Preço — 20$00.

Título — «A Igreja Chamada à Coragem».
Autor — Elchinger, M. Boegner e F. Perroux.
Tradutor — Maria Eugénia Sá da Bandeira.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão.
Número de páginas — 113
Preço — 25$00.

some... multiplique...

...as suas economias

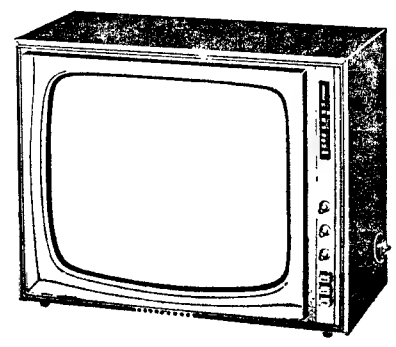
COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

TELE FUN KEN



FUNKEN

GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

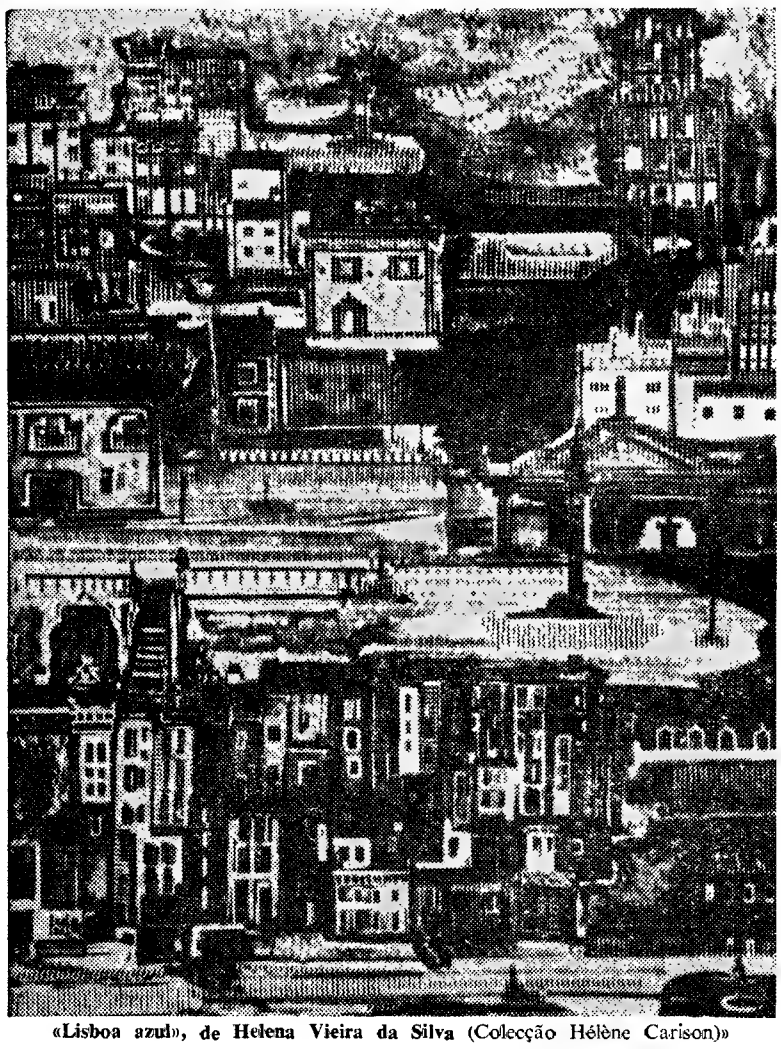
ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

LOPES GRAÇA E VIEIRA DA SILVA

(Continuação da 1.ª página)

tra os parentes» que o Fernão Lopes lembrava no século XV e que, mesmo neste século, em que a arte inevitàvelmente se internacionaliza, continua a ser o oculto filão de que todo o universalismo se nutre. De que parte. E a que, de certo modo, sempre volta. Mesmo na arte mais rigorosamente abstracta, essa água das raízes nunca seca. Quando se trata de arte, é evidente. De arte: expressão do homem e poderoso agente de humanismo, ainda quando o artista se ri dele — essa aspiração «ultrapassada»... — e tudo faria para destruí-lo se o pudesse fazer sem destruir-se. Mondrian só poderia ser holandês, Vedova ou Birolli italianos, Estève ou Bazaine franceses, Lanskoy russo, Zao-Wu-Ki chinês. Também Lopes Graça e Vieira da Silva só poderiam ser portugueses. E é preciso talvez — já uma vez o disse — conhecer e amar Lisboa para sentir a pintura de Vieira da Silva até ao fundo (embora a artista não aceite inteiramente a influência de Lisboa na sua obra com a força decisiva e mais ou menos constante que nela suponho ver); é preciso ir ao miradouro de Santa Luzia ou ao Jardim das Janelas Verdes, olhar Lisboa do meio



«Lisboa azul», de Helena Vieira da Silva (Colecção Hélène Carison)»

do Tejo, enfiar pelas ruazinhas de Alfama ou de Alcântara, correr a Graça, os Estudos Gerais, as tortuosidades de S. Tomé, sentir a necessidade de contar ou ouvir contar tudo o que então nos acontece, a nossa fusão com pessoas e casas e pedras e nuvens, para se poder efectivamente *ver* ou começar a ver esta pintura, aceitá-la, gozá-la, vivê-la.

Maria Helena Vieira da Silva nasceu em 1908 e, como mostram puros comerciantes, nunca deixam, como se sabe, de jogar pelo seguro.

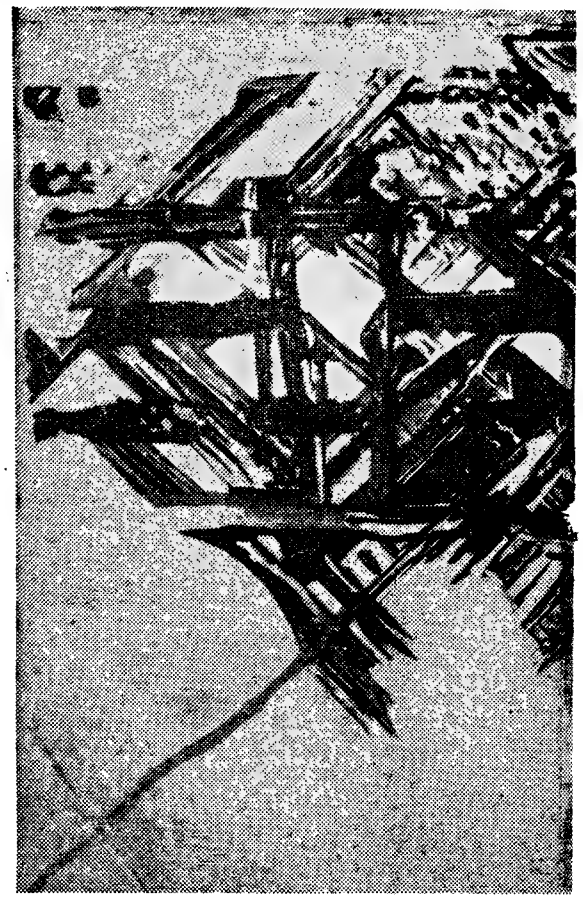
Tendo exposto pela primeira vez em Paris em 1933, na galeria de Jeanne Bucher, em breve exporia noutras galerias francesas, em Estocolmo e no Rio de Janeiro, em Londres e em Basileia, em Nova York, Amsterdão, Hanover. Está hoje representada nalguns dos mais importantes museus do mundo. A sua obra é estudada a atmosfera, a luz, a recôndita motivação de muitas das suas telas, em Lisboa. Para penetrar um pouco nos caminhos do seu sonho e no seu tom pessoalíssimo de narrá-lo e de explorá-lo, talvez interesse saber que começou por estudar piano, que aos cinco anos de idade assistiu em Londres a uma visão perturbadora — o *Sonho duma noite de Verão* de Shakespeare —, que, aos catorze, lhe foi parar ás mãos o *Manifesto do Futorismo* de Boccioni. Em 1928 foi viver para Paris, onde estudou com os escultores Bourdelle e Despiau, os pintores Friez, Léger, Dufresne, Warroquier, Bissière, o gravador Hayter. E lá ficou. Mas, como disse Jean Grenier, se Vieira da Silva «teve professores, não teve mestres».

Com efeito, a sua obra iria tomar um cunho tão pessoal, uma tão marcada originalidade de concepção e execução que acabaria por tornar-se em pouco tempo numa das mais significativas e inconfundíveis de toda a pintura dos nossos dias. Poder reconhecer-se entre mil quadros um Vieira da Silva e em cada um deles alguma coisa diferente explica a glória universal de que hoje desfruta, o interesse dos coleccionadores e o interesse dos «marchands», que, se nem sempre são por críticos de reconhecida autoridade. E devem lembrar-se, entre as apreciações que de portugueses mereceu, a conferência que João Gaspar Simões lhe dedicou — e ao marido, o pintor hungaro Arpad Szènes — em 1936 e o importante estudo, de 1958, de José-Augusto França. Ultima notícia do seu triunfo que, há dias, todos recebemos com compreensível jubilo: o Prémio Nacional de Pintura que a França acaba de atribuir-lhe.

Segundo a própria pintora, data de 1931 o seu segundo nascimento, ou seja, o deflagrar da sua produção pessoal, com a tela *Le pont transbordeur:* algumas linhas escuras, grossas, voluntàriamente rudes, num traçado geométrico de inspiração triangular e instável sobre um fundo cinzento-claro, onde surgem apenas duas manchas de cor, uma verde, outra vermelha. Divisão da superfície em grandes planos desiguais. Preocupação visível com a busca duma disciplina. Mas essa tela não foi senão o ponto de partida para uma descoberta constante, tentada e conseguida em várias direcções, no domínio oposto ao da secura e rigidez que parecia anunciar. Bem ao contrário, o espaço que Vieira da Silva cria vai ser habitado por multiplos planos que a si mesmos se dividem, numa articulação interior geradora dum ritmo de choques e surpresas, cujo tom dominante é sempre o da tensão poetica atenta ao pormenor e ao pormenor de pormenores. Creio que foi em 1935 que descobriu, com *La chambre à carreaux*, um tipo de construção e compartimentação que faz lembrar, por um lado, os tabuleiros de xadrez — um quadro posterior chamar-se-á precisamente *Joueur d'éches* — e, por outro, os velhos azulejos portugueses. É este tipo de compartimentação e construção que encontramos em muitas das suas telas no *Atelier*, de 1940, por exemplo, interior de um grande cubo de azulejos aparentemente desencontrados, serpenteando, onde apontam figuras como que soterradas, ou no *Désastre*, de 1942, para não falar de muitas outras onde esse modo de construir mais ou menos se adivinha, subjacente — a *Ville Blanche*, de 1949, mesmo a célebre *Gare Saint-Lazare*, de 1950.

Mas tal descoberta, que Vieira da Silva explorou dos modos menos esperados, não era um ponto de chegada, a invenção duma «maneira» que se limitaria a desenvolver indefinidamente. O grande artista — se realmente o é — não se contenta nunca com o tranquilo dobar, tecer e entretecer dum unico fio que um dia encontrou, mesmo que isso lhe ofereça — e seria o caso — rendimento comercial assegurado. Já *Construction*, de 1936, com o seu traçado dinamico, em que a linha se afirma independente, revelava que a sugestão do azulejo, de que estava tirando e tiraria efeitos surpreendentes de angustiosa fascinação, não bastava ás necessidades todas da sua linguagem. Que era — e continuaria a ser — um dos elementos só dessa linguagem. A multiplicidade de planos e cruzamentos, de fugas, de grandes surtos líricos, de certo modo avessos á rigidez que o «azulejo» implica, não cessará de crescer, de inventar e reinventar situações novas, num virtuosismo sempre presente e sempre outro, tanto na *Ville tentaculaire*, de 1954, como na *Paysage Vertical* ou nas *Ruines*, de 1955, tanto em *L'espace dort*, de 1954, como em toda a obra posterior.

E tudo isto com uma delicadeza, uma discrição e uma força



Desenho de Vieira da Silva para a cobertura do disco de Lopes Graça

que mostram bem como seria pueril dividir as artes em masculinas e femininas. É difícil encontrar pintura mais subtil e requintada de gradações e de lírica inventiva. Mais feminina. Mas é difícil também encontrar outra, em que as linhas de força, as interiores e as expostas, sejam, mais do que estas, realmente fortes.

Que pinta Vieira da Silva? Tudo. Disse-me ela uma vez: «Podem-se pintar as pedras da rua. Vai-se formando dentro de mim uma visão que depois aparece. Estou constantemente a ver, a observar. É uma coisa misteriosa em que se entra inteiro». E isto que ela pensa da realidade que a rodeia, por ela passa e ela colhe e nos devolve enriquecido na sua mais oculta significação, teremos nós de pensar da sua obra feita. É uma coisa misteriosa em que se entra inteiro.

Obra eminentemente dialéctica, onde tudo está em permanente movimento, destruindo-se e renascendo, numa perspectiva que não é a clássica, mas, como já foi dito, «a perspectiva da metamorfose», nela se pode apreender ao vivo a diferença que existe entre a simples agitação e o devir.

Não se pode esgotar (felizmente) uma pintura assim. Não há nela um centímetro que não tenha importancia decisiva. Disse Michel Seuphor que «cada mancha de cor possui (nela) uma carga de dinamismo em estado de tensão (...) A arte dum Mondrian era puro estilo, a de Van Gogh puro grito. Em Vieira da Silva o estilo e o grito são simultaneos em cada obra, íntimamente enclavinhados em cada momento da obra». Não sei se grito será a palavra mais adequada ás afirmações plásticas da pintora. Mas o que importa verificar é que estes momentos efectivamente se recusam a todo o isolamento. Penetram-se, interpenetram-se, opõem-se, continuam-se, destroem-se para engendrar novos momentos de paz ou fecunda perturbação em quem os olha. Cada pausa é ainda movimento porque tudo á volta espera um novo desvendar que essa pausa prepara.

Por isso mesmo a sua pintura é daquelas que exigem uma primeira leitura global em que se recebe o choque dum clima que a análise não desfaz. Um clima onde a análise a si mesma se transforma em acto criador. Um clima que, pouco a pouco, se vai tornando mais diversificado e mais denso e, quanto mais diversificado, mais idêntico a si mesmo e, quanto mais denso, mais luminoso e transparente, á medida que somos arrastados para uma série de leituras parcelares que constantemente nos obrigam a regressar á leitura global e a abandoná-la, porque novos tacteamentos e aprofundamentos, novas chamadas a ocultas zonas da realidade que estão nascendo a isso nos forçam.

O assunto de Vieira da Silva é aí que está, nessa viagem sem fim a que nos convidam, sem podermos recusar-nos, as surpresas do seu traçado, as suas mil cores — um branco são dezenas de brancos, um azul dezenas de azuis —, os seus arrependimentos sábiamente conduzidos, os pequeninos universos, onde surpreendidos nos perdemos e encontramos e perdemos em cada dedo de tinta intencionalmente repintado ou amorosamente raspado com a espátula. Nada se vive em vão, dizem esses raspados. Do que se apaga alguma coisa sempre fica que é ainda realidade a descobrir e iluminar. Descoberta e iluminação de que Vieira da Silva tem a chave. Ou uma chave. Em todo o caso inequívocamente diferente de todas as chaves.

Aceito que se fale de Kafka a propósito de parte desta obra. Ela não seria possível num mundo sem a angustia do labirinto em que o homem de hoje se desmembra e onde, quanto mais aguça a sua lucidez, menos se reconhece. Os interiores dos seus «ateliers», das suas «bibliotecas», dos seus «desastres» são, com efeito, kafkianos. Oprimem-nos. Deslumbram-nos com a nossa própria aflição de emparedados. Contanto que não se esqueça — e ninguém o esquece — a outra parte toda, onde tudo é ar e voo e o mesmo

A CARREIRA DA PINTORA

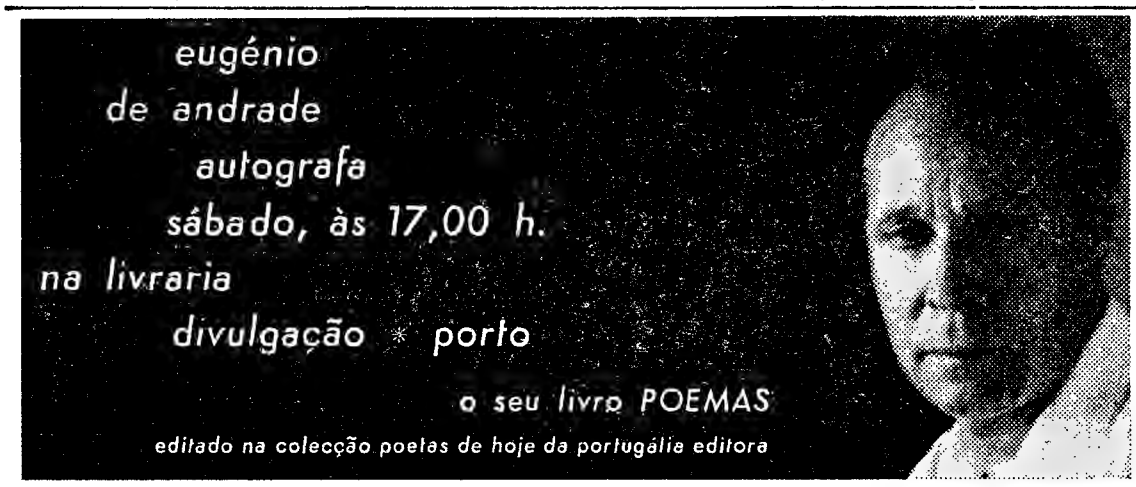
(Continuação da 1.ª página)

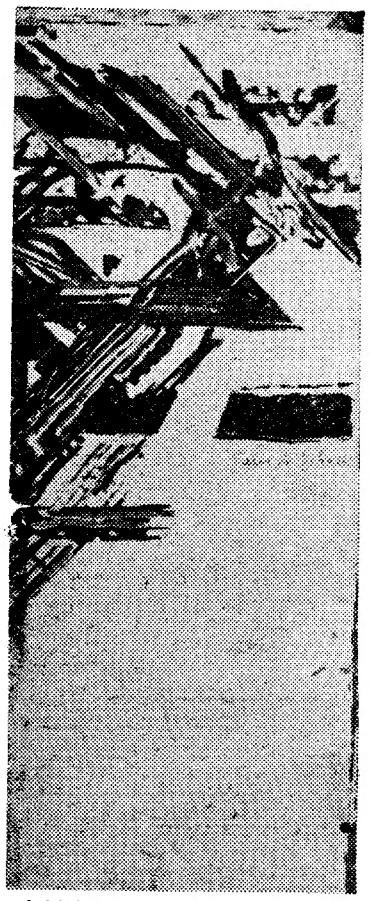
da nos museus de Arte Moderna de Paris, Nova Iorque, Londres («Tate Gallery»), Basileia, Lausana, Zurique, Amsterdão, São Paulo e nos de Jerusalém, Melburne, Michigan, na Guggenheim Foundation e na Barnes Foundation (Nova Iorque), na col. Peggy Guggenheim (Veneza) e em grandes colecções europeias e americanas.

Da bibliografia sobre a sua obra constam ensaios de Pierre Descargues (Ed. PLF — Paris, 1949) e René de Solier (Ed. «Le Musée de Poche» — Paris, 1956) — estando em preparação um grande volume sobre ela.

Expôs em Portugal em 1935 («Galeria UP») e 1936, tendo João Gaspar Simões feito então uma conferência. Quadros seus estiveram expostos na «Galeria de Março» (1953), que participou então na organização de um jantar de homenagem á pintora; as suas obras existentes em colecções portuguesas foram expostas na «Galeria Pórtico», em 1956. Tem dois quadros no museu do Caramulo e uma guache no Museu de Arte Contemporanea, de Lisboa. Vive em Paris. Naturalizou-se francesa em 1956.

(De Vieira da Silva, *da autoria de José Augusto França).*





labirinto, que em parte a define, quanto mais se tece e entretece, mais se abre e nos abre para um grande país de claridade que não cega. Uma claridade de expansão e ascensão, que brandamente nos mergulha num estado de nudez original e confiança irmão da musica.

Na verdade, como disse um dos seus criticos, «a sua inspiração é de ordem musical, as suas arquitecturas são comparáveis ás das sonatas». Musica, sim, é a palavra que a sua pintura mais sugere. E é por aí que ela atinge a poesia.

Falei duma ressonancia particular e pessoal que este encontro de Lopes Graça e Vieira da Silva (a propósito da edição dum disco) em mim produz. Para explicá-la, devo acrescentar que foi pela mão de Lopes Graça que conheci, em 1958, não a pintura de Vieira da Silva, é certo, mas a Vieira da Silva em pessoa, no seu «atelier» de Lisboa, onde a apanhámos uma noite, em pleno trabalho, no meio de várias telas em via de execução. A conversa que com ela então tive, sobre essas mesmas telas, ajudou-me muito, é coisa que não se esquece, e mostrou-me melhor o que aproxima estes dois artistas de linguagens tão diferentes, no sentido lato e no restrito: o clima de modernidade (autêntica), o espírito de exigência para consigo mesmo, a obsessão do trabalho, a prisão (libertadora) á terra onde nasceram.

Um novo disco de Lopes Graça e uma capa expressamente feita para ele por Maria Helena Vieira da Silva. Um novo encontro. Uma nova prova, aqui, em Lisboa, hoje, 1966, de que alguém fala por nós e para nós. De que existimos. Continuamos.

Não sei se é pouco. Sei que é o mais e o melhor que poderia dizer.

MÁRIO DIONÍSIO

POETAS MADEIRENSES

A VIAGEM

Para os meus amigos da Ilha

(Relendo «Le voyage», de Baudelaire, e lembrando a «Ode marítima», de A. de Campos)

Acordávamos no centro do ruído dos navios e as ancoras devolviam o sangue ao silêncio dos portos.

Estávamos todos, os cigarros acesos, os olhos brilhantes, as mãos trémulas, os lábios lívidos, ó vagabundos do silêncio — e da morte.

Um de nós cantava. E havia um mágico que mergulhava nos meus cabelos o repouso de uma mulher por violar.

Sabia-nos cumplices dos navegantes que chegam aos portos, subtilmente, pela noite, e têm o sangue tatuado de incerteza e os olhos fendidos de marés tardias e inuteis.

peixes procriados. E acordaremos. Nos portos ou no mar. Ou nas diziam que o ventre das nossas mães era agora a rota traída de todas as viagens.

As virgens acenam-nos de longe com os seus punhais de sol. Há alguém que diz: — É agora. E partimos.

De subito, lanças, flechas, diamantes, galáxias, órbitas de planetas imprevistos atravessam-nos o coração.

Amanhã recolheremos o sabor dos ossos e a truculência dos peixes procriados. E acordaremos. Nos portos ou no mar. Ou nas ilhas como corsários em cujas mãos o ouro aprende o dialecto da nossa loucura. O horizonte é para todos já o mesmo.

VICENTE GOMES SILVA

Exposição de gravuras de Jacques Villon, em Lisboa

A Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, «Gravura», com o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, inaugura na próxima terça-feira, dia 13, pelas 18 horas, na sua galeria da Travessa do Sequeiro, 4, rés-do-chão, em Lisboa, uma exposição de gravuras de Jacques Villon.

A meritória iniciativa artística, que traz até nós a panorâmica valiosa da obra de um grande criador plástico moderno, resultou da colaboração da «Gravura» com a «Association pour l'Action Artistique», de França, e com o Gabinete de Estampas da «Bibliothèque Nationale», de Paris. E terá a consagrá-la um outro acontecimento cultural de relevo: a conferência que o artista Roger Vieillard realiza na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no mesmo dia, pelas 21 e 30, sobre o tema «Jacques Villon et la gravure». A conferência será acompanhada da projecção do filme «La Maison aux Images».

Para os apreciadores da arte da gravura que não conhecerem a obra de Jacques Villon, a exposição da Galeria da Travessa do Sequeiro vai trazer revelações flagrantes. Nascido em 1875, Villon instalou-se em Paris em 1894 para se lançar na carreira artística, convivendo com Forain, Steinlen e Toulouse-Lautrec e publicando desenhos satíricos em jornais e revistas da época. Durante quinze anos fez essa longa aprendizagem de colaborações acidentais, mas já em 1903 apresentou algumas gravuras no Salão de Outono, sem obter grande êxito. Em 1911 aderiu ao cubismo, que lhe facilitava o caminho da exploração intensa da cor sem contrariar o seu gosto da disciplina formal. De 1919 a 1922 faz as primeiras experiências de abstraccionismo, procurando sobreposições de planos e equivalências que traduzam a substancialidade intrínseca das formas. Mas é a partir de 1930 que a pintura de Jacques Villon ganha maior personalidade e vigor, caminhando para a análise directa da cor, abordando a paisagem sob novos prismas e obtendo sínteses notáveis dos dados da observação da natureza, das ideias e dos sentimentos.

Durante toda a sua carreira, Jacques Villon cultivou com fidelidade a arte da gravura, dando-lhe um tratamento de formas e de cores que a situam, na sua obra, ao nível da melhor pintura. As conquistas, inovações, até os fracassos da história das artes plásticas, desde o início do século XX, estão reflectidas na obra límpida e ao mesmo tempo complexa deste artista de grandes dons. Apresentando em Lisboa um conjunto das suas criações mais significativas, a «Gravura» e o Instituto Francês facultam ao público interessado do nosso país a lição eloquente de um mestre de notável quilate.

André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues

Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO ..... 35$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borga

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

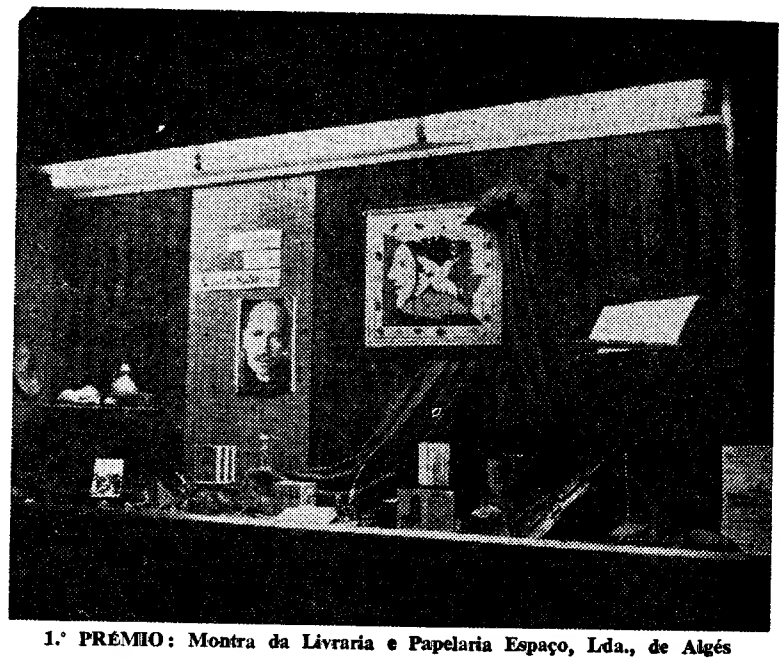
À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

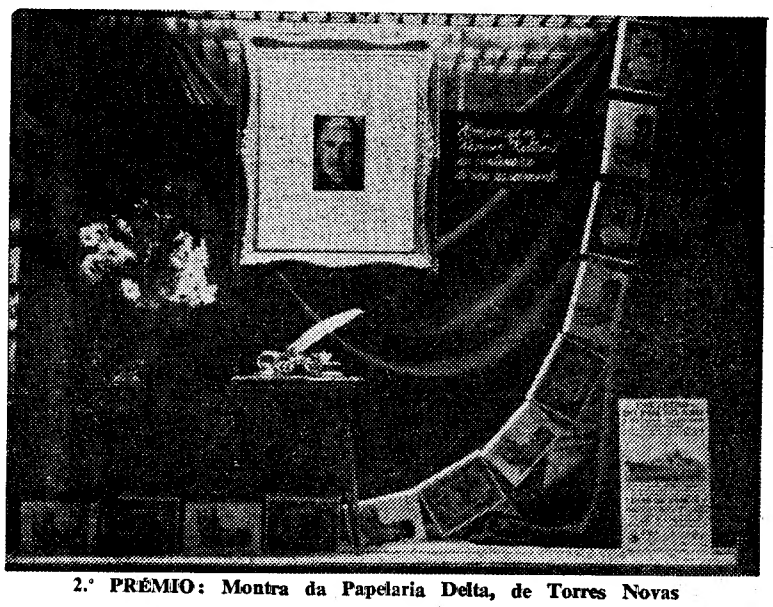
INICIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E. Lisboa 1

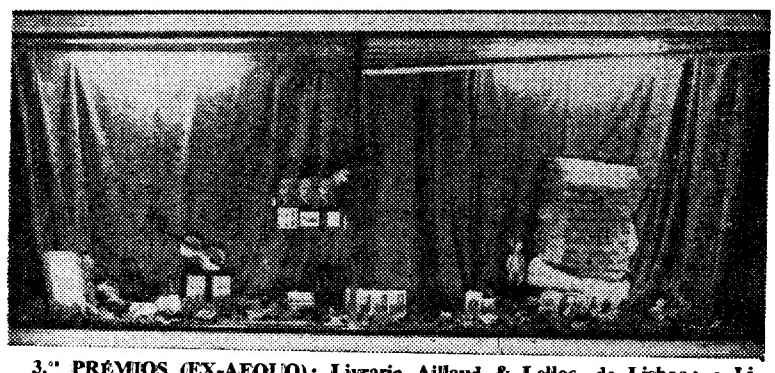
«Natureza morta», de Jacques Villon



1.º PRÉMIO: Montra da Livraria e Papelaria Espaço, Lda., de Algés



2.º PRÉMIO: Montra da Papelaria Delta, de Torres Novas



3.º PRÉMIOS (EX-AEQUO): Livraria Aillaud & Lellos, de Lisboa; e Livraria Carvalho, de Alpiarça

Semana Romain Rolland

Integrado na «Semana de Romain Rolland», decorrida de 14 a 21 de Novembro, com que as editoras Cosmos, Livros do Brasil e Portugália — sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal — celebraram o centenário do nascimento de Romain Rolland, foi promovido entre os livreiros do País um concurso de montras que, por meio de exposição de obras do genial romancista e pensador francês e outros elementos decorativos, pudesse constituir evocação digna das comemorações, dando-lhes simultaneamente maior realce publico.

Foi prevista a atribuição de prémios aos concorrente classificados nos três primeiros lugares pelas entidades promotoras do concurso, o primeiro dos quais constituído por uma viagem no Cruzeiro de Fim de Ano á Madeira, Canárias e Gibraltar, oferecido pela moderna e dinamica Agência de Viagens e Turismo STAR, que organiza também o cruzeiro.

O juri, formado pelas três editoras e pela referida Agência STAR, atribuiu o primeiro prémio do concurso, por unanimidade, á Livraria Espaço, de Algés; o segundo, á Papelaria Delta, de Torres Novas, e o terceiro *ex-aequo* ás firmas Livraria Carvalho, de Alpiarça, e Livraria Aillaud & Lellos, de Lisboa.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O «beijo da vida» salvou o gato

Ao ser retirado do alto de uma árvore, um gato fora estrangulado por uma corda.

Passou-se a coisa em Bournemouth (Inglaterra), e um funcionário da Sociedade Protectora dos Animais, chamado William Hilton, começou a insuflar ar no felino inanimado, soprando-lhe pela boca. Assim se salvou o gato por meio do beijo da vida.

● Pontes para o trânsito moderno

A maior ponte suspensa da Suécia, com 900 metros de comprimento e seis faixas de rodagem, foi agora inaugurada sobre o rio Göte, em Gotemburgo, e resolverá o velho e complicado problema do trânsito na segunda cidade daquele país nórdico.

A nova ponte, que custou o equivalente a 6 milhões de dólares, dará vazão a uma torrente de 10 000 veículos por hora.

● Os americanos bebem mais vinho

Houve em 1965 nos Estados Unidos da América do Norte um aumento de 2 por cento no consumo de vinho, em relação a 1964. No ano corrente prevê-se o aumento numa percentagem muito maior. Especialmente quanto a vinhos de mesa, o consumo em 1965 teve um aumento de 5,3 % relativamente a 1964. Os Estados de maior consumo são: Califórnia, Nova York, Nova Jersey, Illinois, Michigan, Pensilvânia, Oregon, Texas, Ohio e Luisiânia.

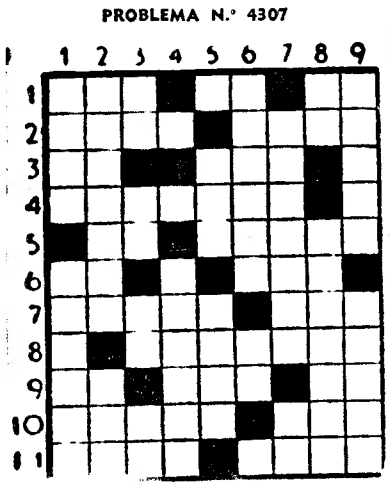
O principal país fornecedor de vinho de mesa é a França, com 3,5 milhões de galões em 1965 (1 galão=3,8 litros); seguindo-se a Itália, 2,4 milhões; e a Alemanha Ocidental, 1,3 milhões.

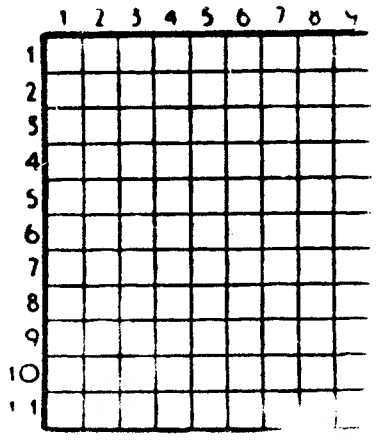
— Querem ouvir como roncava o nosso paizinho, que Deus haja?!?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4307





HORIZONTAIS: 1 — Sapo do Amazonas. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Apelido. 2 — Explicará. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Símbolo químico do amónio. Rio de Portugal. 4 — Notam. 5 — Compaixão. Termina. 6 — Nesse lugar. Sufixo que designa abundância. 7 — Inteiros. Textualmente. 8 — Montanhe da Palestina, que faz parte do maciço do Líbano. 9 — Prefixo de negação Chefe etíope. Artigo definido. 10 — Dores. Possui. 11 — Lavram. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Fazer voar. Teima. 2 — Medicamento. Oceano. 3 — Cidade do antiga Caldeia. Rio de Itália. Seiscentos em romano. Pelo de certos animais. 4 — Filtrarem. 5 — Pedra de altar. Senhoras. 6 — Lasca de madeira. Abreviatura de manuscrito. 7 — Utensílio de espingardeiro. Pronome pessoal. 8 — Saudável Fadistas 9 — Assalaria. O universo, considerado no seu conjunto harmónico

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4306

HORIZONTAIS: 1 — Am. Câmara 2 — PELOS. Per. 3 — Ela. Amido. 4 — Lara. MAUS. 5 — Oó. Za. 6 — Ofélia. 7 — Pisar. 8 — Ao. Abato. 9 — Goma. Ónix. 10 — Afina. 11 — Mola. Sias.

VERTICAIS: 1 — Apelo. PAGAM. 2 — Melão. Ião. 3 — Lar. OS. Mal. 4 — Co. Arfa. Afã 5 — Asa. Era. 6 — MMCL. BONS. 7 — Apia. Imanai. 8 — Reduza. Ti. 9 — Arosa. Coxos

(Provérbio: PELOS MAUS, PAGAM OS BONS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8152

HORIZONTAIS: 1 — Sara. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 2 — Prende. Álcool de melaço. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Guarneço de asas. Empregar. 5 — Viração. Abreviatura de átomo. 6 — Nome de um jogo. Chefe etíope. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Ente. 8 — Símbolo químico do cloro. Aperta molhos. Nota musical 9—Insignificantes. Comer á ceia. 10 — Uma das peças da asna (prov.). Queime. 11 — Pedra de altar. Preposição e artigo definido. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Bebida feita de vinho, café açucar e canela (pop.). Além. 2 — Joeiras. Introduzir os pés em sapatos. 3 — Tomara raro. Agora. 4 — Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Emprego. 5 — Crença. Símbolo químico da prata. 6 — Luz da Lua. Mau cheiro. 7 — Invólucros. Estava. 8 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Corimbado. 9 — Gostara muito de. Invulgares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8151

HORIZONTAIS: 1 — Oc. Gás. Am 2 — Caro. Elmo. 3 — Aram. Nuas. 4 — Apostar. 5 — Arear. 6 — SS. Rir. Pr. 7 — Pata. Apia 8 — Elo. Lot. 9 — Rã. Ais. Re. 10 — Aliar. 11 — Rota Lapa.

VERTICAIS: 1 — Oca. Esperar. 2 — Cara. Sala 3 — Rapa. Tó. At. 4 — Gomorra. Ala 5 — Sei. VII. 6 — Sentara. Sal. 7 — Luar. Pl. Ra. 8 — Amar. Pior. 9 — Mós. Cratera.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1936 publicava:

«MANILA, 8 — Milhares de pessoas foram arrastadas pelas inundações no Vale da Gagayan, ao norte da ilha de Luzon.

«Segundo novos pormenores, as águas cobriram umas cinquenta vilas ao norte da ilha de Luzon. As pessoas que se encontravam naquelas localidades foram levadas pela corrente para o alto mar. É impossível, por enquanto, computar o numero de vítimas.»

ANEDOTAS

● O polícia de ronda vai encontrar um vagabundo com ar esfaimado, muito quieto diante de um restaurante

— O meu amigo faz o favor de circular — diz o cívico.

— Porquê? — interpela-o o vagabundo. — Daqui é que eu não saio. Estou a ser vítima de uma provocação...

— ?

— Então o senhor não sente este cheiro a carne assada?

● Um habitante do Texas para o seu amigo do Liechenstein:

— A gente cá do sítio sobe a um monte e vê terras durante quatro dias!

● — O senhor é o dono da casa? — pergunta o empregado da Companhia do Gás.

— Por acaso hoje sou — responde o Agapito. — A minha mulher foi a Carcavelos com os miudos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO 9R-2 — Telef 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo,

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 15 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof.ª — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras ás 15 h

FACTOS REAIS HISTÓRIAS DE NATAL

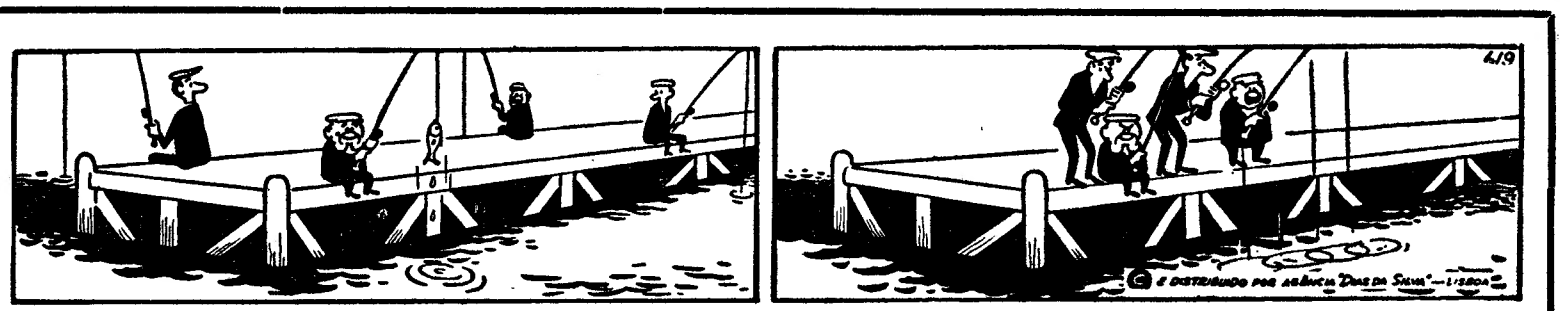
13 — *O Natal foi sempre uma festa muito popular na Grã-Bretanha, onde é celebrada com manifestações de toda a espécie. Talvez seja de ver razão de ser para este facto nos numerosos acontecimentos históricos que, em Inglaterra, coincidiram com o dia 25 de Dezembro.*

14 — *Foi no dia de Natal de 1066 que Guilherme da Normandia, orgulhoso por ter conquistado a Inglaterra aos anglo-saxões, se fez coroar rei. Em 1214, João-Sem-Terra passou, no seu castelo de Worcester, uma festa de Natal muito triste. O descontentamento dos seus súbditos crescia, e nenhum dos barões a quem o rei pedira a comparência se dignara responder ao convite. Nessa mesma noite, o soberano tomou conhecimento de que os barões fomentavam uma revolta, e ficou com tanto medo que resolveu partir para Londres e refugiar-se na casa dos Templários Não pôde, contudo, escapar ás determinações dos nobres. Estes acontecimentos tiveram como consequência, em 1215, a assinatura da Magna Carta, fonte das instituições políticas liberais ainda em vigor na Grã-Bretanha.*

15 — *O fim da guerra das Duas Rosas, que opôs, no século XV, as casas reais de York e de Lancastre, deveu-se a um encontro, em França, no dia de Natal de 1484, entre o chefe da segunda daquelas facções e ingleses refugiados na Bretanha. No ano seguinte, Henrique de Richmond desembarcou na Grã-Bretanha e, depois de uma breve campanha, obteve a vitória e fez-se coroar rei com o nome de Henrique VII. Mais tarde, os puritanos quiseram destruir a ideia tradicional do «Natal Alegre», e, em 1647, declararam ilegais as respectivas festividades. Mas, em 24 de Dezembro, o povo revoltou-se. Foi aquilo a que se chamou «a revolta dos* plum-puddings», *durante a qual a populaça assaltou as lojas e espalhou pelas ruas muitas mercadorias.*

16 — *Na quadra do Natal, São Tomás Beckett, arcebispo de Cantuária, foi martirizado. O prelado pronunciara, no dia 25 de Dezembro de 1170, um sermão em que criticava, vivamente, a política do rei Henrique II. Assassinaram o arcebispo, na sua própria catedral, em 29 de Dezembro. Desde esse dia, aquele local é lugar de peregrinação para todos os cristãos.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«QUEM ÉS TU, BETTINA?»

RESUMO — Bettina, que o eng. Jacques Rougemont socorreu certa noite, quando era molestada á porta de um cabaré por um bêbedo, é agora secretária do eng. Lortis, director da fábrica de automóveis «Colma», onde precisamente trabalha Jacques. Marie, mulher de Lortis, pede a Jacques que vigie Bettina, da qual sente ciumes. Um dia o jovem descobre que Lortis vai sair para uma viagem de negócios com a secretária. Jacques resolve seguir o casal e descobre o carro de Lortis á porta de um restaurante.

13 — Jacques fica sózinho no corredor, á escuta dos ruídos que vêm do reservado. Nunca se sentiu tão infeliz nem tão ridículo em toda a sua vida. Quereria vingar-se, fazer frente ao patrão... Que fazer? Avisar a mulher de Lortis? Ela tem o direito de conhecer a verdade! E de vingar-se também... De repente a voz de Bettina, estridente, atravessa o madeiramento: «Deixe-me! Não quero!» É o mesmo grito desesperado que Jacques ouviu perto do cabaré. Depois a voz de Lortis, furiosa: «Muito bem, já percebi. Escusas de repetir. Vou-me embora.»

14 — Jacques esconde-se num outro reservado. Já na porta, Lortis grita: «É para eu aprender a recrutar pessoal em sítios dúbios... Sabes como se chamam as sujeitas da tua laia? Galdérias!» Passam alguns segundos, findos os quais Jacques avança pelo corredor e surpreende Bettina em lágrimas. «Outra vez você?», exclama a rapariga. «Já é mania...» «Venho apresentar-lhe as minhas desculpas, Bettina», diz Jacques. «Julguei-a uma mulher fácil.» «Estou-me na tintas», vocifera a secretária de Lortis, «nas tintas, ouviu? Detesto os espiões, os... os moralistas de segunda categoria! Seu estupido!» Profundamente magoado, Jacques comenta: «Terá talvez razão, mas o certo é que precisa de boleia para Paris. Aceita?»

15 — Na manhã seguinte Marie Lortis chama Jacques pelo telefone. «Creio que se passou ontem algo de grave», explica a medo. «O meu marido chegou a casa com uma cara... Tenho de falar a sós consigo, Jacques». O jovem engenheiro acede de má vontade. Começa a sentir-se aborrecido com esta história. Mas muda de opinião ao ver entrar Marie no pequeno bar para onde marcaram encontro. A sua elegância atrai a admiração de todos os homens e Jacques orgulha-se da cena... Hesitará, no entanto, em responder ás perguntas da senhora. Para quê revelar-lhe a verdade, contar-lhe o que se passou no restaurante fora de portas? «Marie, juro-lhe que não tem nada a recear da rapariga», diz em tom convicto «Não pense mais nisso. A ideia de fazer seguir o seu marido por um detective é uma tolice...» Marie olha-o estupefacta: «Um detective?! Está a brincar comigo?»

16 — Já em casa, Jacques reflecte demoradamente nos acontecimentos. Bettina começou por ser uma intriguista da pior espécie, uma caçadora de amantes generosos. Conheceu com certeza Lortis num cabaré, forçando a intimidade do director da fábrica. Terá sido assim? Por que razão não cedeu ela no restaurante? E qual é o papel do misterioso Ziegler? De repente Jacques dá um murro na mesa. Ziegler! É o tipo que o interpelou no final da cena do cabaré... Uma coincidência? Não, não se trata de uma coincidência: nessa altura *já Ziegler vigiava Bettina!* Com toda a certeza que se conhecem. Serão... serão cumplices? Deve ser isso: Bettina não passa de uma peça de qualquer grande ingrenagem. De qualquer bando interessado em apoderar-se dos segredos do protótipo «Colma»...

(CONTINUA)

PIERRE-HENRI SIMON

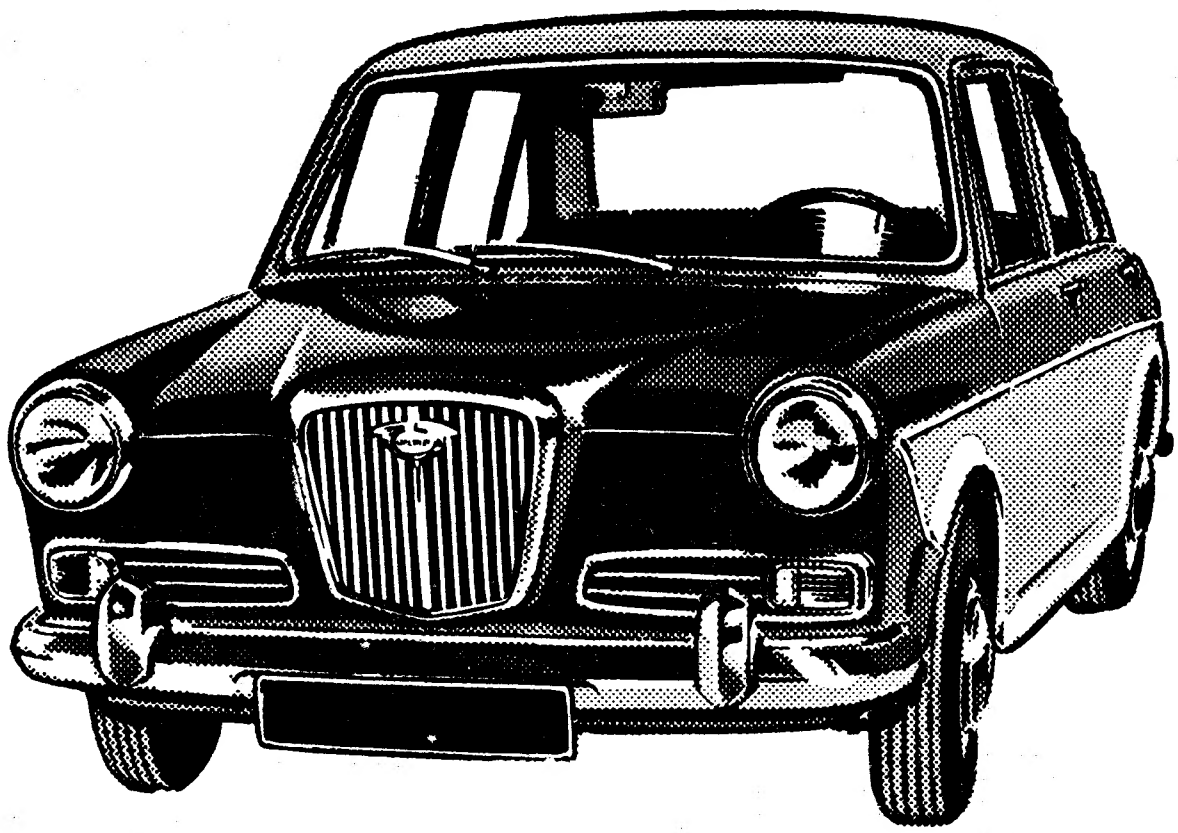
(Continuação da 1.ª página)

telectual, especialmente sobre temas morais e políticos, e em 1937 publicou o ensaio «Les Catholiques, la Politique et l'Argent», a que se seguiu um ano mais tarde o estudo doutrinário «L'Église et la Révolution Sociale». A guerra de 1939-45 fez-lhe sofrer quatro anos de cativeiro. E, no regresso, foi ainda como ensaísta que retomou a carreira literária, ao mesmo tempo que publicava alguns romances apreciados: «Les Hommes ne veulent pas mourir», galardoado com o Prémio dos Embaixadores, «Les Raisins Verts» e «Les Valentin». O livro de poemas «Les Regrets et les Jours» assinala outra faceta relevante do escritor. Mas é no ensaio, com os seus notáveis estudos sobre Duhamel, Sartre, Malraux, Camus e Mauriac, com a colectânea de estudos «Le Jardin et la Ville» e com esse debatido e apaixonante livro de auto-análise e de julgamento da nossa época, «Ce que je crois», há pouco publicado, que Pierre-Henri Simon oferece a mais plena medida da sua personalidade intelectual.

Como escrevia há pouco Henri Guillemin, nas mesmas páginas de «Le Monde» onde tem consagrado a sua estatura excepcional de crítico literário, Pierre-Henri Simon não é dos que escutam as lições dos habilidosos: é dos que aceitam os riscos da missão humanística do escritor — do «escritor que não o é por divertimento, interesse ou vaidade, mas no cumprimento de um serviço obstinado». É o escritor afirmado do «humanismo liberal» e da «moral da simpatia aberta á caridade»; do combate, em literatura, á «anarquia dos instintos e ao delírio do irracional»; da «lucidez crítica que evita a confusão dos valores, a negação das estruturas da consciência e a destruição das distinções fundamentais». É sobre uma ética que se fundamenta a sua estética, sem sacrificar as essência de uma e de outra, mas integrando-as numa visão inteira do homem.

Tem-se chamado a Pierre-Henri Simon «o crítico por excelência da escola personalista». E é para o retratar que Jacques Madaule escreve esta definição eloquente e justa: «O crítico não tem o direito de se abandonar ao puro encanto da obra. Não é um leitor vulgar, mas sim um leitor com a missão de guiar outros leitores. E mesmo que lhe aconteça ser também o leitor fascinado (o que é maravilhoso e raro, mas também acontece) deve logo depois afastar-se, ganhar distância, como se faz com um quadro ou um monumento para poder apreciá-lo no conjunto». Simon tem sido um desses críticos da larga visão de conjunto E, se o acusam de preferir os «escritores de tradição» aos «escritores de ruptura», ninguém lhe contesta a clarividência, a sinceridade e a rectidão intelectual que superam todos os esteticismos.

Eleito para a Academia Francesa, este intelectual sem academismo, este humanista que sustenta uma fé moral através do impecável espírito crítico, continuará em «Le Monde» e, quando o nosso espaço e o nosso tempo o permitem, neste suplemento do «Diário de Lisboa» a sua jornada de grande mestre literário.



WOLSELEY
1100 o irmão de luxo

Suspensão HYDROLASTIC, tracção às rodas da frente, motor transversal: as características que se tornaram clássicas, num ambiente de luxo e com o requintado acabamento britânico.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. — Avenida da Liberdade, 11-Lisboa • Rua Sá da Bandeira, 501-Porto

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou punho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE GASTÃO CRUZ

«O SEU A SEU TEMPO», por LUIZA NETO JORGE (Ulisseia)

Dentre aqueles poucos que, em Portugal, se preocupam com os problemas da poesia, alguns há que mostram, por vezes, possuir estranhas noções do que sejam as características fundamentais dessa arte, nos tempos que correm. Ignoram, de resto, quais os verdadeiros problemas da arte poética contemporânea e tomam por questões centrais aspectos periféricos e de todo irrelevantes. Como, por exemplo, a pontuação. Ignorarão também que, já há meio século, Apollinaire não a utilizava? E que a usam, hoje ainda, poetas cuja modernidade ninguém discute, como João Cabral de Melo Neto? Mas estes guardiões zelosos de uma tradição que inventaram vão muito mais longe — e afirmam, entre outras coisas deliciosas, que a poesia actual suprimiu os adjectivos (!). Terão eles, porém, estudado gramática? Saberão, afinal, o que são adjectivos e o que são pontos finais?!

Outra das vítimas da poesia de hoje é, segundo as suas estouvadas generalizações, o discurso.

Na verdade, a orientação antidiscursiva, levada, em certos casos, até á abolição do discurso, tem sido, porventura, a dominante na poesia das ultimas décadas. Daí a supor, porém, que é de feição antidiscursiva toda a poesia

LUISA NETO JORGE

contemporânea, sequer a mais recente, vai uma distancia considerável.

Aí está o caso de um Ruy Belo, por exemplo, a desmenti-lo. Desmentem-no, igualmente, casos como os de Armando da Silva Carvalho, Maria Teresa Horta ou Luiza Neto Jorge, estas duas sómente nos seus livros ultimamente publicados.

E, todavia, quer «Espelho Inicial», quer «A Noite Vertebrada», as obras de estreia, em 1960, de Maria Teresa Horta e de Luiza Neto Jorge, respectivamente, são precursoras imediatas do ponto extremo atingido em Portugal pela desagregação do discurso poético.

Substituia-se uma *poesia de situações* por uma *poesia de palavras* ou de *palavras-imagens.*

Colaborando activamente nesta tarefa, Luiza Neto Jorge desde logo evidenciou, contudo, uma singular capacidade de fusão daquelas duas tendências. Reduzindo a sua linguagem aos signos essenciais e conferindo-lhes, portanto, um peso e uma autonomia muito acentuados, a autora de «A Noite Vertebrada» não abdicou nunca de um certo *dramatismo,* por vezes violento, que não é menos de palavras que de situações — e esta coincidência perfeita, que é o que falta a alguns poetas portugueses contemporaneos ditos *dramáticos* mas cujo dramatismo é, exclusivamente, de situações, foi, desde o início, uma das conquistas mais sólidas do seu estilo:

NOITE-PÉTALA

Posso estar aqui
eu posso estar aqui perfeitamente
[pobre
um círio me acendi espora aguda
o vento ritmo negro assassinou-o

posso estar aqui
— o musgo é lento como a som-
[bra —
e sei de cor a voz cega das can-
[ções
(viola de silêncio acorda-me)
que eu possa estar aqui perfeita-
[mente pedra
insone
e um longo segredo impessoal
bordando a minha solidão.

De «A Noite Vertebrada», a que este poema pertence, e «Quarta Dimensão» («Poesia 61»), a «Terra Imóvel», o tratamento linguístico dado por Luiza Neto Jorge ás *situações* dos seus poemas tornou-se cada vez mais ajustado a elas. E isto, que, á primeira vista, pode fazer supor que a evolução se deu no sentido de uma subordinação progressiva da *palavra* á *situação,* foi, justamente, a técnica ideal de construção de um discurso em que a matéria vocabular e a elaboração frásica invulgarmente se equilibram — um discurso mais incisivo que sugestivo, de que foram, tanto quanto possível, banidos os elementos dispensáveis ou subservientes. Em «Terra Imóvel», os adjectivos, por exemplo, não são *acessórios* (como se diz nas gramáticas). Luiza Neto Jorge utiliza-os com moderação e rigor, projectando-os, não raro, para o primeiro plano, por meio de técnicas variadas, entre as quais a própria pontuação pode desempenhar papel de relevo:

Sendo com o seu ouro, aurífero,
o corpo é insurrecto.
Consome-se, combustível,
no sexo, boca e recto.

O facto de ter, atrás, afirmado que os adjectivos não são acessórios na poesia de Luiza Neto Jorge não exclui que eu possa assinalar agora o seu pendor, digamos, substantivo e verbal. De resto, no terceiro dos quatro versos que acabo de transcrever de «Terra Imóvel», é significativa, por exemplo, a ambiguidade morfológica da palavra *combustível,* que o paralelismo com *aurífero* nos leva a considerar um adjectivo e que, no entanto, pode ser também encarado como substantivo. E esta ambiguidade é, afinal, retroactiva e coloca em situação semelhante a palavra *aurífero,* que não existe como substantivo. A poesia, tem-se visto inumeras vezes, pode forçar, e força, a rigidez do estatuto gramatical. Para Luiza Neto Jorge, qualificar não é, em poesia, menos importante que nomear. Por se ter apercebido de que se estabelece habitualmente uma hierarquia entre uma e a outra dessas acções, com vantagem para a segunda, e por, consciente ou intuitivamente, estar interessada em dissolvê-la, com vista ao já referido equilíbrio do discurso, é que a autora de «Terra Imóvel» mobiliza as também já referidas técnicas de nivelamento do adjectivo, de que destacarei ainda, por me parecer particularmente elucidativo, o modo como nos surge grafado o título do poema de que fazem parte os quatro versos que observámos: «o corpo INSURRECTO».

Disse atrás que a poesia de Luiza Neto Jorge parece empenhar-se agora numa reabilitação do discurso. Em «O Seu a Seu Tempo» pode ler-se o seguinte grupo de versos:

Pouco tempo um objecto
pertence à sua matéria
se bem que cada vez menos o
[tempo
me preocupe
e a matéria seja uma hora
de os objectos estarem.

Um período como este, com uma estruturação sintáctica tão acabada e um tão marcado tom expositivo, ao mesmo tempo que representa uma sensível redução da preponderancia e da autonomia do nucleo palavra-imagem adentro do estilo de Luiza Neto Jorge, é indício de que uma viragem se deu ou está dando na sua poesia. Como Armando da Silva Carvalho, o poeta da sua *geração* com quem Luiza Neto Jorge denota mais nítida afinidade, a autora de «O Seu a Seu Tempo» encontra-se em pleno processo *prosificador,* via que cada vez mais se impõe na poesia portuguesa contemporânea. Em «O Seu a Seu Tempo», Luiza Neto Jorge doseia, todavia, o afrouxamento rítmico e a neutralização do signo verbal adentro da frase, que caracterizam a referida técnica, em proporção inferior á dos ritmos desenhados e rápidos, funcionando, não raro, como meio de isolamento da palavra. Assim, no mesmo poema a que pertencem os versos atrás reproduzidos encontramos os seguintes, em que as ultimas características apontadas estão bem patentes:

Para esse vário objecto
para essa criatura vária
o líquido o livro tu
a corrente a rua a tua face
pelo seu acto de correr
pelo seu acto de ser lido
pelo seu acto de prender
de correr de ser corrido
pelo meu acto de inventar presos
no edifício que eu para vós
levantei

Falei, quase no começo deste artigo, de *dramatismo,* a propósito da poesia de Luiza Neto Jorge, sem esquecer o perigo que poderia advir do emprego de um termo tão vago e tão contaminado de sentidos duvidosos.

O estrato de sentido, nos poemas de «A Noite Vertebrada», «Quarta Dimensão», «Terra Imóvel» e «O Seu a Seu Tempo», é, na verdade, um embrechado tenso e contraditório de significados. Vejamos o seguinte poema de «O Seu a Seu Tempo»:

A CABEÇA EM AMBULÂNCIA

Há feridas cíclicas há violentos
[voos
dentro de câmaras de ar curvas
feridas que se pensam de noite
e rebentam pela manhã

ou que de noite se abrem
e pela manhã são pensadas
com todos os pensamentos
que os órgãos são hábeis
em inventar como pensos

ligaduras capacetes
sacramentos
com que se prende a cabeça
quando ela se nos afasta

quando ela nos pressente
em síncope ou desnudamento
ou num erro mais espaçoso
ou numa letra mais muda
ou na sala de tortura
na sala escura, de infância.

Se cotejarmos este poema com o que transcrevi de «A Noite Vertebrada», verificaremos que em ambos as acções e as situações apresentadas, aludidas, sugeridas, são extremas. Façamos uma breve análise dos dois poemas, do ponto de vista vocabular, para vermos como palavras e situações rigorosamente coincidem na poesia de Luiza Neto Jorge. Note-se, em primeiro lugar, o uso de adjectivos como *pobre, aguda, negro, lento, cega, insone, longo* e a graduação de *pobre* e de *pedra com* o advérbio *perfeitamente,* no poema «Noite-pétala»; o uso de adjectivos como *cíclicas, violentos, espaçoso, muda, escura,* em «A Cabeça em Ambulância». Temos aqui, de resto, cabalmente confirmado o nivelamento dos adjectivos na poesia de Luiza Neto Jorge e exemplificada mais uma das técnicas desse nivelamento — a escolha de adjectivos com um valor semântico extremo, que os torne essenciais á definição do designado (*espora aguda, ritmo negro; feridas cíclicas, violentos voos, erro espaçoso, letra muda,* etc.) e não acessórios. Mas a elevada tensão interna do discurso de Luiza Neto Jorge é obtida, acima de tudo, através dos substantivos e dos verbos, frequentemente organizados em antítese (*acendi, assassinou; pensam, rebentam; prende, afasta*).

Depois da grandiosa realização cultural que constituiu a publicação de **A Arte Popular em Portugal,** a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento:

A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO

Queiram enviar-me informações sobre a:
A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais
Nome .....
Morada .....
Localidade ..... Telef. .....

Editorial VERBO • *Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º* • *Lisboa-1*

LIVROS DE POESIA

Recebemos e agradecemos aos autores, independentemente da sua possível apreciação crítica futura, os seguintes livros de poesia:

- «Tumulto», de Soledade Summavielle, Colecção Convergência, edição da Sociedade de Expansão Cultural;
- «Novo Rumo», de Fernando Moniz Lopes, capa, desenhos e edição do autor;
- «Tábua de Esmeralda», de Almeida Santos, Editora Pax, Braga;
- «Era, Tempo de Poesia», de M. António, edição «Imbondeiro», Sá da Bandeira, Angola;
- «Cartas para Elina», de Manuel Alberto Valente, Coleção de originais, Editora Espaço;
- «Por Exemplo Homem», de António Mário Santos, Editora Saturno, capa e desenhos da pintora Maria Antónia Santos;
- «Rosto e Diálogo», de Carlos Faria, Colecção Parnaso, Editora Lux, Lisboa;
- «Formas e Sombras», de Barroso da Fonte, edição «A Gutenberg», Chaves;
- «De Extremo a Extremo», de Cunha Simões, Tomar.

LANÇADO SIMULTÂNEAMENTE EM PORTUGAL
Espanha (Ediciones CID) França (SEUIL)

O CICLO DO CARANGUEJO

O primeiro ROMANCE de JOSUÉ DE CASTRO
autor da obra cultural brasileira
mais difundida no mundo

BRASÍLIA EDITORA ★ LIVRARIA BOA LEITURA
Porto Lisboa